FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 316

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Começaram os campeonatos nacionais de futebol

Começou, esta tarde, a disputa dos campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões — as duas principais competições que a Federação Portuguesa de Futebol organiza e que são, sem duvida, as que maior interesse despertam, aliás compreensivelmente, pois reunem nada menos de 42 clubes — 14 na 1.ª Divisão e 28 na 2.ª.

Durante 26 semanas — precisamente meio ano —, todas essas equipas andarão empenhadas na conquista dos títulos, sustentando, por certo, despiques ardorosos, alternando bons com maus resultados — que as competições dão para tanto — e fornecendo, de quando em vez, emoções fortes aos seus adeptos.

A estrutura dos dois torneios é igual á das épocas anteriores. Mas, isso não implica quebra de interesse, pois que se alterações em relação aos campeonatos da época anterior, o que, afinal, redunda num aliciante

(Continua na página central)

Motivos estratégicos e razões económicas levam a Espanha a ficar em África

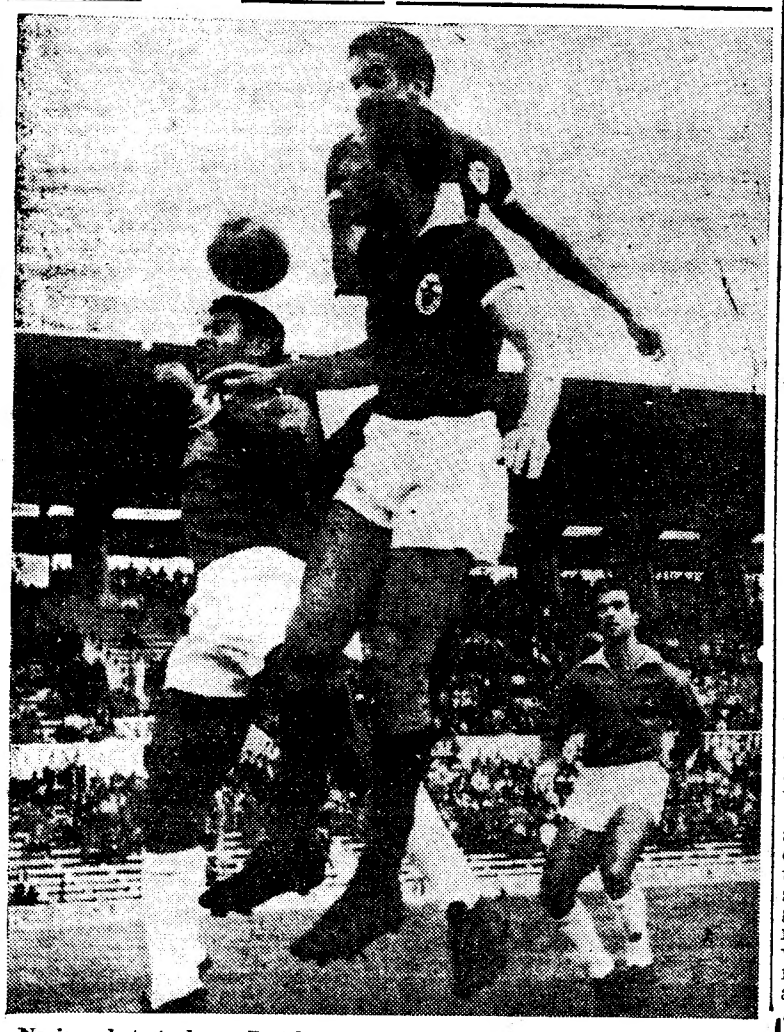
MADRID, 21 — Dois dos ministros de maior confiança do general Franco realizaram, a semana passada, uma visita ás possessões africanas espanholas, perante as recentes críticas de Marrocos.

A Imprensa marroquina e as campanhas políticas desencadeadas contra a retenção, pela Espanha, da sua parte do Sahará, do enclave de Ifni e dos portos africanos de Ceuta e Melilla causaram, em relação ás traineiras de pesca espanholas que costumam pairar ao largo da costa marroquina, um sentimento de hostilidade.

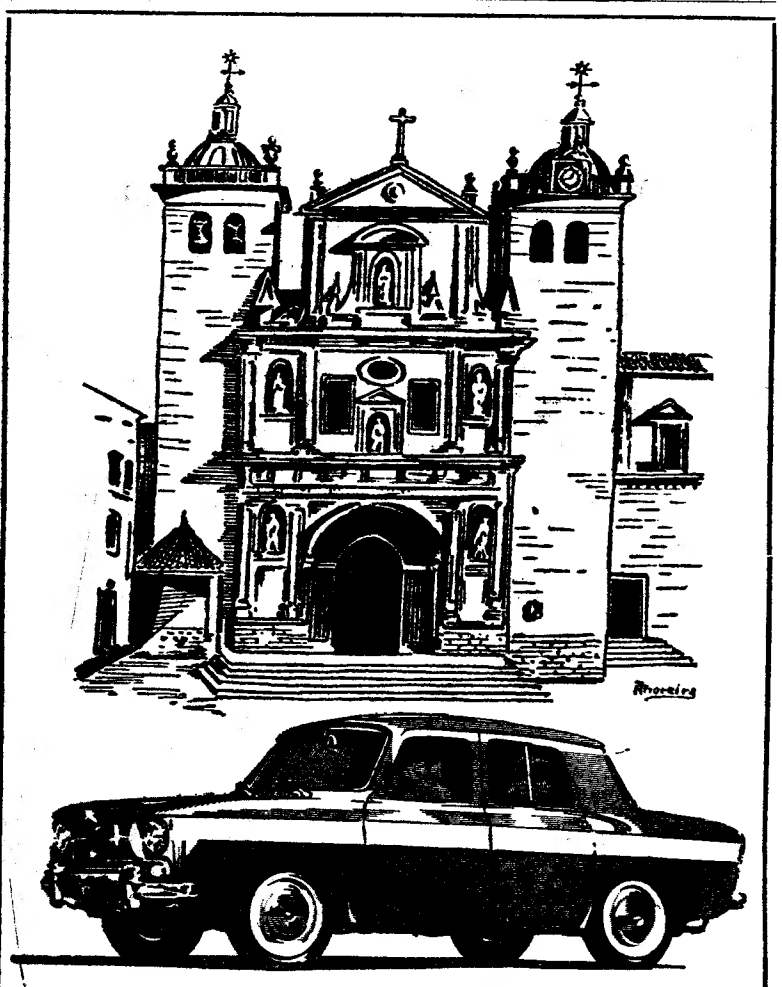
Na semana passada, o ministro do Exército, general Pablo Marzin Alonso, visitou o Sahara espanhol, onde 50 mil árabes, na sua maioria nómadas, habitam mais de 160 mil quilómetros quadrados de areias que podem, de um momento para o outro, transformar-se no rico pré-

(Continua na 7.ª página)

2.ª EDIÇÃO



No jogo desta tarde, no Restelo, enquanto José Augusto e Torres, do Benfica, e Pires, do Belenenses, saltaram á bola, Paz seguiu atentamente os movimentos daqueles



12

Encontramo-nos hoje na capital da Beira Alta, bela e hospitaleira cidade, na encruzilhada das serras de Gralheira, de Montemuro, da Nave, do Caramulo e da Estrela. Entre os seus sugestivos monumentos, avulta a Sé, belo exemplar romanico, merecendo especial atenção a sua abóbada interior (manuelina), muito original, vulgarmente conhecida por «abóbada dos nós». Pátria do erudito Gaspar Barreiros, do pintor Vasco Fernandes, onde se presta culto á memória do insigne bispo Alves Martins, todo o fascinio desta linda cidade refulge em páginas lapidares de Mestre Aquilino Ribeiro.

Está garantida a entrada de todos os leitores do «Diário de Lisboa» no grande concurso «A Viagem do R 8»

Cada vez entra mais gente na «Viagem do R 8», prosseguindo agora, no meio de maior entusiasmo e esfuziante contentamento, em terra portuguesa, através de paisagens encantadoras e de belas cidades com todas as sugestões dos ambientes típicos, dos monumentos, das coisas de arte, dos recantos onde se acolhem as tradições, a lição viva da História e a expressão palpitante da modernidade progressiva. Esses momentos de devaneio na imaginada viagem por empolgantes itinerários, proporcioando os largos voos da fantasia e o relancear das realidades sedutoras, na deliciosa abstracção de canseiras e preocupações quotidianas, é o atractivo aliciante deste sensacional concurso do «Diário de Lisboa», um passatempo compensador pois reune dezenas de valiosos prémios, destinados aos concorrentes, incluindo um magnífico automóvel «Renault 8», além de um lote de aparelhos utilitários, electrodomésticos, dos mais aperfeiçoados e indispensáveis em todos os lares, consoante as exigências da vida moderna. Tudo isso justifica o interesse crescente de milhares de leitores e o desejo que,

(Continua na página seguinte)

Os indianos cedem perante a ofensiva das tropas chinesas

NOVA DELI, 21 — As tropas chinesas prosseguiram hoje de manhã o seu avanço na fronteira nordeste indiana e travam-se novos combates.

O ministro da Defesa indiano, Krishna Menon, anunciou que os chineses abriram uma nova frente no sector anteriormente tranquilo do lago Panngong, na fronteira noroeste (Ladakh), e continuam a obrigar a recuar os indianos, no extremo oposto da fronteira.

As forças comunistas chinesas — acrescentou Menon — «avançaram mais e mais para o Sul», tendo as forças indianas «defendido cada palmo de terreno».

(Continua na 8.ª página)

Movimentos de tropas nos Estados Unidos em frente de Cuba

(Ler notícia na pág. 8)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

O concurso «A Viagem do R 8»

(Continuação da página anterior)

diariamente, nos manifestam todos quantos se atrasaram e não conseguiram adquirir os exemplares do jornal com os primeiros desenhos e cupões que os habilitam aos cobiçados prémios e foram àvidamente disputados. Esse caso está resolvido, pois tornaremos a publicar os desenhos e cupões esgotados, assim se garantindo a todos a oportunidade de tomarem parte no grande concurso e beneficiar da atribuição dos valiosos prémios.

Tudo se facilita

A modalidade deste popular concurso-passatempo, na sua extrema simplicidade facilitadora, é, também, um dos motivos do seu retumbante êxito e do interesse despertado de Norte a Sul do País. Nada de complicativas tarefas ou congeminações para adivinhar o que logo se apreende, tornando-se necessário apenas indicar nos cupões a localidade onde, em cada dia, pára o magnífico e confortável «R 8», o nome e a morada do concorrente. Facílima se torna a identificação da referida localidade, através do expressivo desenho e respectiva legenda, mas, além disso, uma pequena nota impressiva sobre cada cidade final de etapa, incluída na secção *Pequeno Magazine* do «Diário de Lisboa» dissipará quaisquer ligeiras duvidas.

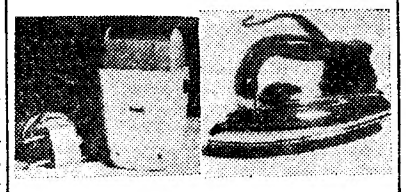
Devem os leitores, por sua vez, facilitar tudo o mais, no que concerne ao modo de concorrer, cingindo-se ás condições regulamentares já indicadas. Insistimos, por isso, em que a entrega dos cupões só deverá ser feita no final do concurso e em data que anunciaremos, pois alguns leitores não atenderam a esta norma do regulamento. A prevenção aqui fica mais uma vez: *os cupões devem permanecer em poder dos concorrentes até á data de entrega que anunciaremos.*

Os cobiçados e valiosos prémios

O grande sorteio, no final do concurso, contemplará um dos nossos leitores com um automóvel «Renaul 8», completamente novo! Grande e inesquecível prémio para toda uma família, que passará a beneficiar nas suas férias e fins-de-semana de um meio de transporte cómodo e agradável. O «Renault 8», concebido e fabricado como automóvel de grande série, constitui, também, no dia-a-dia, a magnífica solução como meio de transporte. Carro de baixo consumo e fácil condução, é, na cidade, o companheiro de todas as voltas. Na estrada, o «R 8» tem um comportamento notável, permitindo estabelecer, com a maior comodidade e segurança, apreciável velocidade de cruzeiro.

Este prémio sensacional deve-se á valiosa colaboração na iniciativa do «Diário de Lisboa» da prestigiosa firma Sociedade Portuguesa de Automóveis. Outra conceituada firma, Estabelecimentos Sida, Ld.ª, proporcionou o volumoso lote de artigos utilitários, moderna e eficiente aparelhagem electrodoméstica, de afamadas marcas: televisores «Novak» e «Saba», «transistors» «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards».

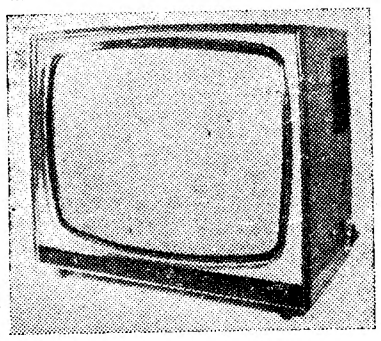
São estes os ambicionados prémios, no valor de cento e cinquenta contos, ao alcance de todos os leitores do «Diário de Lisboa» que nos acompanham na maravilhosa «Viagem do R 8» e aos quais desejamos as melhores felicidades no grande



Dez leitores (20.º a 29.º) receberão como prémio a famosa máquina de barbear «Morphy Richards» e outros tantos (30.º a 39.º) serão premiados com modernos ferros eléctricos da mesma categorizada marca

Características do novo «Renault» grande prémio da «Viagem do R 8»

Motor de 4 cilindros em linha; 956 cm³ de cilindrada; 48 C.V. de força; quatro travões de disco; capacidade 4/5 lugares; climatização por ar fresco e aquecimento; quatro portas; quatro velocidades; velocidade máxima de 128,5 km/h; e consumo, 8 a 8,5 litros aos 100 km.



O 2.º prémio do concurso é este magnífico televisor, da afamada marca «Saba», no valor de 11 950$00

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

os filhos
sentem-se confiantes
quando os pais
cuidam do seu futuro

seguro popular de vida IMPÉRIO

50$00 mensais

companhia de seguros

IMPÉRIO

Graetz

RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES

GRAZIOSO DE LUXO — 7.490$00

MÓVEL ESTEREOFÓNICO C/ GIRA-DISCOS AUTOMÁTICO STEREO DE 4 VELOCIDADES TODAS AS ONDAS

a viagem do R 8

12 O R8 ESTA HOJE EM _____

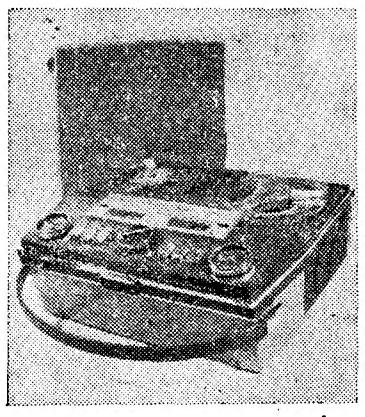
NOME _____

MORADA _____

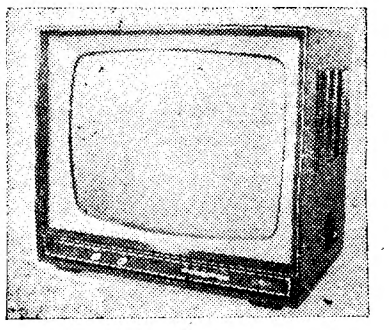
LOCALIDADE _____

OS PRÉMIOS do grande concurso

1.º prémio — Um automóvel «R 8», no valor de	64 800$00
2.º prémio — Um televisor «SABA», no valor de	11 950$00
3.º prémio — Um gravador «SAYA», no valor de	9 950$00
4.º prémio — Um televisor «NOVAK», no valor de	8 950$00
5.º prémio — Um gravador «SABA», no valor de	7 950$00
6.º prémio — Um gravador «STUZZI», no valor de	6 500$00
7.º prémio — Um rádio transistor «PIZON», no valor de	1 990$00
8.º prémio — Um rádio transistor «PIZON», no valor de	1 990$00
9.º prémio — Um rádio transistor «PIZON», no valor de	1 990$00
10.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
11.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
12.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
13.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
14.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
15.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
16.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
17.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
18.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
19.º prémio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595$00
20.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
21.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
22.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
23.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
24.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
25.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
26.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
27.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
28.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
29.º prémio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520$00
30.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
31.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
32.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
33.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
34.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
35.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
36.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
37.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
38.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00
39.º prémio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339$00



Um gravador «Saba», no valor de 7950$00, será atribuído ao 5.º premiado do nosso concurso



O 4.º prémio é um magnífico televisor da prestigiosa marca «Novak», no valor de 8 950$00

A homenagem

do Clube Naval de Lisboa à memória do jornalista

João Pereira da Rosa

É já no próximo domingo que o Clube Naval de Lisboa presta homenagem á memória do saudoso e grande jornalista João Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega «O Século», que foi grande amigo daquela colectividade desportiva.

Nesse dia destinado á justa consagração de tão prestigioso amigo, o Clube Naval abrirá, na sua sede do Cais do Gás, uma exposição publica de todos os seus 128 troféus conquistados durante exaustivos e longos 71 anos de actividade e utilidade publica desportiva, quer em provas de vela, quer de remo, natação e vater-polo.

Desde a monumental taça «Vasco da Gama», instituida em 1892, por ocasião do Centenário da India — Corridas Internacionais de Palhabotes de mais de 100 toneladas — até um minusculo bronze, representando um remador atacando a água com remos parelhos, tudo estará naquele dia exposto artisticamente no Ginásio do Clube Naval, no Cais do Gás.

Quer o magnífico retrato de João Pereira da Rosa, quer a exibição dos 30 sinais privativos pertencentes a velhos sócios, são da autoria do pintor Mário Reis.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer s/s	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDELL, L.DA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

IMPORTADORES de batata-semente

CONVITE

Convidam-se os importadores de batata-semente de todo o País a comparecer na sede do Grémio do Comércio de Aveiro, pelas 17 horas do dia 22 do corrente, para assistirem a uma reunião de interesse para a classe, á qual preside o consultor jurídico do referido Grémio.

+

Francisco Duarte Resina

FALECEU

Os CORPOS SOCIAIS e a COMISSÃO DE PROPAGANDA de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito estimado colega, sócio fundador, amigo devotado e notável obreiro da Instituição, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da Rua do Cruzeiro, n.º 119, para o cemitério da Ajuda.

O PORTO PELO TELEFONE

Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Espinho

PORTO, 21 — A prestante associação humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho comemorou hoje o 67.º aniversário da sua fundação.

De manhã cedo foi hasteada a bandeira na sua sede social, com todo o corpo activo em formatura. Houve depois missa por alma dos bombeiros e sócios falecidos, seguida de romagem ao cemitério. De tarde houve uma sessão solene comemorativa, presidida pelo governador civil de Aveiro. Seguidamente, houve o baptismo de um novo pronto-socorro, servindo de madrinha a menina Maria Manuel Casimiro Bizarro.

No final houve um copo-d'água oferecido a todos os convidados e, á noite, realizou-se um jantar de confraternização.

Desastre a bordo

Recolheu ao Hospital de Santa Maria o estivador sr. José Gonçalves de Matos, de 38 anos, casado, residente em Leça da Palmeira, que sofreu lesões internas por ter sido atingido no peito por um balde de ferro, quando trabalhava a bordo do navio «S. Tomé», surto em Leixões.

Liga dos Combatentes

Os componentes do batalhão 66 (Açores-Faial), acompanhado do general Alfredo Braga, estiveram esta manhã no monumento aos Mortos da Guerra, na Praça de Carlos Alberto, onde foi deposta uma coroa de flores.

Seguiu-se missa na igreja dos Clérigos e uma visita á agência no Porto da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Ali foram os visitantes recebidos pelo sr. eng. Custódio Guimarães, após o que percorreram demoradamente todas as instalações e o museu. Depois houve um almoço íntimo.

Exames para polícias

No Liceu Alexandre Herculano estão a decorrer as provas escritas dos concorrentes, que são cerca de 500, a guardas da P. S. P.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «Congresso de maridos» (17 anos).

S. JOÃO — Ás 21 e 45: «Furacão sobre o Caine» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os quatro cavaleiros do Apocalipse» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O pecado de amar» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 15 e ás 21 e 15: «Os três mosqueteiros» e «Jogo sem trunfo» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Os prazeres do Mundo» (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Casablanca» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A flecha de Robin dos Bosques» (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Os prazeres do Mundo» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A morte comanda o cangaço» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «A segunda mulher» (17 anos).

em tempo de chuva... Raintime - a melhor no tempo pior

Raintime

67 % TERYLENE - 33 % LÃ

'TERYLENE' Polyester ICI Fibre

UM EXCLUSIVO MANALCO

A reunião extraordinária

do Conselho Ultramarino

Apesar de hoje ser domingo, alguns dos vogais eleitos dos Conselhos Legislativos e de Governo das várias províncias ultramarinas, que se deslocaram a Lisboa para participar na reunião extraordinária do Conselho Ultramarino, que está a proceder ao estudo da revisão da Lei Organica do Ultramar, continuaram reunidos, em sessões parciais, a fim de concluirem as intervenções, que tencionam fazer no debate geral, sobre as alterações a introduzir naquela lei, que se encontra em vigor desde 1953.

O debate, na especialidade, inicia-se amanhã, ás 18 horas, na Aula Magna do Instituto de Medicina Tropical, á Junqueira. Estão inscritos, para intervir, cerca de vinte oradores, pelo que o debate se deve prolongar até quinta-feira. Presidirá o prof. Adriano Moreira, na qualidade de presidente nato daquela órgão consultivo da administração ultramarina.

Espera-se que, com esta revisão, a Lei Organica do Ultramar alargue a competência dos governos provinciais e dos respectivos órgãos legislativos, em especial em Angola e em Moçambique; aumente o numero dos representantes ultramarinos na Assembleia Nacional; modifique a composição dos órgãos legislativos provinciais com o aumento do numero de vogais eleitos e melhor representação dos organismos económicos, sindicatos e associações de naturais; ponha termo ás restrições actualmente impostas em diversos campos de actividade; e seja reformada a organização dos serviços publicos ultramarinos, tornando-os mais eficientes.

TOMA POSSE na quarta-feira

o novo governador-geral de Angola

Efectua-se na quarta-feira, ás 15 e 30, na aula magna do Instituto de Medicina Tropical, á Junqueira, o acto de posse do novo governador-geral de Angola, sr. tenente-coronel Silvino Silvério Marques.

A posse ser-lhe-á conferida pelo ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, na presença de todas as individualidades que participam nos trabalhos da reunião extraordinária do Conselho Ultramarino, que está a proceder ao estudo da revisão da Lei Organica do Ultramar.

Descarrilamento

sem consequências graves

PAMPILHOSA, 21.—Quando um comboio de mercadorias fazia manobras na estação de Souselas, descarrilaram dois vagões que interromperam o tráfego nas duas vias. Não se registaram desastres pessoais nem estragos de importancia. Apenas ficaram retidos comboios nas estações de Pampilhosa e Coimbra B, enquanto não se desobstruiu uma das vias.

VIVA FELIZ SEM DORES

com CAFIASPIRINA®

que refresca e anima.
Sem dúvida,
contra:
- dores de cabeça
- mal-estar
- abatimento

CAFIASPIRINA®

autêntica só com a Cruz Bayer

de 15 comprimidos de 55 mg. cada

de 2 comprimidos de 55 mg. cada

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O BENFICA obteve a vitória mais folgada

e os novos primodivisionários empataram no Barreiro

(Continuação da 1.ª página)

para as provas. Ha equipas que, tendo descido de Divisão, vão lutar pela conquista das posições perdidas. Inversamente, as «promovidas» tentarão conservar-se no lugar a se alcandoraram.

E é tudo isto que valoriza os «Nacionais», dando-lhe um lugar á parte entre as competições do desporto-rei.

Pode, portanto, afirmar-se: o futebol de 1962/63 começou hoje e começou com o «pé direito» oferecendo-nos um Belenensess-Benfica, cujo relato, bem como de todos os outros desafios, damos a seguir.

BELENENSES-BENFICA

Jogo no campo do Restelo, com boa assistência.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rodrigues; Castro, Paz e Vicente; Adelino, Yauca, Rafael, Carvalho e Peres.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Cavém, Raul e Humberto; José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna e Simões.

Árbitro — Manuel Fortunato, de Évora.

O lance inicial pertenceu ao Benfica, e verificou-se logo que as duas equipas imprimiam ao jogo boa velocidade.

Quer um grupo, quer outro, delineavam as jogadas com rapidez, de forma que as duas equipas tinham que se manter atentas.

Aos 3 minutos, porém, o Benfica abriu o activo, através de Eusébio, que recebeu um passe de Simões, ultrapassou Vicente e rematou do lado esquerdo, com êxito.

O Belenenses, no entanto, não esmoreceu, manteve a mesma toada de «taco a taco» e, aos 6 minutos, o marcador ficou igual. Peres recebeu a bola de um companheiro, Angelo hesitou e o extremo «azul» rematou imparavelmente.

No minuto seguinte o Benfica desfez a igualdade, num centro de Simões bem aproveitado por Torres, de cabeça.

O Belenenses voltou a assediar as redes dos «encarnados», e Costa Pereira teve sorte quando, um centro de Rafael, Carvalho não chegou á bola.

Yauca e Carvalho deixaram-se depois antecipar por Raul, assim como Costa Pereira teve de se arrojar aos pés de Carvalho.

Aos 20 minutos, o Benfica tornou a marcar, passando o resultado para 3-1, devido a uma jogada de Eusébio, cujo remate bateu no corpo de José Pereira, ressaltando para Torres, que não teve dificuldade em obter o golo.

Registou-se depois, aos 22 minutos, um forte remate de Eusébio ao poste, e, após 2 minutos, Costa Pereira teve sorte, porque, tanto Yauca, como Carvalho, falharam o remate.

E, até á meia-hora, o jogo decorreu com o mesmo interesse.

Torres teve a seguir outro remate, com Paz á ilharga, mas sem direcção.

Aos 35 minutos, Paz antecipou-se a José Augusto, evitando um remate perigoso.

Aos 42 minutos, depois de José Augusto ter ajeitado a bola com a mão, falta que o árbitro não assinalou, o interior-direito «encarnado» forçou José Pereira a uma boa intervenção.

E, até ao intervalo, o resultado não se modificou: Belenenses, 1-Benfica, 3.

A partida recomeçou numa toada mais lenta, não passando a bola do meio do terreno.

A seguir, o Belenenses beneficiou de um «livre», que Adelino marcou, respondendo Costa Pereira com uma excelente defesa.

Aos 11 minutos, o Benfica obteve o 4.º golo, após um «canto» apontado por Eusébio. Torres cabeceou em arco, José Pereira perturbou-se com a presença de José Augusto e consentiu que o esférico entrasse nas balizas.

O Benfica voltou a dominar, criando dificuldades para a equipa «azul», e, aos 18 minutos, José Augusto, jogando pelo centro do terreno, progrediu, ultrapassou Paz e José Pereira teve de sair das balizas para repelir a pontapé.

A seguir, foi Costa Pereira quem teve de intervir com dificuldade, a segurar um remate perigoso de um avançado belenense.

Depois de Raul se ter lesionado — chegou a abandonar o terreno, mas regressou logo a seguir — o Benfica retomou o comando da partida, beneficiando, aos 25 minutos, de um «canto», provocado por José Pereira, que, no entanto, não teve consequências.

O Belenenses mostrou-se incapaz de construir uma jogada perigosa, de forma que a equipa «azul», particularmente na defesa, teve trabalho aturado.

Apenas aos 35 minutos, Adelino — um avançado incansável — alvejou, de longe, as redes de Costa Pereira e á figura do guardião «encarnado».

Depois, um violento remate de Torres foi defendido por José Pereira, para «canto», que marcado, não resultou.

E, até final, o resultado manteve-se: Belenenses, 1-Benfica, 4.

LUSITANO-C. U. F.

ÉVORA, 21 — Jogo no campo «Estrela».

LUSITANO — Vital; Mitó e Teotónio; Cordeiro, Vicente e Sosa; Vaz, Pinho, Caraça, Vítor Silva e José Pedro.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; José Luís, Palma e Oliveira; Couceiro, Carlos Alberto, Medeiros, Alvaro e Vieira Dias.

Arbitro — Anacleto Gomes (Lisboa).

Nos primeiros minutos do encontro a Cuf pretendeu surpreender a defesa do Lusitano, realizando algumas jogadas acutilantes que perturbaram a defesa local.

Aos 3 minutos, Vital foi obrigado, em voo, a desviar com os punhos, um remate perigoso de Couceiro.

Dois minutos depois a Cuf ficou reduzida a dez unidades pela saída de Alvaro para ser assistido pelo massagista.

Os eborenses aproveitaram a oportunidade, reagindo com energia e rapidez e Pinho chega a desfrutar de uma excelente oportunidade ao rematar, sem preparação, um centro executado por Vaz.

Entretanto Alvaro voltou ao terreno e a Cuf voltou a dominar, concretizando, aos 10 minutos, com um golo de Medeiros a aproveitar um falhanço da defesa eborense.

Aos 22 minutos, o eborense Vaz, conseguiu infiltrar-se com perigo e junto ao poste direito da baliza cufista, rematou violentamente contra a rede lateral.

Os cufistas não se perturbaram com o lance e continuaram a dar muito trabalho á defesa eborense, que se viu coagida a mudar o xadrez da equipa, passando Teotónio para defesa direito, Cordeiro para defesa esquerdo e Mitó para médio direito.

Aos 44 minutos, o Lusitano pôde empatar a partida, com um esforço individual de Caraça, que conseguiu isolar-se de José Maria, estabelecndo o empate.

Portanto no fim da primeira parte: Lusitano, 1-C. U. F., 1.

Na segunda parte os eborenses entraram com evidente desejo de modificar o resultado e aos 7 minutos, José Pedro conseguiu bater José Maria.

O golo espevitou mais a equipa do Lusitano, que se instalou no meio-campo defendido pelo Cuf e passou á defensiva.

Beneficiando da sua insistência o Lusitano conseguiu aos 19 minutos apontar o terceiro golo, da autoria de José Pedro, que recargou com êxito uma defesa de José Maria.

Até ao final do encontro a Cuf procurou afincadamente reduzir a diferença submetendo a equipa local a domínio acentuado, mas de que não tirou resultados práticos.

Assim: Lusitano, 3-C. U. F., 1.

BARREIRENSE-SETÚBAL

BARREIRO, 21 — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com boa assistência.

As equipas:

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Carlos; Cabral, Silvino e Lança; Isidro, Garrido, Bandeira, Mira e João Baptista.

SETUBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; João Resende, Fortes e Alfredo; Pepe, Melo, Pompeu, Jaime Graça e Moura.

Arbitro — Raul Martins, de Lisboa.

Foi o Barreirense a primeira equipa a criar perigo numa avançada conduzida pela ala direita, inutilizada por fora de jogo de Isidro.

A resposta dos setubalenses não se fez esperar e depois de várias tentativas que a defesa dos locais anulou com dificuldade, registou-se um lance de perigo, aos 11 minutos, junto das redes dos locais: Bráulio largou a bola, que Lança lhe passara, mas o médio acabou por afastar o perigo.

Ao quarto de hora, os setubalenses desperdiçaram uma boa ocasião de fazer funcionar o marcador quando Jaime Graça, isolado frente a Bráulio, rematou por alto.

Aos 30 minutos, Pompeu teve um remate, de cabeça, que apanhou Bráulio ligeiramente adiantado. Mas o guardião, saltando, bem, logrou defender.

Depois, o Vitória de Setubal mostrou-se mais incisivo nas suas descidas, todavia sem resultados práticos, não admirando, portanto, que os grupos chegassem ao intervalo, empatados, sem golos.

O Barreirense recomeçou o jogo com muito entusiasmo e logo no minuto inicial ia obtendo um golo. Carlos mandou um «balão» sobre a grande área dos sadinos. A bola embateu na barra e voltou ao terreno.

Insistindo nos seus ataques os barreirenses voltaram a usufruir de outra excelente ocasião de marcar, aos 11 minutos, mas o remate de Garrido saiu junto ao poste, com Mourinho já batido.

Depois o jogo entrou numa fase de equilíbrio com predomínio dos defesas sobre o ataque.

A partir do 20 minutos os setubalenses começaram a aparecer mais ao ataque e depois de Pompeu tem demorado a concluir, uma avançada perigosa, Faneca foi forçado a agarrar Moura, á entrada da grande área, onde o extremo visitante se escapava em direcção ás redes de Bráulio.

Aos 37 minutos, o Barreirense esteve prestes a marcar. Garrido serviu bem Baptista mas este, por morosidade, perdeu o lance.

Nos ultimos minutos ambas as equipas procuraram modificar o resultado sem, no entanto, o conseguirem. No final, portanto, Barreirense, 0-Setubal, 0.

GUIMARÃES-LEIXÕES

GUIMARAES, 21 — Jogo no campo da Amorosa, com assistência regular.

GUIMARAES — Roldão; Caiçara e Freitas; Pinto, Silveira e Virgílio; Paulino, Romeu, Teodoro, Mendes e Daniel.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Marçal; Ventura, Ribeiro e Raul; Oliveira, Jaburu, Edmur, Ferreirinha e Gomes.

Arbitro — Porfírio Silva, de Aveiro.

Saiu o Leixões que, no entanto, perdeu a avançada, tendo sido Rosas o primeiro guarda-redes a entrar em acção.

Aos 4 minutos Caiçara marcou um «livre» e Rosas creditou-se de uma excelente defesa. No minuto seguinte, o guardião do Leixões voltou a defender um bom remate de Teodoro.

Ao quarto de hora, o jogo decorria em bom ritmo, embora sem supremacia de qualquer das equipas, que animosamente procuravam alcançar um tento. As duas defesas, porém, atentas e bem escalonadas no terreno, não se deixaram surpreender.

Até á meia hora o jogo continuou a ser disputado com energia, registando-se situações de perigo junto de ambas as balizas, em especial na do Leixões.

Aos 29 minutos Jaburu recebeu assistência fora do rectangulo, por se haver magoado, tendo reeentrado pouco depois.

Aos 31 minutos Rosas deixou escapar a bola, ao tentar evitar um cruzamento, mas a recarga de Caiçara perdeu-se.

Até ao termo desta parte os donos da casa mostraram-se mais ameaçadores, mas o marcador não funcionou.

Entretanto, aos 36 minutos Gomes e Pinto foram expulsos, por agressão do primeiro ao segundo.

Ao intervalo: Guimarães, 0-Leixões, 0.

Depois do descanso as equipas voltaram a empregar-se com muito entusiasmo e, aos 6 minutos, Ribeiro cometeu falta sobre Teodoro, junto ao limite da grande área.

Marcado o castigo por Mendes, a bola passou por cima da barreira formada pelos visitantes e entrou na baliza. O Guimarães obtivera o 1.º golo da partida.

Aos 23 minutos, o Leixões empatou por intermédio de Artur, que aproveitou uma saída em falso de Roldão, para fazer o tento.

Depois do golo, os locais procuram desfazer o empate, mas a defesa do Leixões jogando em bom plano frustrou-lhe os intentos.

Aos 34 minutos, depois de uma jogada confusa, junto da baliza do Leixões, ~~Mendes~~ rematou forte e a bola depois de bater na quina inferior da trave ressaltou para dentro da baliza tendo um defesa aliviado.

O árbitro, primeiro apontou o centro do terreno, mas em face das reclamações apresentadas pelos jogadores do Leixões, deu o dito por não dito e mandou a bola ao ar junto das redes dos visitantes.

E sem mais nada digno de registo o jogo terminou com os grupos empatados a uma bola.

ACADÉMICA-OLHANENSE

COIMBRA, 21. — Jogo no Estádio Municipal, perante regular assistência.

ACADÉMICA — Maló; Marta e Leonel Abreu; Rui Rodrigues (ex-1.º de Maio de Lourenço Marques), Curado e Torres; Crispim, Jorge, Lourenço, Gaio e Rocha.

OLHANENSE — Paulo; Luciano e Rui; Nunes, Madeira e Reina; Matias, Tonho, Campos, Walter e Ludgero.

Arbitro — Abel da Costa (Porto).

De início, a Académica apresentou-se mais perigosa, com avançadas tendenciosas pela direita, tendo Crispim endossado o esférico a Lourenço, que, por lentidão, desperdiçou a oportunidade de golo.

Na jogada seguinte, Crispim, na marcação de um «canto», criou perigo para os visitantes, tendo Luciano desviado o perigo, quando Paulo falhou a intercepção.

Com jogo de melhor feição técnica, os estudantes passaram a exercer melhor domínio e, aos 5 minutos, Paulo defendeu em voo um forte remate de Rocha.

Aos 15 minutos, os visitantes mostraram-se mais preocupados com o seu ataque, mas a defesa dos estudantes anulou as tentativas de perigo, dando aos seus atacantes vonstantes oportunidades de porem em perigo a grande área olhanense e obrigando Paulo a constantes intervenções. Numa delas, a melhor, teve que mergulhar para defender um fortíssimo remate de Jorge, a passe de Gaio.

Aos 25 minutos, Tonho, isolado, rematou forte, e Maló não conseguiu segurar o esférico, conseguindo, entretanto, emendar.

Aos 28 minutos, a Académica inaugurou o marcador por intermédio de Lourenço, que rematou com êxito, quando Madeira tentava passar a bola ao seu guardião.

Aos 35 minutos, Ludgero lesionou-se, em choque com o adversário, e teve que sair do terreno.

Com a constante pressão dos estudantes e a atenta defesa dos visitantes, no ultimo quarto de hora, o marcador não funcionou mais, e, ao intervalo, a Académica ganhava por 1-0 ao Olhanense.

Após o recomeço e com o Olhanense a jogar com dez unidades, a feição do jogo não se modificou, mantendo-se o intenso domínio dos estudantes.

Aos 8 minuttos, após dois «cantos» apontados, sem êxito, pela Académica, Rocha fez passar a bola frente á baliza visitante, perdendo Crispim e Gaio o remate final.

Decorrido o primeiro quarto de hora, o Olhanense reagiu, a tentar anular a pressão dos visitantes, e obrigou mesmo a defesa destes a mais atentas intervenções, tendo, entretanto, Maló que actuar apenas uma vez, a remate forte de Campos.

A' meia hora, os estudantes estavam, de novo, no comando do jogo, se bem que, por precipitação, não conseguissem concretizar as suas avançadas, cujos remates finais se perderam ao lado ou por cima das redes de Paulo, ou mesmo de fácil defesa para este.

No ultimo quarto de hora, ambas as equipas tentaram modificar o resultado, o que não conseguiram, e, no final: Académica, 1-Olhanense, 0.

NO PRÓXIMO DOMINGO

BENFICA contra ACADÉMICA

Os campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões prosseguem no próximo domingo. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, disputar-se-ão os seguintes encontros:

1.ª DIVISÃO

Benfica-Académica, Atlético-Barreirense, C. U. F.-Belenenses, Leixões-Sporting, Olhanense-F. C. Porto, Feirense-Vitória de Guimarães e Vitória de Setubal-Lusitano.

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE — Spt. Braga-Leça, Marinhense-Boavista, Covilhã-Sanjoanense, Acad. Viseu-Beira Mar, Oliveirense-Castelo Branco, Spt. Espinho-Varzim e Salgueiros-Vianense.

ZONA SUL — Sacavenense-Torriense, Alhandra-Oriental, Cova da Piedade-Peniche, Seixal-Portimonense, Lusitano V. Real-Portalegrense, Montijo-Luso e Silves-Farense.

Resultados da jo

Campeonato da Primeira

Sporting	... ...	5 – Atlético
Belenenses	... ...	1 – Benfica
Barreirense	... ...	0 – V. Setúb
F. C. Porto	... ...	3 – Feirense
Académica	... ...	1 – Olhanen
Lusitano	... ...	3 – C. U. F.
V. Guimarães	... ...	1 – Leixões

Campeonato da Segunda

ZONA NORTE:

C. Branco, 1-Ac. Viseu, 1
Vianense, 3-Sp. Espinho, 1
Boavista, 3-Sp. Braga, 2
Leça, 2-Salgueiros, 1
B. Mar, 0-Sp. Covilhã, 0
Sanjoan., 0- Marinhense, 2
Varzim, 2-Oliveirense, 0

ZONA

Luso, 2-L. V
Portaleg., 3-
Oriental, 2-S
Peniche, 1-
Torriense, 2-
Farense, 0-C
Portimon., 4

F. C. PORTO-FEIRENSE

PORTO, 21 — Jogo no Estádio das Antas, presenciado por pouco publico e arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Gomes, Araujo e Jorge; Jaime, Pinto, Carlos, Hernani e Nóbrega.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Jambane; Brandão, Aurélio e Campanhã; Medeiros, Rui Maia, Silva, Ramalho e Eduardo.

Nos primeiros lances os visitantes actuaram com muito acerto, obrigando Américo, a duas defesas bastante difíceis. Entretanto, por volta dos dez minutos, os portuenses tentaram reagir, mas sem poder de remate suficiente para se superiorizarem.

E foi Américo ao quarto de hora que voltou a distinguir-se com nova grande defesa a um remate de Ramalho, ficando aquele magoado, mas mantendo-se no seu posto, após breve interrupção do jogo.

Aos 23 minutos, o F. C. Porto, então mais ao ataque, abriu o activo com um golo de Carlos, no aproveitamento de um excelente passe de Pinto.

Colocando-se ... portuenses, pas... vando os «feire... fesa porfiada ... tear-se aos 35 ... lo de Hernani ... empolgou o pu...

Até ao interv... tência dos por... não se alterou... Porto, vencia p...

Reatando o en... voltaram a actu... tando impedir ... aumentasse a ... aos dez minut... aflição com tod... tuenses a rema... to. O Feirense ... contra-atacava ... sempre sem ca... Américo.

Aos 29 minut... ração com He... celente jogada, ... co á mercê de ... bom remate co... a vencer por 3-...

Aos 40 minut... punido com u... de, que Brand... tendo o resulta... até final, pelo ... venceu por 3-1.

Os irmãos Rodriguez ganharam os 1000 quilómetros de Montlhery

MONTLHERY (perto de Paris), 21. — Os irmãos Pedro e Ricardo Rodriguez, do México, conduzindo um Ferrari, venceram a prova dos mil quilómetros de Montlhery, que hoje se disputou nesta localidade.

Os irmãos renovaram a vitória alcançada no ano passado, nesta prova, destinada a carros de grande turismo. — (R.).

AUTOMOBILISMO

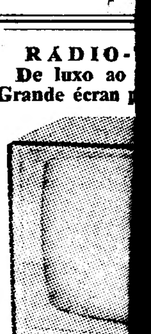
Não se efectuou o «Rally» do Benfica

Por motivos alheios á vontade do Sport Lisboa e Benfica não se efectuou o «Rally» automobilístico organizado por aquele clube, previsto para ontem e hoje.

Classific

BENFICA	....
Sporting	....
Porto	....
Lusitano	....
Académica	....
Guimarães	....
Leixões	....
Barreirense	....
Setubal	....
Olhanense	....
C. U. F.	....
Feirense	....
Atlético	....
Belenenses	....

RÁDIO-
De luxo ao
Grande écran



AV. DUQUE

SALA
PREÇOS
Vá ao C

Em CAMAR
LISBOA» ven
RIA NEZITA

dos da jornada

to da Primeira Divisão

... ...	5 — Atlético	3
... ...	1 — Benfica	4
... ...	0 — V. Setúbal	0
... ...	3 — Feirense	1
... ...	1 — Olhanense	0
... ...	3 — C. U. F.	1
... ...	1 — Leixões	1

to da Segunda Divisão

E:

Viseu, 1
pinho, 1
ga, 2
1
lhã, 0
hense, 2
nse, 0

ZONA SUL:

Iuso, 2-L. V. Real, 1
ortaleg., 3-Alhandra, 2
Oriental, 2-Seixal, 0
Peniche, 1-Montijo, 2
Torriense, 2-Silves, 1
Farense, 0-C. Piedade, 0
Portimon., 4-Sacaven., 0

xito, pela passar a tante, per- remate fi-

quarto de , a tentar sitantes, e destes a es, tendo, ar apenas de Cam-

dantes es- nando do ecipitação, etizar as emates fi- o ou por , ou mes- este.

ra, ambas odificar o seguiram, -Olhanen-

RENSE

o Estádio por pouco lvaro Ro-

co; Festa jo e Jor- Hernani e

Dinis e o e Cam- ia, Silva,

visitantes rto, obri- fesas bas- por volta enses ten- der de re- periioriza-

o de hora com nova te de Ra- magoado, osto, após

Porto, en- o activo aprovei- passe de

guez

ómetros

Paris), 21. do Rodri- um Fer- mil quiló- je se dis-

ória alcan- rova, des- urismo. —

MO

Rally»

ntade do e efectuou organizado ara ontem

Colocando-se em vantagem, os portuenses, passaram a dominar, levando os «feirenses» para uma defesa porfiada que só deixou desfeitear-se aos 35 minutos, com um golo de Hernani obtido de forma que empolgou o publico.

Até ao intervalo, apesar da insistência dos portuenses, o resultado não se alterou, pelo que o F. C. Porto, vencia por 2-0.

Reatando o encontro, os visitantes voltaram a actuar na defensiva, tentando impedir que o seu adversário aumentasse a vantagem, passando aos dez minutos por momentos de aflição com todos os dianteiros portuenses a rematarem, mas sem êxito. O Feirense só esporádicamente contra-atacava e quando o fazia era sempre sem causar perturbações a Américo.

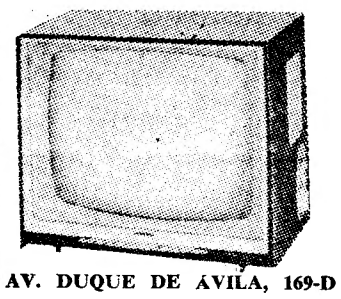
Aos 29 minutos, Jaime de colaboração com Hernani delineou excelente jogada, colocando o esférico á mercê de Pinto que, com um bom remate colocou os portuenses a vencer por 3-0.

Aos 40 minutos, o F. C. Porto foi punido com uma grande penalidade, que Brandão transformou, não tendo o resultado sofrido alteração até final, pelo que o F. C. Porto, venceu por 3-1.

Classificação actual

	J.	G.	P.
BENFICA	1	4-1	2
Sporting	1	5-3	2
Porto	1	3-1	2
Lusitano	1	3-1	2
Académica	1	1-0	2
Guimarães	1	1-1	1
Leixões	1	1-1	1
Barreirense	1	0-0	1
Setubal	1	0-0	1
Olhanense	1	0-1	0
C. U. F.	1	1-3	0
Feirense	1	1-3	0
Atlético	1	3-5	0
Belenenses	1	1-4	0

RÁDIO-TV-KAISER
De luxo ao preço de 6.850$00
Grande écran panorâmico de 59 cm



AV. DUQUE DE ÁVILA, 169-D

SALA REMODELADA
PREÇOS POPULARES
Vá ao CAPITOLIO

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

O Oriental jogou no seu campo, em Marvila
e obteve uma magnífica vitória sobre o Seixal

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

ORIENTAL - SEIXAL

Jogo no Campo Eng.º Carlos Salema, arbitrado por Curinha de Sousa, de Portalegre.

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e José António; Cordeiro, Alfredo e Viriato; Marcelo, Ilídio, Lopes, Marques e Faustino.

SEIXAL — Nogueira; Mendes e Hermenegildo; Aniceto, Lenine e Oñoro; Picareta; Necas, Cambalacho, Serra Coelho e Carvalho.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, os locais alcançaram dois golos, por intermédio de Lopes, aos 7 minutos, e Faustino, aos 18 minutos.

Assim, no final, Oriental, 2-Seixal, 0.

PORTALEGRENSE - ALHANDRA

PORTALEGRE, 21 — Jogo no Estádio da Fontedeira, arbitrado por Lourenço Simões, de Evora.

PORTALEGRENSE — Augusto; Casaca e Pereira; César, Lopes e Cesário; Arrenega, Eduardo, Jacinto, Chico e Pigares.

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, Vitorino e André; Carlitos, Antunes, Nunes Pinto, Melo e Neves.

Ao intervalo, 2-1, a favor do Portalegrense. Golos de Antunes, aos 17 minutos, para o Alhandra e por Jacinto aos 30 e 32, para o Portalegrense.

Na segunda parte, aos 12 minutos, Antunes igualou a dois golos, para aos 25, Chico colocar os locais a vencer.

Resultado final: Portalegrense, 3 - Alhandra, 2.

LUSO - LUSITANO V. R.

BARREIRO, 21 — Jogo no campo de Santa Bárbara, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa.

LUSO DO BARREIRO — Godinho; Ferreira e Julio; José António, Batata e Baptista; Pinto, Karin, Presumido, Clemente e Henrique.

LUSITANO V. R. S. ANTONIO — Santos; António Vicente e Gonçalves; Rodolfo, Armando e Araujo; Dosco, Brito, José Pedro, Barão e Parra.

Ao intervalo o Luso venceia por 2-1. Os golos foram obtidos, aos 2 minutos, por Brito, para o Vila Real e aos 20 e aos 33 minutos, por José António e Henrique, para o Luso.

Na segunda parte ambas as equipas se esforçaram por modificar o resultado, que no entanto se manteve: Luso, 2-Lusitano Vila Real, 1.

TORRIENSE - SILVES

TORRES VEDRAS, 21. — Jogo no Campo das Covas, arbitrado por Paulo Guimarães, de Setubal.

TORRIENSE — Pinheiro; Abílio e Telmo; Campos, Humberto e José da Costa; Narciso, Caeiro, Rodrigues (ex-Coruchense), Carlos António e Bezerra.

SILVES — Tito; Leia e Tino; Baía, José Miguel e Pratas; Vítor, José Carlos, Fernando, Albertino e José Domingos.

Ao intervalo, 2-1; golos de Rodrigues e Campos (este de grande penalidade), aos 28 e 36 minutos, pelo Torriense; e de José Carlos, pelo Silves, aos 31 minutos.

No segundo tempo, o resultado não sofreu alteração, pelo que, no final: Torriense, 2-Silves, 1.

FARENSE - C. PIEDADE

FARO, 21 — Jogo no Estádio de S. Luís, arbitrado por Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

FARENSE — Calota: Reina e Bento; Vítor, Ventura e Dias; Fortes, Vinagre, Djunga, Jaruga e Totoi.

C. PIEDADE — Serrano; Castro e Celso; Francelino, Rocha e Tito; Eurico, Carlos Ferreira, Jacinto, Bambo e Francisco Costa.

O Farense dominou na primeira parte, mas os seus dianteiros não souberam concretizar as oportunidades que se lhe depararam, embora Serrano, também, tenha actuado com relevo na baliza dos visitantes.

Carlos Ferreira, marcou aos 13 minutos, um golo para o Cova da Piedade, que foi anulado por indicação do juiz de linha, devido áquele jogador ter ajeitado a bola com a mão.

Na 2.ª parte o resultado não se alterou. Portanto: Farense, 0-C. Piedade, 0.

PORTIMONENSE - SACAVENENSE

PORTIMÃO, 21. — Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Virgílio Baptista, de Setubal.

PORTIMONENSE — Daniel, Lino e Vítor; Arquimínio, João Luís e Santos; Pacheco, Jorge, Adventino, José Manuel e Herculano.

SACAVENENSE — Casimiro; José Fernandes e Bota; Aníbal, Américo e José Martinho; Rocha, Marques, Malveira, Necas e Licas.

Ao intervalo, 2-0; golos de José Manuel, a 1 minuto, e Herculano, aos 38 minutos.

Na segunda parte, os locais alcançaram mais dois tentos, pelo que, no final: Portimonense, 4-Sacavenense, 0.

PENICHE - MONTIJO

PENICHE, 21 — Jogo no Campo do Baluarte, arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa.

PENICHE — Aurélio; Quim e Tito; Lídio, Varela e Chalica; Manuel Jorge, Amorim, Nunes, Duarte e Correia Dias.

MONTIJO — António Julio; Santana e José António; Serralha, Carrua e Zezinho; Galamba, Celestino, Serra, José Paulo e Lucio.

Ao intervalo, 0-1, golo marcado por Celestino, aos 5 minutos.

Na segunda parte, aos 20 minutos Lucio colocou o Montijo a vencer por 2-0, para á meia hora, Amorim, marcar para os locais.

No final: Peniche, 1-Montijo, 2.

ZONA NORTE

CAST. BRANCO - ACAD. VISEU

CASTELO BRANCO, 21 — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Jaime Baptista, de Lisboa.

C. BRANCO — Carujo; Juca e Sebastião; Wilson, Rocha e David; Mateus, Ramos, Lagarto, Mirita e Teixeira.

AC. VISEU — Helder; Oscar e Ramiro II; Silvério, Silvino e Martinez; Raul, João Pereira, Carvalho, Ramiro I e José Manuel.

Ao intervalo, 1-0, golo de Teixeira, aos 30 minutos.

No segundo tempo, os visienses empataram, aos 8 minutos, por Raul.

Assim, no final: Castelo Branco, 1 - Académico de Viseu, 1.

SANJOANENSE - MARINHENSE

S. JOÃO DA MADEIRA, 21.—Jogo no Campo Conde Dias Garcia, arbitrado por Pedro dos Santos, do Porto.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Calhau, Alvarez e Oliveira; Gonçalves, Lima, Augusto, Vasco e Jorge.

MARINHENSE — Serrano; Artur e Reis; Parada, Zeca e Pinto; Custódio, Ferrão, Cartinho, Garcia e Cunha Velho.

O jogo, na primeira parte, foi repartido pelos dois meios-campos, e aos 40 minutos, o Marinhense marcou um golo por intermédio de Cunha Velho, num livre de canto, directo.

Assim, na primeira parte: Sanjoanense, 0-Marinhense, 1.

Na segunda parte Ferrão aos 40 minutos elevou o marcador para a equipa visitante e, até final o resultado não se modificou.

Sanjoanense, 0-Marinhense, 2.

VARZIM - OLIVEIRENSE

PÓVOA DE VARZIM, 21 — Jogo no Estádio Varzim, arbitrado por Mário Costa, de Braga.

VARZIM — Justino; André e Abegoaria; Ferreira, Quim e Pinto Martins; Flávio, Jorge, Noé, Peres e Rogério.

OLIVEIRENSE — Fernando; Branco e Armindo; André, Hernani e Costa; Valente, Pires, Santos, Soares e Martins.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, os locais obtiveram dois golos.

Resultado final: Varzim, 2-Oliveirense, 0.

BEIRA-MAR - SPT. COVILHÃ

AVEIRO, 21 — Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Reinaldo Silva, de Leiria.

BEIRA-MAR — Pais; Valente e Moreira; Brandão, Liberal e Jurado; Miguel, Laranjeira, Teixeira, Chaves e Romeu.

COVILHÃ — Almenara; Nogueira e Courels; Lázinha, Couceiro e Espírito Santo; Manteigueiro, Adriano, Martanga, Pedro Silva e Amilcar.

No fim do primeiro tempo: Beira-Mar, 0 - Covilhã, 0.

Na segunda parte, também não se marcaram golos.

Resultado final: Beira-Mar, 0 - Covilhã, 0.

VIANENSE - ESPINHO

VIANA DO CASTELO, 21 — Jogo no Estádio «Dr. José de Matos», arbitrado por Francisco Guerra, do Porto.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Cerdeira; Soares, Pinho e Gerardo; Palhares, Mangala, Amaral, Carneiro e Silvestre.

ESPINHO — Varela; Massa e Alberto; David, Alcobia e Magalhães; Pinhal, Alvarez, Silva, Busson e Luciano.

Ao intervalo, 0-1, golo marcado por Silva, aos 24 minutos.

Na segunda parte, aos 2, 35 e 43 minutos, Silvestre, Amaral e Gerardo apontaram golos para a sua equipa e, no final: Vianense, 3-Espinho, 1.

LEÇA F. C. - SALGUEIROS

PORTO, 21. — Jogo no campo do Leça, arbitrado por Caetano Nogueira, do Porto.

LEÇA — Henriques; Gentil e Pinhal; Peixoto, Garcia e Martinho; Areal, Albano, Ramos, Compota e Semedo.

SALGUEIROS — Vieira; Zeca e Pinho; Campos, Chau e Gabriel; Lalo, Orlando, Taco, Bártolo e Borges.

Ao intervalo, 1-1; golos de Albano, aos 4 minutos, pelo Leça; e de Lalo, aos 42, pelos visitantes.

No segundo tempo, o Leça marcou mais um golo, por Semedo, aos 21 minutos.

No final: Leça, 2-Salgueiros, 1.

BOAVISTA - SPT. BRAGA

PORTO, 21.—Jogo no Campo Dr. Mascarenhas Jr., arbitrado por Edmundo Carvalho, de Aveiro.

BOAVISTA — Avelino; Franco e Pacheco; Ramalhão, Serafim Ribeiro e Acunha; Cipriano, Silva Pereira, Celestino, Sousa Ribeiro e José Maria.

BRAGA — Freitas; Antunes e José Maria; Armando, Vasconcelos e Portugal; Pacheco, Morais, Ernesto, Passos e Rui Correia.

Ao intervalo, 1-1, com golos de Pacheco, pelos visitantes, aos 5 minutos, e de Celestino, pelos locais, aos 26 minutos.

Na segunda aprte, o Boavista obteve mais 2 golos, por Celestino e Freitas, aos 8 e 20 minutos.

O Braga marcou um golo, por Ernesto, aos 11 minutos.

No final: Boavista, 3-Sp. Braga, 2.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Belenenses-Benfica	2
Lusitano-C. U. F.	1
Barreirense-V. Setubal	X
Guimarães-Leixões	X
Boavista-Braga	1
Beira Mar-Covilhã	X
Leça-Salgueiros	1
Varzim-Oliveirense	1
Oriental-Seixal	1
Portalegrense-Alhandra	1
Peniche-Montijo	2
Farense-C. Piedade	X
Torriense-Silves	1

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
CASA M. L. FERREIRA
R.D.ESTEFÂNIA,48-1ºE. T.58958

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turistico de fim de semana, com todas as despesas incluidas, emitido pela C. P. aos preços de: 182$50, 227$50 ou 272$50 consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais.

A reunião ministerial da A. E. C. L. principia amanhã

OSLO, 21. — Inaugura-se amanhã em Oslo a reunião ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre (A. E. C. L. — ou E. F. T. A., iniciais da designação inglesa). Esta reunião dos sete estados membros (Grã-Bretanha, Portugal, Noruega, Suécia, Dinamarca, Austria e Suíça) será, essencialmente consagrada ao exame dos progressos nas suas negociações com o Mercado Comum e, principalmente, ás negociações Reino Unido-Mercado Comum.

Edward Heath, lorde do Selo Privado e principal negociador britanico em Bruxelas, já se avistou com os ministros presentes na capital norueguesa, com quem conferenciou em particular.

A reunião ministerial da A. E. C. L. deve terminar na terça-feira. — (F. P.).

NOVA REDUÇAO DE TARIFAS ADUANEIRAS

LONDRES, 21. — O ministro do Comércio, Frederick Erroll, ânunciou hoje, antes de partir para Oslo, onde vai assistir á reunião ministerial da A. E. C. L., que no fim do mês será aplicada nova redução de tarifas aduaneiras entre os países membros da Associação.

«Esta redução será da ordem de 50 por cento» — disse.

Aos jornalistas que o interrogavam acerca de uma brochura publicada pelo Ministério do Comércio para atrair capital alemão para a Grã-Bretanha, o ministro declarou: «Não há razão para inquietações. E' um jogo a dois. Há muitas firmas britanicas que abrem sucursais na Alemanha. Não tenho conhecimento de qualquer oposição dos industriais britanicos á abertura de firmas estrangeiras no nosso país».

De facto, o Governo britanico está a convidar industriais alemães a estabelecerem fábricas na Grã-Bretanha. O ministro do Comércio assina cartas de convite que foram distribuidas entre os industriais alemães, juntamente com brochuras com o título «Make it in Britain» («Faça-o em Inglaterra»). — (F. P. e R.).

CARNE PARA O CONGO

MOÇAMEDES, 21. — A bordo do «Marinette», foram carregadas neste porto, pela firma S. O. F. R. I. O., mais 70 toneladas de carne congelada para o Congo (ex-belga). — (L.).

DESPORTOS

Benfica e Torriense

únicas equipas só com vitórias no «Regional» de juniores da A. F. L.

Dos jogos da jornada desta manhã — quarta do «Regional» de juniores, promovido pela A. F. L. — o que se apresentava, nas duas séries, como mais equilibrado era o que opunha o Belenenses ao Benfica.

Após a jornada de hoje, as classificações passaram a estar assim ordenadas:

SÉRIE A — 1.º, Sporting (26-2) e Atlético (12-2), 11 pontos; 3.º, Palmense (8-8), 10; 4.º, Tarujense (7-4), 9; 5.º, Estoril (5-10), 8; 6.º, Cascais (1-15), 6; 7.º, Casa Pia (3--11), 5; 8.º, U. Algés (2-12), 4

SÉRIE B — 1.º, Benfica (34-1) e Torriense (21-13), 12 pontos; 3.º, Belenenses (10-7) e Oriental (7-8), 8; 5.º, Alhandra (3-26), 7; 6.º, Sacavenense (3-0), 6; 7.º, S. L. Olivais (3-11), 5; 8.º, Charneca (0-25), 4 pontos.

Dos jogos desta manhã damos, a seguir, breves apontamentos:

SÉRIE A

Sporting, 9-Estoril, 0

Jogo no Estádio José Alvalade, no campo de treinos, arbitrado por António Teixeira.

SPORTING — Raimundo; Vítor e Nena; Lamy, Carlos Rodrigues e Penalva; Quim, Carlos Manuel, Vicente, Colorado (Marques) e Porfírio.

ESTORIL — Jesus; Baptista e Nuno Matos; Soares, Vítor e Flores; Américo, Ribeiro, Amadeu, Tonica e Vicente.

Ao intervalo, 4-0, golos de Vicente, Porfírio, Carlos Rodrigues e Carlos Manuel, respectivamente aos 8, 21, 25 e 26 minutos.

Na segunda parte, o Sporting marcou mais 5 golos, por Vicente (2), Carlos Manuel (2) e Quim, aos 10, 15, 19, 35 e 13 minutos.

Palmense, 4-Casa Pia, 1

Jogo no campo «José Ramos», arbitrado por Américo Barradas.

PALMENSE — Valdemar; Ferreira e Saul; Mário, Costa e Abílio; Rodrigues, Filipe, Santos, Bartolomeu e Miguel.

CASA PIA — Lemos I; Benfeito e Gentil; Amorim, Egas (Lemos II) e Guilherme; Gato, Garrido, Lemos II (Barrigana), Covas e Madeira.

Ao intervalo, 4-0, golos de Filipe Rodrigues (2) e Miguel, aos 12, 21, 28 e 38 minutos.

No segundo tempo, o Casa Pia reduziu a diferença, por Barrigana, aos 23 minutos.

Tarujense, 1-Cascais, 0

Jogo no Estádio «Pina Manique» (campo de treinos). Arbitro, Luís Arruda.

TARUJENSE — Vítor; Agnelo e Armandino; Limos, José Luís e Damaso; Octávio, Correia, Rogério, Gamboa e Serra.

CASCAIS — Arménio; Costa e Mineiro, Corópes, Cardoso e Laureano; José da Costa, Canhanha, Borges, Zeca e Rodrigues.

Ao intervalo, 0-0.

A meio da segunda parte Gamboa fez o golo solitário, que deu a vitória aos lisboetas.

Algés, 0-Atlético, 4

Jogo em Algés. Arbitro Diamantino Vidal.

ALGÉS — Pereira; Agostinho e Barbosa; Crispim, António e Vieira; Martins, Helder, Diogo (ex--Atlético), Lé e Morais.

ATLÉTICO — Julio; Rui e Valdemar; Vítor, Galderias e Candeias; Armandino, Horta, Oliveira, Tito e Santos.

Larga superioridade do Atlético traduzida com dois golos em cada tempo. Marcaram, Tito (2); Oliveira e Santos, este de grande penalidade.

SÉRIE B

Belenenses, 1-Benfica, 5

Jogo no Estádio do Restelo, arbitrado por Agostinho Costa.

BELENENSES — César; Benitez e Serra; Luís, Albino e Carreira; Abrantes, Conceição, Martins, Godinho e Carlos Sousa.

BENFICA — Melo; Freitas e Madeira; Bento, Sério e Bernardo; Palma, Arcanjo, Guerreiro, Silvino e Vitorino

O Benfica cedo se impôs, e aos 3 e 5 minutos obteve dois golos, respectivamente, por Arcanjo e Sério. Até aos 20 minutos a supremacia dos «encarnados» foi evidente, para a seguir se entrar numa toada de equilíbrio, culminada com um golo por Abrantes.

Ao intervalo, o Benfica vencia por 3-1.

Na segunda parte, foi claro o domínio dos benfiquistas, que obtiveram mais três golos, por Silvino, aos 10 minutos; Guerreiro, aos 18 minutos e Palma, aos 36 minutos.

Torriense, 7-Charneca, 0

Jogo no campo das Covas, arbitrado por Eugénio dos Santos (Lisboa).

TORRIENSE — Ferreira 2.º; Jorge e Ferreira; Penetra 2.º Morais e Aniceto; Vieira, Pedroso, Serafim, Penetra e Henrique.

CHARNECA — Neves; Zeca e Diogo; Aurélio, Meneses e Santos; Fernando, Lopes, Matos, Lusitano e Jorge.

O resultado do jogo traduz a superioridade da equipa local.

Na primeira parte, 2-0, golos de Henrique (13 m) e Penetra (25 m). No segundo tempo marcaram: Serafim (aos 9 e aos 32 m); Penetra (aos 14 e aos 34 m); Vieira (aos 30 m).

Oriental, 0-Sacavenense, 2

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema».

ORIENTAL — Mário Augusto; Paulo e Campos; Mesquita, José António e Cerneira; Renato, Gonçalves, José Manuel, Adelino e Seixas.

SACAVENENSE — Espiguinha; António Mário e Perdigão; Juliberto, Leonel e Vieira; Frazão, Gaspar, Casimiro, Elias e Brasinha.

Arbitro — Joaquim Alves.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, Casimiro e Elias marcaram os tentos que deram a vitória aos visitantes.

Olivais, 2-Alhandra, 2

Jogo no campo «Alvaro Gaspar». Arbitro José Teixeira da Silva.

OLIVAIS — Camilo; Magalhães e Alçada; Julio, Fernando e José António; Faria, Neto, Vidinha, Necas e Godinho.

ALHANDRA — Augusto; Casquilho e Armando; Meireles, Jorge e Porto; Cartaxo, Lótão, Oliveira, Torrão e Rogério.

Ao intervalos os donos do campo venciam por 2-1. Marcaram: José António e Alçada, pelo Olivais e Torrão (2), pelo Alhandra.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Continuaram, esta manhã, os Campeonatos de Lisboa da II e III Divisões e iniciaram-se os da I Divisão, Juniores e Infantis, tendo-se verificado os seguintes resultados:

I Divisão	
Rio Seco - C. Quebradense ...	49-40
II Divisão	
Ateneu Ed. Física	36-34
III Divisão	
Encarnação - Lisgás	42-61
JUNIORES	
Série B	
Maria Pia-Sacavenense	61-16
Ateneu-Sporting A	14-41
Série C	
Sporting B - Belenenses	85-16
Algés-C. D. U. L.	32-18
Atlético - Carnide	45-20
INFANTIS	
Série B	
Maria Pia-Sacavenense	v.-f.c.
Ateneu-Sporting A	23-25
Série C	
Sporting B - Belenenses	23-32
Algés - C. D. U. L. A	16-22
Atlético - Carnide	19-18

RÂGUEBI

O Benfica ganhou o torneio da inauguração da época 1962/63, conquistando a «Taça Ultramar»

No primeiro desafio, o Benfica venceu o Grupo Desportivo de Direito, por 3-0, graças a excelente «drop» de Calado.

No segundo encontro, o mesmo jogador, com dois «drops», colocou o seu clube em vencedor, por 6-0, logo nos primeiros minutos.

Na segunda parte, Bruno obteve um bom «ensaio», que Calado transformou, fixando a vitória do Benfica sobre o Sporting em 11-0.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 21. — Prosseguiram, esta manhã, as competições desportivas das Associações portuenses. A jornada de hoje forneceu os seguintes resultados:

FUTEBOL — *Campeonato de Juniores* — Série A: Amarante-Paredes, 7-1; Aves-Paços de Ferreira, 2-1; Penafiel - Tirsense, 2-1; Freamunde-Salgueiros B, 1-1. Série B: Ermesinde - Leixões B, 3-1; Académico-Rio Tinto, 9-0; Sousense-Cruz, 3-5; Salgueiros A - Pedrouços, 5-0. Série C: Castelo-Mala, 2-0; F. C. Porto - Progresso, 5-0; Pedras Rubras-Rio Ave, 2-6; Varzim-Padroense, 5-1. Série D: S.ª da Hora-Infesta, 5-3; Boavista-Ramaldense, 3-1; Leixões A-Perafita, 6-0; Foz-Leça, 1-6. Série E: Leverense-Crestuma, 6-1; Sandinenses - Desp. Portugal, 0-0; Gervide-Vilanovense, 0-1; Avintes-Oliv.ª Douro, 4-0. Série F: Serzedo - S. Félix, 2-2; Candal-Valadares, 1-4; Grijó-Perozinho, 5-0; Coimbrões-Canidelo, 4-2.

BASQUETEBOL — *Campeonato da II Divisão* — Sportivo-Leixões, 27-86; Académico-Nun'Álvares, 36--20. *Reservas da I Divisão* — F. C. Porto-Guifões, 57-14; Vasco da Gama-E. F. Norte, 44-22.

TÉNIS DE MESA

Começou hoje a disputar-se a taça «Diário de Lisboa»

Principiou hoje mais uma edição do torneio de «infantis», com que a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa inaugura a sua época oficial. Mantém-se em disputa a taça «Diário de Lisboa» instituída há algumas épocas, sem que até, agora, um clube a tivesse ganho definitivamente.

Na jornada de abertura apuraram-se estes resultados:

Benfica-Sporting	3-0
C. Católico (A)-C. Católico (B)	3-1

Os corredores «independentes» que esta manhã disputaram o 1.º «Circuito de Monsanto», no momento em que iniciavam a corrida

NO 1.º CIRCUÍTO CICLISTA DE MONSANTO

triunfaram: Octávio Trinta (Tavira) e José Ramalhete (Sporting)

Organizado pela Federação de Ciclismo, com o patrocínio da Cruz Vermelha Portuguesa, disputou-se, na tarde de ontem e na manhã de hoje, o 1.º Circuito de Monsanto.

A prova de ontem, que compreendia 30 voltas a um percurso de 2700 metros (81 kms. no total), reuniu 28 concorrentes, divididos pelos seguintes clubes: Sporting (10); Benfica (8); Vila-franquense (4); Salvaterrense (4) e Alpiarça (2).

Esta competição teve escasso interesse. Ciclistas em numero bastante reduzido, atendendo a que se tratava da categoria de amadores, e espírito de luta quase inexistente.

Consequências: a média horária, que á passagem da 5.ª volta era de 38,520 kms, subiu um pouco, até 39.178 kms, para, no final da corrida, não ir além de 36,709 kms — baixa para a extensão e suavidade do percurso.

Quanto ás causas, não nos parece difícil atribuí-las ao adiantado da época (o defeso principia em 1 de Novembro).

Claro que, em pleno período do «desmanchar de feira», não podia exigir-se que os ciclistas se apresentassem em «forma». Por isso, eles se limitaram a rolar sem se empenharem a fundo, embora o curioso despique entre os representantes do Benfica e do Sporting travado geralmente, só nas imediações da meta, tivesse chegado a dar a ilusão de que a parte final da prova despertaria uma certa emoção, que, afinal, não teve.

Resta acrescentar que o Sporting ganhou com inteiro merecimento, tanto individual como colectivamente. Os seus jovens corredores dominaram a corrida no início e na parte final. A vantagem de «leões» e «encarnados» sobre os outros clubes (que das 30 voltas do percurso apenas ganharam três) foi, como se vê, flagrante.

O vencedor, José Ramalhete, não foi dos mais vistos ao longo da prova, mas não há duvida de que ganhou bem, sustentando o contra-ataque movido pelo benfiquista Gaspar Teixeira.

Eis a classificação dos amadores: 1.º, José Ramalhete (Sporting), 2 h 23 m; 2.º, António Gaspar Teixeira (Benfica); 3.º, António Ferreira (Alpiarça); 4.º, Ramiro Lucio (Sp.); 5.º, Mota Pais (Benfica); 6.º, Mário Leal (Alp.); 7.º, Fernando Massano (Vila-franquense); 8.º, «exaequo», Amadeu Pedro (Spt.); António Bandeira (Sp.); Manuel Gonçalves (Benf.); Rogério de Almeida (Benf.); Humberto Amaro (Benf.); Pedro Bárbara (Benf.); Arménio Dias (Salvaterrense); Jerónimo Dias (Salv.); Julio Leal (V. F.); Vítor Pedro (V. F.); 19.º, Francisco Luís (Sp.); 20.º, Carlos Correia (Sp.); 21.º, Elmiro Rodrigues (Benf.); 22.º, José Simões (Alp.) todos no mesmo tempo do vencedor; 23.º, António Monteiro (Sp.); 2 h, 12 m e 26 s.

Desistiram 5 ciclistas.

Equipas — 1.º, Sporting, 7 h 9 m, 18 pontos; 2.º, Benfica, mesmo tempo e 20 p.; 3.º, Salvaterrense, m. t. e 32 p.; 4.º, Vila-franquense, m. t. e 33 pontos.

Vencedor do maior numero de voltas: Ramiro Lucio; vencedor da volta mais rápida (1.ª), em 3 m 48 s.

A prova de «independentes»

Esta manhã, disputou-se a prova de «independentes», a qual reuniu 35 corredores dos seguintes clubes: Benfica (7), Tavira (7), Alpiarça (7), Sporting (5), F. C. Porto (4), Ovarense (3) e Vila-franquense (2), que percorreram 40 voltas, num total de 108 quilómetros.

Esta prova, ao contrário da realizada na véspera despertou enorme entusiasmo, tanto do publico, como dos ciclistas, que proporcionaram algumas fases de excelente luta desportiva.

A 1.ª volta foi ganha pelo portista José Pinto, no tempo de 3 m e 44 s, o qual só viria a ser superado por José Manuel Marques, no 8.º circuito, que foi percorrido em 3 m e 42 s; o melhor registado em toda a prova.

Os corredores mantiveram-se em pelotão até á 9.ª volta, em que Virgílio Nunes, do Tavira, ensaiou uma fuga, chegando a ter a vantagem de 30 segundos sobre os seus perseguidores. Estes, porém, reagiram e, na volta seguinte, o algarvio foi alcançado.

Na 13.ª volta, a corrida atingiu invulgar entusiasmo quando uma fuga de 5 homens (Santinho, Florival, Roque, Miranda e Corvo) levou o pelotão a distanciar-se.

Os fugitivos alcançaram quase 1 minuto de avanço, mas o pelotão recolou á 16.ª volta.

Com velocidade sempre crescente, a prova ganhou ainda mais interesse, registando-se algumas fugas, todas elas anuladas, excepto a empreendida por Ilídio do Rosário e Octávio Trinta, que se escaparam a 3 voltas do final. E, após uma luta entusiástica entre estes 2 corredores, o ciclista algarvio, contra as expectativas, logrou bater ao *sprint* o corredor benfiquista, alcançando uma brilhante vitória e colhendo fartos aplausos á chegada.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Octávio Trinta (Tav.), 2 h 36 m; 2.º, Ilídio do Rosário (Bf.), m. t.; 3.º João de Brito (Alp.), 2 h 36 m e 14 s; 4.º, João Roque (Sp.), m. t.; 5.º, José M. Marques (Alp.), 2 h 36 m 41 s; 6.º, Lima Fernandes (Alp.); 7.º, José Anastácio (Bf.); 8.º, Humberto Corvo (Tav.); 9.º, Henrique Castro (Bf.); 10.º, Vítor Serra (Bf.); 11.º, Evaristo Pereira (Sp.), m. t.; 12.º, Ventura Cristóvão (Sp.) e Virgílio Oliveira (Sp.), Manuel Simões (Bf.) e António Acursio (Bf.), m. t.

Classificaram-se mais 14 corredores, tendo desistido os restantes.

Média do vencedor: 41,538 km/h.

A classificação por equipas: 1.º, Benfica; 2.º, Tavira; 3.º, Alpiarça; 4.º, Sporting; 5.º, F. C. Porto.

A BANCADA da Imprensa

no campo das Covas

Tornou-se hábito, desagradável, o facto da bancada da Imprensa no campo das Covas, quando ali se efectuam jogos com «livre» entrada, estar repleta de pessoas que nada têm com os jornais, ficando os representantes da Imprensa sem lugar onde possam desempenhar-se da sua missão.

Talvez que com um pouco de boa vontade dos dirigentes do Torriense pudessem reservar convenientemente o referido local destinado á Imprensa.

Começou o «Regional» de handebol

e o Sporting venceu o Benfica (15-10)

Iniciou-se esta manhã, o 32.º Campeonato de Lisboa, da I Divisão, em que participam oito equipas.

Nesta primeira jornada, avultava o encontro Sporting-Benfica, que os «leões» venceram, com um triunfo justo, que lhes dá excelentes perspectivas para o título.

Jogo no campo da Picheleira, arbitrado por Belarmino Pais:

SPORTING — Cunha (ex-C. D. U. P.); Mesquita, Pincho e Pardal; Marques (4) e Gonçalves (1); Maltez, Pereira de Sousa, Aires (6), Feist (3) e Patrício (1).

BENFICA — Domingos (Soromenho); Godinho, Laranjeiro e Carlos Alberto; Macedo e Pintado (1); Aníbal (1), César, Portela (Chaves, 1), Plácido (6) e Silveira (1).

Os «encarnados» abriram o activo no primeiro minuto, mas cedo os «leões» se impuseram desmantelando a defesa adversária, imprimindo ao jogo grande velocidade, perante a desorientação dos benfiquistas. Assim, o Sporting obteve golos sobre golos, enquanto o Benfica, além do golo inicial só conseguiu marcar na transformação de duas grandes penalidades. Ao intervalo, a equipa «leonina» vencia assim por 9-3.

Tratado o jogo, as características mantiveram-se nos primeiros cinco minutos, com mais três golos dos «leões» (12-3), para então a lógica quebra física destes e também, a substituição na equipa benfiquista de Portela por Chaves, permitisse aos actuais campeões amenizar um resultado que chegou a atingir expressão concludente e inesperada.

Razoável arbitragem, excelente exibição de todo o grupo leonino e princípio de época da equipa benfiquista pouco agradável, mas que poderá apenas ter sido por acidente.

Em segundas: Sporting, 7-Benfica, 10.

*

Nos restantes encontros, verificaram-se os seguintes resultados:

Belenenses, 8-Alverca, 7
Cova da Piedade, 4-Oriental, 7
Liberdade F. C., 5-Almada, 11

A África espanhola

(Continuação da 1.ª página)

mio de longos esforços, se alguma das equipas de prospecção que ali trabalham vier a descobrir petróleo.

HÁ CINCO ANOS QUE AS POSSESSÕES ESPANHOLAS FORAM DECLARADAS PROVINCIAS

Legionários barbudos e pára-quedistas espanhóis bronzeados pelo Sol aclamaram o general Alonso quando este afirmou que a Espanha pretende viver em paz com os seus vizinhos mas que «no caso de se registar qualquer acto de perturbação contra a nossa inalterável atitude de amizade, a Espanha nada receia».

Luis Carrero Blanco, considerado por muitos o braço direito do general Franco, e que ocupa o lugar de subsecretário do Gabinete do chefe do Estado, disse ao povo da Guiné espanhola, na costa ocidental de Africa: «A Espanha nunca vos abandonará».

As outras possessões espanholas em Africa incluem a ilha de Fernando Pó e a pequena região continental do rio Muni.

A Espanha paga altos preços pela madeira, cacau e bananas, que essa região produz e, há cinco anos, essas regiões receberam o estatuto de províncias espanholas, com plena cidadania para os seus habitantes, tanto europeus como africanos.

O território do rio Muni tem como vizinhos dois novos Estados africanos: os Camarões e o Gabão. Por enquanto, não se registaram quaisquer perturbações nesses territórios.

Mas os principais motivos que levam a Espanha a conservar as suas possessões africanas consistem na esperança de encontrar petróleo no Cahara espanhol, e pela importancia estratégica potencial de Melilla e Ceuta, na costa do Norte de Africa. — (R.).

UM «BLINDADO» ESMAGOU SEIS PESSOAS

VARSOVIA, 21 — Um carro de assalto polaco desarvorou e investiu contra a multidão, em Szczcin, durante uma parada organizada no final das manobras conjuntas polaco-russo-alemãs. Há seis mortos, cinco dos quais são crianças.

Segundo as testemunhas do desastre, o pesado veículo fez uma manobra arriscada para evitar atropelar uma criança, que saiu do passeio e correu para a rua. — (F. P.).

Homenagem ao pároco de Baixa da Banheira

BAIXA DA BANHEIRA, 20.—Constituiu uma significativa homenagem a festa, hoje em honra do pároco desta localidade, rev. José Feliciano. Ás cerimónias de acção de graças começaram ás 15 horas na igreja matriz. Meia hora depois, organizou-se um cortejo em direcção ao cinema local, onde se efectuou uma sessão solene sob a presidência do dr. Jorge de Melo e com a presença das mais altas entidades oficiais do distrito, tanto civis como militares. Usaram da palavra para enaltecer as virtudes e personalidade do homenageado, os srs. presidente da Camara Municipal da Moita e o professor Manuel dos Santos Silva este em nome da população de Baixa da Banheira. O rev. José Feliciano, agradeceu.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Francisco Duarte Resina

Faleceu hoje o comerciante sr. Francisco Duarte Resina que foi figura muito conhecida na praça de Lisboa.

Foi um dos fundadores de Inválidos do Comércio a cujos corpos gerentes pertencia.

O seu funeral, efectua-se amanhã, ás 16 horas, da Rua do Cruzeiro, 119, para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

Juiz-conselheiro dr. Amilcar José Ribeiro

Era uma figura distinta de magistrado o conselheiro dr. Amilcar José Ribeiro, ontem, ao fim da tarde, falecido em consequência de ter sido colhido por uma camioneta, próximo da sua residência.

Há quatro anos que ascendera ao Supremo Tribunal de Justiça, como coroamento de uma vida consagrada á Justiça. Há dias pedira a aposentação.

Nascera em Moncorvo, contando 69 anos e formara-se em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1917, entrou na carreira da Magistratura, que exerceu em diversas comarcas do continente, e no Ultramar, em Angola (Nova Lisboa, Bié e Cabinda), em Moçambique (Lourenço Marques) e na India Portuguesa. Foi juiz dos tribunais de Faro e de Santarém, transitando depois para a Boa Hora, já como corregedor.

O conselheiro dr. Amilcar José Ribeiro deixa viuva a sr.ª D. Candida Cesarina Ribeiro, sendo pai dos srs. eng.º Vasco Ribeiro, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Mendes Madeira Ribeiro, e Rui Augusto José de Macedo Ribeiro, estudante universitário, e da sr.ª D. Maria Ofélia Ribeiro; irmão da sr.ª D. Maria Adelaide de Carvalho e Castro Brás Ribeiro e cunhado dos srs. dr. Adérito Mendes Madeira, médico em Aveiro, e dr. César Ribeiro, antigo secretário da Relação de Lisboa, e da sr.ª D. Helena Mendes Madeira.

O funeral realizado esta tarde para o cemitério do Alto de S. João, a cargo da agência Salgado, constituiu grande manifestação de pesar.

SUFRÁGIOS

Caldeirão do Santo Condestável

Na Capela da Venerável Ordem Terceira do Carmo, de Lisboa, celebrou-se hoje, ás 11 horas, missa de sufrágio, pelos benfeitores falecidos do Caldeirão do Santo Condestável, obra anexa á Conferência Vicentina de Santo Elias. Foi celebrante o padre João Machado dos Santos e a ela assistiram irmãos e irmãs da Ordem do Carmo, confrades vicentinos e alguns pobrezinhos protegidos pela referida obra.

Rendeu 300 contos o cortejo de oferendas na Póvoa do Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 21.—O cortejo de oferendas efectuado a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, cuja obra de assistência é deveras notável, segundo o já apurado rendeu 300 contos, o que bem mostra o carinho que toda a população do concelho nutre pelo seu hospital.

Veio propositadamente assistir a esta grande manifestação de solidariedade o governador civil do distrito, eng.º Brito e Cunha, que, ladeado pelo presidente do Município, corpo clínico do hospital e demais autoridades civis e militares, presenciou, em tribuna especial, o desfile do extensíssimo cortejo, no qual tomaram parte luzidas e curiosas representações de todas as freguesias do concelho.

Entre os donativos em dinheiro figuram: 20 contos da Camara Municipal; 20 contos de Artur Aires; 10 contos do Ministério da Assistência, 5 contos do Governo Civil, e 5 contos de José Amorim.

O desfile das oferendas foi presenciado por milhares de pessoas desta vila e aldeias, que sublinharam com aplausos todas as representações rurais, nomeadamente as da beira-mar, cuja oferta de géneros excedeu toda a expectativa.

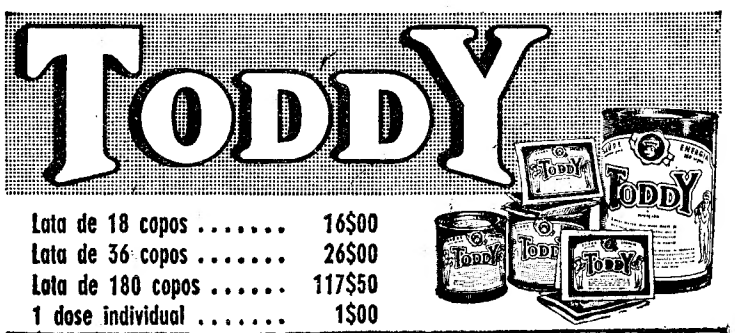
ela sabe! que TODDY torna mais fácil aprender...

E QUEM SABE... SABE

Mãe, depende de si que sua filha venha a ser a bela rapariga que sonhou, sádia, elegante, desembaraçada e culta, apta a enfrentar a vida e a vencer as suas dificuldades. Contribua para o seu desenvolvimento físico e intelectual, proporcionando-lhe diàriamente os elementos energéticos e nutritivos que **TODDY** oferece aliados ao seu riquíssimo sabor.

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, cientificamente doseados para fornecer o máximo de nutrição

Toddy é o alimento de confiança para toda a família
Toddy é único. **Toddy** não tem nem pode ter similares



Lata de 18 copos	16$00
Lata de 36 copos	26$00
Lata de 180 copos	117$50
1 dose individual	1$00

Toddy é uma fonte permanente de saúde, energia e prazer

De ontem para hoje

POESIA E CRIAÇÃO

No salão da S. N. B. A. viveu-se ontem á noite sob o signo da Poesia. Não foi apenas enaltecida a beleza, a harmonia, mas a vida que se contem na Poesia que é criação. Almada Negreiros, tão jovem de espírito como há 40 anos, falou de Poesia, do poeta, e da criação poética, antes de Alberto de Lacerda recitar versos de muitos e grandes poetas. Disse Almada Negreiros: «Se um não sabe dizer por onde é poesia, não haverá já mais quem lho diga: Poesia não é senão por onde é, para cada um. A condição para criação é unica, pessoal, intransmissível». «As coisas são o que são», e ver-se-á Poesia dizer o Transmissível ser igual ao Intransmissível: isto é, o homem ser igual ao homem; a linguagem ser de igual-a-igual. E, é o que se pede: «as coisas são o que são». Não é pouco os Gregos terem-nos deixado apenas a seta por onde vai Poesia, vinda do oculto do ser, lá onde não é possível linguagem, o unico que o homem percebe. Percebe e nunca o satisfaz. Mas a linguagem ao homem, pode-o. O homem perde-se e a linguagem faz-se. Não há duvida nenhuma: fica a Poesia». E, mais adiante: «Há milénios que a obra se vai fazendo, contínuamente ultimada nos seus mais geniais remates, mas sem onde Antes ou Depois, chamados Passado ou Futuro, pois o unico «onde» da obra fica fora do Tempo e do Espaço: no eterno presente do homem, talqualmente é captado por cada acessibilidade individual no oculto do ser, instantaneamente, num relampago. E o pânico continua. Nada sobrepassa o homem em pavor». E a findar: «Poesia, criação, obra, é tudo do mesmo novelo: Poesia, a Bela, tem um filho unico, chama-se Homem. E para que este não erre por aí sem «onde» onde estar, a mãe «do mais pavoroso» espetou todas as suas sibilinas agulhas mágicas no mais recondito e profundo das entranhas viscerais do Poeta, para o dementar de todos os outros «ondes».

A NAIFA

Na Costa Nova, a maresia e salsugem eram de cortar á faca. O ambiente é de negrume e por dá cá aquela palha os homens pegam-se. Ia Joaquim Airosa dos Santos, de 26 anos, de Ihavo, acompanhado de sua mulher. Pegou-se de razões com outro marítimo. Foi a casa onde ficou a mulher e muniu-se de uma faca. Nova discussão com os srs. Manuel da Graça Póvoa, de 23 anos, casado, e Silvério de Oliveira Marques, de 22 anos, também casado. Pegaram-se deveras e o Airosa ripa da naifa crava-a nas costas do segundo e põe os intestinos á mostra ao primeiro. Manuel Póvoa foi para o hospital de Aveiro; o agressor foi para a cadeia, coser os maus instintos.

*

VIDA POLÍTICA

Com o sr. dente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro das Comunicações.

ENGANO

Vive no lugar da Aboboreira, freguesia de Tarouquela, no concelho de Cinfães, a sr.ª D. Amélia da Conceição Pinto da Silva, de 46 anos, casada. Farta de trabalhar, sentou-se a comer umas sardinhas. As sardinhas pedem uma boa pinga e a senhora puxa duma garrafa de vinho. Mas em lugar da de vinho sacou de outra de ácido sulfurico. Engano terrível que a levou ao hospital da Misericórdia.

*

DESORDEM

Perto da meia-noite, o canteiro sr. Manuel António Martins, de 33 anos, residente no Bairro da Liberdade, e um seu rmão desciam a Calçada da Quintinha. Atravessavam a Avenida de Ceuta. Chegaram-se a eles cinco indivíduos desses que não se sabe de onde vêm e para onde vão. Palavras, quizílias e balburdia, e o sr. Manuel Martins ficou com uma facada nas costas enquanto o grupo se escapulia. Ficou internado em São José, depois de ter apresentado queixa na esquadra de Campolide.

RIBANCEIRA

Perto de Sesimbra, a piscosa, seguia ontem á noite um automóvel que se despistou. Saindo da estrada, foi por uma ribanceira abaixo. O condutor, sr. João Augusto Conceição Caetano, de 31 anos construtor civil, morador em Almada, ficou internado em São José; o outro ocupante, sr. Victor Maria Rodrigues Coelho, empregado bancário, de 29 anos, foi tratado no mesmo hospital, recolhendo a casa.

BOMBEIROS

Voluntários de Lisboa

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa encerrou hoje as comemorações do seu 94.º aniversário com uma romagem aos cemitérios dos Prazeres e do Alto de S. João.

Nessa visita de saudade á campa dos camaradas falecidos, incorporaram-se o corpo activo, um piquete dos Sapadores Bombeiros e o comandante da corporação, sr. Ernesto Costa.

Novo autotanque nos bombeiros de Alcanena

ALCANENA, 21.—Os Bombeiros Voluntários desta vila comemoraram hoje o seu 22.º aniversário. Além de uma romagem ao cemitério, preito de saudade aos camaradas falecidos, procedeu-se, á tarde, á inauguração de um autotanque.

O sr. Mário Madeira, comandante da corporação, falou em sessão solene e solicitou ao corpo activo o bom cumprimento do seu dever altruista.

A corporação dos Voluntários de Évora festejou os seus oitenta anos

ÉVORA, 21.—A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Évora comemorou hoje, com vários actos festivos, o 80.º aniversário da sua fundação.

Logo de manhã, houve formatura geral, seguida de içar da bandeira no quartel e romagem ao cemitério, onde foram colocadas flores nas campas dos sócios e bombeiros falecidos.

Mais tarde, na sede do comando, o chefe, sr. Hermilo Darvey Assis, fez uma palestra sobre a vida do bombeiro e descerrou, na sala dos bombeiros, a fotografia do antigo elemento da corporação, José Estêvão Liberato, que, há dois anos, perdeu a vida num acidente, quando seguia, numa viatura, a fim de combater um incêndio.

Cerca do meio-dia, o comandante e o presidente da direcção deslocaram-se a Montemor-o-Novo, onde colocaram um ramo de flores na jazida do antigo presidente da assembleia geral, dr. João Xavier Camarate de Campos.

Ás 13 e 30 efectuou-se, no quartel, um almoço de confraternização.

Desastre na caça

ÉVORA, 21.—Esta manhã, nas proximidades de Arraiolos, ao tentar alvejar uma lebre, foi vítima do rebentamento da arma, que lhe produziu ferimentos no rosto e esfacelamento da mão esquerda, o jornaleiro agrícola Francisco António Monteiro, de 39 anos, casado, morador em Igrejinha, freguesia dos suburbios de Évora.

O infeliz caçador encontra-se internado no hospital da Misericórdia desta cidade.

Movimentos de tropas nos Estados Unidos em frente de Cuba

A reunião em Washington dos principais chefes militares norte-americanos alimenta rumores acerca da iminência de importantes acontecimentos.

WASHINGTON, 21.—A Secretaria da Defesa declarou ontem que os rumores que circulam desde ontem á tarde acerca dos movimentos de forças militares em diversos pontos dos Estados Unidos estão ligados ás importantes manobras aeronavais que se desenrolam desde o dia 15 nas Caraíbas e que se devem prolongar até 30 do corrente.

Estes movimentos de tropas, de aviões e da Marinha não teriam chamado a atenção se o presidente Kennedy não tivesse interrompido ontem a sua viagem eleitoral que se devia prolongar até hoje á tarde e se o secretário de Estado Dean Rusk não tivesse cancelado a sua saída de Washington para a Virgínia, onde devia pronunciar um importante discurso. A modificação no programa presidencial foi oficialmente atribuida a uma constipação. A presença dos principais chefes militares norte-americanos em Washigton e as suas idas e vindas ontem e hoje alimentaram os rumores da iminência de importantes acontecimentos, sem que no entanto fosse possível obter da Casa Branca ou da Secretaria de Estado qualquer indicação.

Houve quem atribuisse estes movimentos á situação cubana. Outros ao conflito sino-indiano.

Na Secretaria da Defesa limitam-se a declarar que as manobras das Caraíbas envolvem, naturalmente, movimentos de tropas na região da Florida e nas costas do Atlantico.

Finalmente, na Secretaria da Defesa não confirmaram o boato de que estavam em estado de prevenção todas as Forças Armadas norte-americanas. Esclareceram que alguns elementos das Forças Armadas estão em estado de prevenção permanente mas de momento não existe qualquer indicação de alarme geral.

A SITUAÇÃO É «TENSA» — SEGUNDO O «WASHINGTON POST»

O «Washington Post», nas suas primeiras edições de hoje, refere-se a estes boatos e declara saber que houve ontem consultas entre dirigentes da Administração. O jornal declara que, segundo um funcionário, a situação é «tensa», mas não esclarece de que situação se trata.

Embora pareça difícil que esta intensa actividade nas altas esferas norte-americanas governamentais e militares esteja ligada ao conflito sino-indiano, pode-se pensar que, por um motivo qualquer, a situação cubana esteja na origem destes rumores, que chamaram a atenção dos observadores e dos círculos diplomáticos da capital.—(F. P.).

Os cubanos terão a assistência social completa

HAVANA, 21 — Os cubanos vão ter num futuro próximo os benefícios duma assistência social completa, comparável á da medicina socializada da Grã-Bretanha e ao actual sistema de reformas britanico.

Os sindicatos iniciaram uma campanha de propaganda para que o maior numero possível dos 2,4 milhões de trabalhadores cubanos tome parte nos comícios que terão lugar para discussão da nova lei de assistência social. O objectivo é conseguir a comparência da totalidade dos trabalhadores interessados ou um mínimo de 75 por cento. Depois dos debates, o texto da lei será apresentado ao Conselho de Ministros para aprovação e assinatura.

As poucas pessoas que em Cuba ainda trabalham por conta própria não serão abrangidas pela assistência social. Por outro lado, os empregados dessas pessoas só poderão participar no debate se forem filiados num sindicato ou na milícia cubana. No entanto, gozarão de todos os benefícios que a lei indicar para a totalidade dos trabalhadores assalariados.

Entre outras coisas, a assistência prevê cuidados médicos gratuitos, bonus por maternidade e falecimento, bem como reformas, abrangendo todos os membros da família e dependentes do beneficiário. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **DESAPARECEU OUTRO BARCO FORMOSINO — Mais um barco de pesca da China Insular, agora o «Chung Hsin», desapareceu no estreito da Formosa, em circunstancias misteriosas, com 13 tripulantes a bordo. Há uma semana, desapareceu o cargueiro «Hai Chang», de 10 mil toneladas, também no estreito da Formosa, e ainda não foi descoberto o seu paradeiro, apesar de prosseguirem as buscas.**

● PRISÃO RELACIONADA COM A EXPLOSÃO EM VERONA — Em ligação com o atentado que ocasionou um morto e 19 feridos na estação de Verona, foi preso um representante comercial de Munich. Segundo algumas testemunhas, o indivíduo preso encontrava-se ao volante de um «Mercedes» perto da estação, no momento em que se deu a explosão.

● **PÍLULAS ANTICONCEPCIONAIS PERIGOSAS — A Faculdade de Medicina da Universidade de Goettingen decidiu proceder a análises precisas das pílulas anticoncepcionais á venda nas farmácias da Alemanha Ocidental há cerca de um ano. As pílulas, á base de hormonas, impediram a gravidez, mas parece que provocam trombоses. Os especialistas pensam que este medicamento provoca ainda transmutações genésicas, com consequências hereditárias.**

O conflito sino-indiano

(Continuação da 1.ª página)

Menon revelou ainda que foi dado como desaparecido mais um helicóptero, na mesma região em que os comunistas chineses abateram ontem o primeiro.

O ministro disse, por outro lado, que os indianos perderam o contacto com os seus postos no vale de Galwan, na área de Ladakh.

«Não é uma guerra iniciada por nós. Eles (os chineses) estavam a preparar-se há muito tempo» — afirmou Menon, acrescentando que a India continuará a resistir apesar dos seus reveses. — (A. N. I. e R.).

OS CHINESES ADMITEM PESADAS BAIXAS

PEQUIM, 21 — O Ministério da Defesa chinês comunicou hoje que as tropas chinesas tinham conquistado terreno aos indianos durante aceso combate que eclodiu ontem em ambas as extremidades da disputada fronteira do Himalaia.

A declaração do Ministério foi publicada precisamente quando a China apresentava um «protesto muito urgente, sério e forte» á Embaixada indiana nesta cidade contra os «frenéticos» ataques das tropas indianas.

A declaração comunica ter havido «pesadas baixas» no lado chinês, durante o combate, mas não indica numeros. Não faz também qualquer menção de baixas indianas. — (R.).

«A ÍNDIA ESTÁ EM GUERRA» — ESCREVE O «HINDUSTAN TIMES»

NOVA DELI, 21 — Sob grandes cabeçalhos na primeira página dizendo «A India está em guerra», o jornal «Hindustan Times» escreve hoje, em editorial: «Por tudo o que não tem sido dito, trata-se duma guerra que há-de pôr á prova, como nunca até aqui, o povo e o seu Governo. Nos dias que virão, seremos asperamente postos á prova. Temos de estar preparados para maior numero de más notícias».

Todos os jornais da manhã dedicam as páginas da frente á luta contra os chineses na fronteira, dando a notícia de que a India tem estado a perder terreno.

O «Statesman» afirma que o Governo indiano tem de se decidir muito em breve se o conflito com os chineses não passa duma disputa fronteiriça ou se se trata duma guerra «com todas as suas implicações».

«O que, òbviamente, os chineses tentam é infiltrar-se o mais possível antes que o Inverno chegue» — declara o «Sunday Standard».

O «Times of India» afirma existir nos círculos políticos de Nova Deli o sentimento geral de que a China e a India caminham a passos de gigante para um corte de relações diplomáticas. «De resto, chegou-ses já a um ponto em que é impossível fazer marcha atrás» — acrescenta o jornal. — (R.).

O DR. MOREIRA BAPTISTA EM BERLIM

BERLIM, 21. — O secretário nacional da Informação, dr. Moreira Baptista, acompanhado pelo dr. Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação do S. N. I., depois de visitar Heidelberg, seguiu, de avião, para Berlim, onde o aguardavam, além de entidades oficiais alemãs, muitos estudantes portugueses. — (A. N. I.).

Faleceu segundo padre conciliar

ROMA, 21 — Faleceu hoje nesta cidade um bispo italiano que participava no Concílio Ecuménico — o segundo padre conciliar que morre no decurso da primeira semana da assembleia mundial da Igreja Católica. Trata-se de monsenhor Edoardo Facchini, de 76 anos de idade, bispo de Alatri, perto de Roma.

Monsenhor Facchini adoeceu num autocarro de Roma, esta manhã, e foi levado numa ambulancia para o hospital, mas no percurso morreu devido a um ataque cardíaco.

Na terça-feira faleceu, também devido a um ataque cardíaco, um padre conciliar americano, o bispo Joseph Burke, de Bufalo, Nova York. — (R.).

A Imprensa soviética silenciosa

MOSCOVO, 21.—A Imprensa soviética continua a observar completo mutismo acerca dos violentos combates que se desenrolam há 48 horas na fronteira sino-indiana.

Esta atitude parece ditada pela dupla preocupação de não tomar abertamente partido nem contra a India, a quem a U. R. S. S. presta auxílio substancial, nomeadamente no domínio do armamento, nem contra a China, que apesar das divergências ideológicas continua a ser membro do campo socialista.— (F. P.).

Protestos do Yemen contra a intervenção saudita e jordana

CAIRO, 21 — Elementos sauditas e jordanos armados conseguiram penetrar no Yemen pela fronteira de Leste, perto de Sawaba, na bacia do El Jeuf, anunciou a agência Médio Oriente, acrescentando terem-se travado combates entre as forças yemenitas e estes elementos, que foram repelidos, abandonando armas americanas e britanicas.

A agência egípcia anuncia, a propósito, que o Governo de Sanaá vai enviar notas de protesto á Liga Arabe, ás Nações Unidas e aos presidentes das Republicas árabes «contra os actos de imiscuição e de agressão cometidos pelas forças sauditas e jordanas utilizando armas britanicas e americanas, procurando corromper e revoltar as tribos yemenitas». — (F. P.).

RECONHECIDO OFICIALMENTE QUE O IMÃ EL BADR ESTÁ VIVO

ADEN, 21 — O vice-primeiro ministro do Yemen, dr. El Baydany fez ontem o primeiro reconhecimento oficial de que o deposto imã El Badr está ainda vivo, declarando num comício publico em Turba, na província de Hujariyah, no sul do Yemen, «que a voz do imã, ouvida por todos os yemenitas através de Rádio Meca, não incomoda qualquer de nós».

Desmentindo que o imã se encontre em solo yemenita, o vice-primeiro ministro desafiou-o a realizar uma conferência de Imprensa em qualquer cidade, aldeia ou planalto yemenita, acrescentando: «O imã não pode fazê-lo porque sabe que os yemenitas estão apenas á espera que ele apareça de maneira a poderem esmagar a sua pessoa real».

Por outro lado, o primeiro-ministro, brigadeiro Abdullah Sallal, declarou á agência de notícias «Médio Oriente»: «Sabemos que o rei Saud (da Arábia Saudita) está a mobilizar uma grande força nas nossas fronteiras mas não receamos essas forças. Temos amigos que estão ao nosso lado».

Os observadores crêem que se trata de uma referência á Republica Arabe Unida que, segundo afirmam fontes fidedignas, enviou para o Yemen, desde o golpe de Estado, dois grupos de brigada — cerca de 15 mil homens. — (R.).

PLANEAVAM APODERAR-SE DE UM AVIÃO DA IBÉRIA

MADRID, 21 — O tribunal militar desta cidade julgou onze pessoas — incluindo uma mulher — sob a acusação de terem organizado células anarquistas em Espanha e de terem tentado fazer eclodir uma «rebelião militar». Francisco Sanchez Ruano, foi condenado a 28 anos de reclusão. Os outros réus foram condenados a penas entre seis e doze anos de prisão.

Segundo a agência Cifra, quatro dos condenados, de conivência com outros elementos, tinham planeado apoderar-se de um avião de passageiros da companhia «Ibéria», em pleno voo. Ruano teria colocado no monumento do Vale dos Caídos um engenho explosivo. — (F. P.).

O que é a discutida «linha MacMahon»

NOVA DELI, 21 — A discutida «linha Masmahon», fronteira nordeste da União Indiana com o Tibet, deve o nome a «sir» Henry Macmahon, diplomata britanico que ajudou a demarcar as fronteiras do Tibet com a India e com a China, a seguir á convenção de Simla, que começou em 1913 e terminou no ano seguinte.

A linha Macmahon principia a três mil metros de altitude, nos Himalaias, no ponto em que confinam o Tibet, a União Indiana e o Bhutan, e serpenteia ao longo de oitocentos quilómetros, através das montanhas, até á junção da India com a Birmania e o Tibet.

Esta linha, que a União Indiana pretende seja a sua fronteira legal e que Pequim rejeita, foi traçada por Macmahon numa conferência conjunta com representantes do Dalai Lama do Tibet e do então Governo Central chinês. Os três rubricaram o tratado, mas a China, mais tarde, recusou-se a ratificá-lo. Pequim reclama para si 83 200 quilómetros quadrados de território, que se estende para o sul da linha e que, segundo afirma, está sob a ocupação ilegal da União Indiana.

OS ARGUMENTOS DE PEQUIM E NOVA DELI

O desenho original de Macmahon seguia um ponto ao norte do rio Bramaputra, a traço vermelho e azul, em dois mapas cor-de-rosa, mas os chineses insistiam em que a linha devia ter sido traçada ao longo do sopé das montanhas de que a fronteira Macmahon forma a crista.

Desde o dr. Sun Yat-Sen, fundador da Republica chinesa, os chineses argumentam que as tribos «Mismi», «Aca», «Abor» e outras da região aceitaram a soberania do Tibet e que a Inglaterra nunca exerceu autoridade de facto sobre elas. Pequim salienta, por outro lado, que a linha Macmahon nunca figurou nos mapas britanicos antes de 1936.

Em contrapartida, a India alega que aquelas tribos pagavam um tributo aos rajás submetidos á Inglaterra, em 1838, e salienta que mantinham tratados individuais com os ingleses mesmo antes de 1900. Se a Inglaterra adiou o reconhecimento da linha Macmahon até 1936 — acrescenta — foi por esperar que fosse primeiro ratificada pelos chineses.

Afirma, por outro lado, que as tribos da região em causa não têm qualquer parentesco étnico com os tibetanos e que durante toda a sua história os chineses nunca haviam tentado invadir a «agência da fronteira Nordeste» ou N. E. F. A., denominação dada ao extremo nordeste da India.

AS PRETENSÕES DE NEHRU

O primeiro-ministro indiano Nehru, pretende que a fronteira setentrional da União Indiana vai da região de Ladakh, na Caxemira, desce até á fronteira do Nepal, cinge-se, desde Bhutan á linha Macmahon, e termina no desfiladeiro do rio Irrawadi-Salween, no Assan.

Por outro lado, o chefe do Governo de Pequim, Chu En-Lai, argumenta que não pode aceitar a linha Macmahon porque ao seu estabelecimento não assistiram representantes chineses. Tudo isso — acrescenta — é um exemplo dos «propósitos agressivos da Inglaterra». — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro em várias regiões, por influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 13°; Lisboa, 14°; Faro, 19°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,7; na água do mar, 18°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 22°; mínima, 13°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,6; mínima, 11°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco predominando de Sul, neblina e nevoeiro nas regiões do litoral Oeste, especialmente a norte do cabo Mondego.

Santa Eufémia da Serra

recanto de Sintra quase ignorado apesar do seu grande interesse arqueológico e turístico

As tribos primigénias de Sintra foram povos montícolas, cuja origem se perde na penumbra dos tempos, as quais se fixaram no morro de Santa Eufémia da Serra, pelo menos na milenária civilização da pedra polida ou neolítico, ou seja, há cerca de 32 séculos, segundo pacientes investigações científicas, efectuadas «in loco», que demonstraram ter sido o alcandorado outeiro o berço de Sintra.

Embora situada num dos locais privilegiados da serra, no pendor meridional, junto da extrema da mata da Pena, esta importante estação arqueológica está, infelizmente, arredada dos circuítos turísticos da encantadora vila de Sintra, tão-sómente, pela falta de acessos transitáveis.

A unica possibilidade que ainda subsiste é a primitiva, quer dizer, a «pedibus calcantibus», utilizando dois caminhos: um, bastante difícil a sul de São Pedro, e outro, o melhor, pelo lado setentrional, seguindo a Calçada de Penalva até um pouco antes dos portões da Pena. Entretanto, dobra-se á esquerda, onde existem as antigas cavalariças do palácio da Pena, por sinal de aspecto muito descuidado, continuando a trepar as lombas da encosta até se deparar com a fonte de Santa Eufémia e as respectivas mina e casa dos banhos, tudo isto penosamente abandonado.

A preciosa água da fonte de Santa Eufémia

A curiosidade do visitante fixa-se logo nas lápidas que encimam a fonte, pela sua simplicidade explicativa, como a seguinte, no português e ortografia da época: «Esta obra mandou fazer á sua custa o capitão Francisco Lopes de Azevedo no ano de 1738, e esta é a água milagrosa da Senhora Santa Eufémia e ali está a casa onde se tomam os banhos».

Na fonte, uma bica vulgar dá saída ao fiozinho do precioso líquido da mina que, em tempos remotos, foi fulcro do culto pagão e era muito procurado pela acção benéfica exercida em determinados males de pele e do fígado, levando aquelas gentes a idolatrar a água por suporem estar possuída de um bom espírito.

Com a cristianização dos povos, essas crendices tomaram nova feição. A fonte foi encimada por uma cruz e, um pouco acima, no terreiro existente, erigida, uma ermida com orago, santificando-se, deste modo, a tradição etnicista.

Era tal a fé depositada naquelas águas para as moléstias indicadas, que, ainda no século XVIII, um «Círio» de Lisboa ia, anualmente, áquela nascente «milagrosa» em romaria folclórica.

Quanto ás propriedades terapêu-

(Continua na 18.ª página)

O primeiro domingo da tradicional Feira das Mercês

A's oito horas de hoje, uma salva de morteiros assinalou a abertura oficial da Feira das Mercês, numa colina fronteira á serra de Sintra, da qual se avistam os castelos da Pena e dos Mouros e se desfruta um belo panorama.

Carreiras especiais de comboios e camionetas e centenas de automóveis transportaram milhares de pessoas que se espalharam pela tapada franqueada pela família Pombal, onde saborearam petiscos em muitos casos ali mesmo cozinhados, pelo terreiro, em cujo centro se encontra o antiquíssimo cruzeiro e pelo terreno virado ao apeadeiro da C. P.

Fizeram grande negócio, não só os restaurantes, as casas de comes e bebes e as dos bonecos de barro de Barcelos, mas os vendedores de loiças, de bijutarias e dos artigos mais variados, bem como os recintos de diversões: o «arrepiante Poço da Morte», a pista de automóveis eléctricos, o presépio movimentado, o carrocel «Triunfo», o «comboio fantasma» e as «cadeiras voadoras».

A popular feira prolonga-se, funcionando dia e noite, até o dia 29, quando ás 15 horas, sairá da capelinha de Nossa Senhora das Mercês, a tradicional e pitoresca procissão na qual se incorporam os noivos, levando as noivas á cabeça os «cargos» que oferecem para serem leiloados, bem como a banda de musica de Almoçageme.

O jogo do Benfica

em Estocolmo está a despertar grande interesse

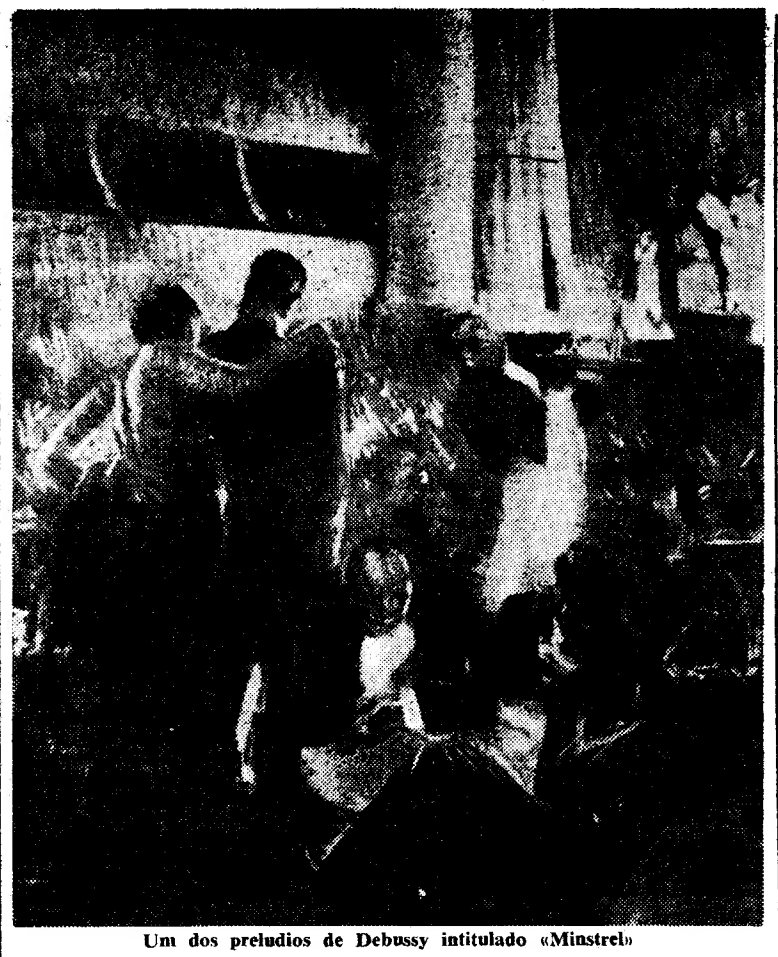
ESTOCOLMO, 21 — Há um enorme interesse nesta cidade pelo encontro de futebol, em que a equipa sueca do I. F. K. Norrkeoping vai defrontar o Benfica, em 31 deste mês, na cidade de Norrkeoping, no jogo da primeira «mão» para a segunda eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus». O jogo da segunda «mão» efectua-se em Lisboa, a 22 de Novembro, segundo a declaração dos dirigentes da equipa sueca.

Todos os lugares para o encontro em Norrkeoping já estão vendidos, apesar de oficialmente a venda de bilhetes só começar na terça-feira. Porém, os pedidos são de tal ordem que a lotação do estádio está já esgotada, havendo, ainda, milhares de pessoas impossibilitadas de presenciar o duelo Norrkeoping-Benfica.

Os suecos preparam-se para apoiar ao máximo o Norrkeoping. Como o encontro principia pouco depois das 15 horas, as fábricas e escritórios encerrarão mais cedo para permitir que os operários e empregados possam assistir.

Os outros estabelecimentos encerrarão também, pois a maioria dos habituais clientes estará no estádio e não fará compras de qualquer espécie.

O Norrkeoping joga hoje contra o Dagenfors e se ganhar, será campeão da Suécia pela décima vez. — (A. N. I.).



Um dos preludios de Debussy intitulado «Minstrel»

Prelúdios de Debussy

transpostos para pintura

por Maria Adelaide de Lima Cruz expostos no Teatro Nacional

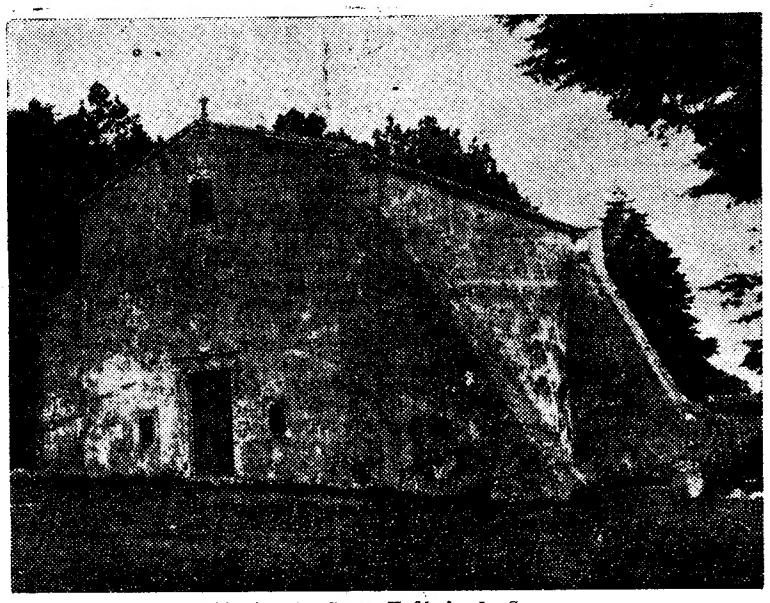
No Teatro Nacional D. Maria II é amanhã solenemente inaugurada, ás 18 e 30, uma exposição comemorativa do centenário de Claude Debussy, organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Dada a tradição criada entre nós por aquela instituição, cujas iniciativas vêm sempre preencher importantes lacunas do nosso meio artístico ou cultural, é de esperar que o centenário do nascimento do grande musico francês seja na verdade, e finalmente, dignamente assinalado.

Não sabemos ainda ao certo como será formada esta exposição mas chegou-nos notícia de que ali estará representada uma das mais ilustres pintoras da nossa terra, Maria Adelaide de Lima Cruz. E' inutil salientar o que esta artista representa no panorama das artes plásticas portuguesas deste meio século pois uma obra com a dimensão que a sua já tem se não chega fácilmente ao conhecimento do grande publico não é na verdade desconhecida das pessoas cultas que na nossa terra se interessam pela matéria.

As obras que Maria Adelaide de Lima Cruz amanhã apresenta na exposição de Debussy já não lhe pertencem tendo sido cedidas por coleccionadores que as adquiriram quando da exposição apresentada em 1934, na Sociedade Nacional de

(Continua na 18.ª página)



Ermida de Santa Eufémia da Serra

Instrução e exame

dos candidatos a automobilistas

Em artigos, secundados por sugestões e cartas com várias considerações a propósito, temos explanado o caso das instruções e respectivos exames dos candidatos a condutores. O assunto foi, também, já largamente tratado nas nossas colunas, integrado na Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa», por instrutores de condução automóvel. Surge-nos, agora, mais uma achega ao problema, trazida pelo nosso leitor, sr. Mário Malveira. Depois de fazer algumas considerações sobre a necessidade de uma maior eficiên-

(Continua na 18.ª página)

Campanha antitabajista na Alemanha Ocidental

BONN, 21 — Os trabalhos no Parlamento da Alemanha Ocidental recomeçaram. A todos os deputados foi distribuído um folheto intitulado «Tabaco e saude», dentro do qual um cartão de visita dizia: «Da parte do ministro da Saude Publica, sr.ª Elisabeth Schwarzhaupt». Com efeito, a sr.ª Schwarzhaupt é adversária convicta do tabaco, que considera um dos maiores malefícios da Humanidade. Decidiu agora lançar cerrada ofensiva contra este tão espalhado vício.

O folheto distribuído aos deputados é a tradução do relatório dos médicos ingleses da Faculdade de Medicina Real. Com 60 páginas, inclui gráficos, numeros e quadros comparativos. É um impressionante libelo contra o tabaco. Está, porém, em preparação, uma série de pequenos filmes que farão pôr os cabelos em pé aos espectadores. Dentro de dois a três meses, este material ficará pronto para exibição em todo o país. Para dar maior ênfase á ofensiva, organizar-se-ão concursos nas escolas primárias e médias, com questionários incidindo nos malefícios do tabaco. Prémios pecuniários serão oferecidos aos melhores trabalhos.

A sr.ª Schwarzhaupt, corajosamente, tenciona ir á fonte do vício, ás próprias fábricas de cigarros. Pretende fazer diminuir consideràvelmente a publicidade.

A ofensiva antitabagista começou agora, no próprio «Bundestag». Com que simpatias pode a sr.ª Schwarzhaupt contar? O chanceler Adenauer é um dos principais pontos de apoio do ministro da Saude. Por outro lado, um numeroso grupo de deputados segue a palavra de ordem do chefe. Adenauer, agora com 86 anos, há 13 que se encontra á frente dos destinos da Alemanha... sem fumar... Os ministros estão proibidos de fumar durante as reuniões do Conselho. Porém, o ministro da Economia e vice-chanceler, Ludwig Erhard, anda, por assim dizer, sempre com o cigarro na boca. Seguem-lhe o exemplo muitos deputados e ministros. — (F. G.).

Não se praticam

crimes de infanticídio nos países escandinavos

Durante a minha permanência de onze anos e meio naqueles invejáveis países escandinavos nunca ali se perpetrou um infanticídio, crime que agora nos envergonha, sobretudo pela repetição — quatro num mês!

Foi-me fácil descobrir o motivo. E' apenas uma melhor compreensão da vida, de tolerancia e até da humanidade e patriotismo.

Toda a serviçal que entra para uma casa de família pede a concessão de um dia livre em cada quinze dias, ou, pelos menos, em cada mês. Sai depois do jantar e só volta no dia seguinte de manhã. Ninguém lhe pergunta onde esteve ou onde passou a noite — isto, naturalmente, se tem mais de 17 anos. Se, por acaso, uma aparece grávida, ninguém se espanta. Trata-se apenas de um acontecimento normal da vida, que todos respeitam e desculpam.

Assim, a empregada continua ao serviço enquanto pode. Quando chega o momento, é internada numa maternidade. Depois do parto, se o pai reconhece o filho leva-o para casa dos avós, ou paga a sua criação a uma ama. Se o pai não se apresenta, ou é desconhecido, o que é mais raro, e a mãe não pode encarregar-se da criança, esta fica entregue á maternidade. Dali passa, sucessivamente, para creches de onde, se não for solicitada por casal sem filhos que dê garantias, seguirá para asilos e depois escolas do Estado, até que, possuindo já habilitações, possa colocar-se e trabalhar. Se, mais tarde quiser encontrar a mãe, poderá sempre fazê-lo pelo registo da primeira maternidade.

Porque não se fará o mesmo em Portugal, acabando-se assim de vez com crimes repugnantes dos quais só os homens são os verdadeiros culpados, muitas vezes por ignorancia ou estupidez?

Sejamos mais compreensivos, mais humanos!

Amadeu Ferreira de Almeida

Diario de Lisboa

publica durante a semana, as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo — **ás segundas-feiras**
- Êxito (Teatro - Cinema Rádio - TV) — **ás terças-feiras**
- Da Mulher e da Criança — **ás quartas-feiras**
- Vida Literária — **ás quintas-feiras**
- Automobilismo Vida económica — **ás sextas-feiras**
- Magazine e Juvenil — **aos sábados**

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A jovem actriz Teresa Mota interpretará, na reposição das peças «Romeu e Julieta» e «Oito Mulheres», os mesmos papéis que criou no Teatro Nacional. Essas serão, aliás, possivelmente, as ultimas peças que fará esta época no nosso País.
- Após a carreira da peça «Antónia», a actriz Eva Todor regressará ao Brasil, retomando a direcção do seu teatro no Rio de Janeiro.
- É provável que Amália Rodrigues se desloque a Lisboa em 6 de Novembro, depois de terminado o seu contrato com o «Tête-d'Or», de Paris, e se demore alguns dias entre nós.
- A jovem cantadeira Valentina Felix actuará na televisão num programa especial de fados que a R. T. P. transmite no próximo dia 2 de Novembro.
- No próximo disco de Mara Abrantes será incluido um fado de Frederico Valério.

A nova temporada de bailado em Covent Garden

A nova temporada de bailado no Covent Garden iniciou-se no passado dia 10 de Outubro com a apresentação de «Ritos da Primavera», «As mulheres bem-humoradas» e «Rendez-vous».

Foi apresentado também «O Corsário», com Margot Fonteyn e Rudolf Neurcev. Todas as obras incluídas no reportório deste ano são do século XX, incluindo seis bailados da autoria de «sir» Frederick Ashton.

NO MONUMENTAL

«Meu amor é traiçoeiro» entrou no último mês de representações

Prossegue, no Teatro Monumental, o grande êxito de Laura Alves, na peça de Vasco de Mendonça Alves, «Meu amor é traiçoeiro», o maior triunfo do teatro português, que está a alcançar um clamoroso êxito em sexto mês da sua carreira.

«Meu amor é traiçoeiro» é uma peça de gente simples, para todas as classes, que fala ao coração do povo, e um espectáculo de rara beleza, onde os intérpretes vivem as cenas mais alegres, mais tristes e mais dramáticas, dando aos papéis, a vida e alma que elas requerem e que o autor pôs com todo o conhecimento do amor da gente simples.

Este triunfante êxito entrou agora em ultimo e irrevogável mês de representações, apesar de continuar a verificar-se as maiores enchentes no Teatro Monumental.

No Variedades

Enchentes com a aplaudida comédia «Um Menino Bem»

Repetem-se, todas as noites, as enchentes no Variedades, onde se mantém com retumbante êxito, a admirável e irresistível comédia em três actos, de Luís Iglezias, «Um menino bem», cuja representação constitui notável triunfo artístico da grande e querida actriz brasileira Eva Todor. Espectáculo pleno de espírito, de graça e originalidade, onde perpassa um fio sentimental enternecedor, conta-nos e comenta, sorrindo, um grave problema dos nossos dias, a história de um rapaz, filho de pais divorciados, que, por nada fazer de dia, faz o diabo á noite... Na interpretação, que é notável, além de Eva Todor, intervêm Rogério Paulo, primeiro actor e encenador da companhia; Fernanda Borsati, Alina Vaz, Baptista Fernandes e João Lourenço, no protagonista. A preços populares, todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, para maiores de 17 anos.

NO TRINDADE

Termina amanhã a representação de «D. Jaime de Bragança»

Prosseguem no Teatro da Trindade, com grande afluência de publico, as representações do drama histórico de Manuel Fragoso «D. Jaime de Bragança», recentemente premiado pelo S. N. I. e que é a ultima realização do Teatro Popular de Lisboa, dirigido por Pedro Bom.

O cenário, as luzes e a sumptuosidade do guarda-roupa, criaram um quadro excepcional ao sangrento episódio, ocorrido nos alvores do século XVI, no paço ducal de Vila Viçosa.

Carlos Duarte, Fernanda Alves, Vasco de Lima Couto, Irene Cruz e António Marques interpretam as principais figuras do drama, com a violência e a subtileza requeridas. Secundam-nos, num estilo de representação homogéneo, os restantes elementos daquele agrupamento, Maria José, Alexandre Vieira, Grece de Castro, Andrade e Silva, Isabel Ferreira, Mário Sargedas, Henriqueta Cruz, António Teixeira, Vítor Ribeiro, Manuel de Oliveira, Carlos César e Oliveira e Silva.

Os espectáculos, subsidiados pelo Fundo de Teatro, realizam-se nas noites de hoje e amanhã, ás 21 e 30. Os bilhetes são distribuídos, gratuitamente, na Agência de Informações do S. N. I., aos Restauradores, por intermédio da F. N. A. T. e, ainda, nas próprias bilheteiras do Teatro da Trindade.

No Maria Vitória

«Põe-te a pau!» continua a ser uma das revistas preferidas pelo público

Continua no Maria Vitória, todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, a carreira de «Põe-te a pau!», a melhor e a mais alegre revista popular dos ultimos tempos.

Autêntico prodígio de ritmo, fantasia, alegria e cor, «Põe-te a pau!» tem, como principais intérpretes, Aida Baptista, Costinha, José Viana, Florbela Queiroz, Luísa Durão, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Maria Vitória, Octávio de Matos Filho e, pela primeira vez, no «compère», Barroso Lopes.

Como atracções o publico tem oportunidade de aplaudir May Avril, a estonteante vedeta do «Folies Bergère», de Paris; Maria Helena, a maravilhosa intérprete da canção do Brasil; Alberto Graziano e o jovem artista Manuel Seia.

Grupo Dramático Ramiro José

O «Grupo Dramático Ramiro José» comemorou hoje a passagem do 39.º aniversário da sua fundação com generosa distribuição de vestuário e calçado a vinte e oito crianças necessitadas do bairro de S. Miguel, onde aquela agremiação tem a sua sede.

Entre os circunstantes, encontrava-se o sr. Carlos da Fonseca, presidente da direcção, bem como representantes de inumeras colectividades de cultura e recreio.

As crianças foram ainda contempladas com um pequeno almoço, retirando satisfeitas e alegres.

Um novo livro sobre bailado

O Grupo Dramático Ramiro José comemorou hoje a passagem grandes teóricos mundiais do bailado, publicará em breve um novo livro intitulado «O génio russo no ballet».

Especialistas soviéticos da especialidade estão a fazer a tradução da obra para russo a fim da obra aparecer ao mesmo tempo no mercado.

CINEMA A PREÇOS POPULARES
CAPITÓLIO

UM NOVO PAR IDEAL NO CINEMA

Jean-Paul Belmond e Claudia Cardinale vivem nesta cena do filme «Cartouche» um pouco da acção movimentada e da vida apaixonante do famoso aventureiro Cartouche, criada pela imaginação de Philippe de Broca. Mesmo que a história não fosse uma continuidade de fantásticas aventuras bastaria a presença destes dois famosos artistas para fazer de «Cartouche» um espectáculo inolvidável

O NOVO «SHOW» do Casino Estoril

O ritmo endiabrado dos trepidantes bailes tropicais invadiu ontem o Casino Estoril, enchendo de alegria a pista do grande salão-restaurante, emoldurado por numerosa assistência. O «ballet» Pierre Franck teve realmente o condão de nos dar, em toda a sua plenitude, a beleza avassaladora da coreografia sul-americana. «Carnavalito», que dançaram em primeiro lugar, tem a mesma vitalidade do «gaucho» dos pampas e a grandeza majestosa da cordilheira dos Andes. Mas as quatro esculturais raparigas e os três ginasticados rapazes que formam o «ballet» não se limitaram aos quadros coreográficos de sabor regionalista. São bailarinos competentes e, assim, não lhes foi difícil sair do tipo de dança tropical e fazerem-se aplaudir numa dança de recorte moderno que sublinha, convenientemente, a sensual melodia de uma série de «blues».

O actual programa do Casino inclui mais uma novidade de sensação — um simpático casal de prestidigitadores, cujas mãos são um prodígio de habilidade. «Les Pollux» — nome artístico do casal — maravilham a assistência com os seus primorosos truques. As suas mãos adestradas criam um mundo de ilusão, onde há lenços coloridos que se multiplicam, pombas que aparecem e desaparecem, cartas que surgem no ar como por encanto e recipientes cujo conteudo é impossível vazar por completo.

Além destes dois excelentes numeros de «music-hall» o Casino Estoril (bem como o «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador) continua a proporcionar aos seus frequentadores a possibilidade de escutar a voz melodiosa de Elia Fleta, que é hoje uma das mais populares e queridas vedetas da Rádio e da TV do país vizinho.

Secção de Teatro

do Conservatório Nacional

Foi provido, interinamente, no lugar de professor da 3. disciplina (Estética Teatral) da Secção de Teatro do Conservatório Nacional o sr. dr. Fernando Alberto da Silva Amado.

UM ACTOR

da companhia «Old Vic» visita Portuga

Prosseguindo nas suas visitas a centros internacionais de cultura, em missão oficial, chega a Lisboa no fim deste mês o actor e escritor sr. Robert Speaight, membro da célebre companhia de teatro inglesa «Old Vic».

Robert Speaight vem de Inglaterra depois de ter estado em missão idêntica na Austrália, seguindo de Portugal para Espanha e França com o mesmo fim.

Aquele conhecido homem de teatro inglês principia em Coimbra a cumprir o seu programa para o nosso País, fazendo uma leitura de obras de Shakespeare na Casa da Inglaterra, na próxima quinta-feira, 25, ás 18 horas. Seguirá de Coimbra para Porto, onde repetirá a conferência na Associação Luso-Britanica daquela cidade na 6.ª-feira, 26, ás 18 e 15. Na segunda-feira, 29, o sr. Speaight irá a Braga, onde falará na Associação Luso-Britanica do Minho, ás 17 e 30, sobre a famosa peça de Charles Morgan «The Burning Glass» (livro adoptado nas aulas superiores de inglês em todos os centros do Instituto Britanico em Portugal). Em Lisboa, no Instituto Britanico, em sessão publica fará nova conferência sobre «Shakespeare no Teatro», na quarta-feira, 31, pelas 18 e 30, havendo na sexta-feira, 2 de Novembro, á mesma hora, uma conferência especialmente dedicada aos alunos dos cursos de Cambridge

O CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES UM «SHOW» COM

«BALLET» PIERRE FRANCK

no ritmo estonteante dos bailes tropicais e em quadros coreográficos de beleza avassaladora

LES POLLUX

fabulosos ilusionistas em surpreendentes exercícios de precisão e virtuosismo admiráveis

e, ainda, em novos números do seu vasto repertório

ELIA FLETA embaixatriz da moderna canção espanhola e famosa vedeta da Rádio e da TV

GRANDE SALÃO RESTAURANTE: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinées», chá completo 25$00

(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

NO CINEMA, ás 21 e 30: «O JOGO DA VERDADE»

(Maiores 17 anos)

NAU CATRINETA

(M. 17 a.) Em ALFAMA

Tr. S. Miguel. T. 888552

O melhor ambiente de FADO com um grande elenco

MANUEL FERNANDES ● MARIA JOSÉ DA GUIA ● NATÁLIA DOS ANJOS ● FERNANDA PROENÇA ● LUCÍLIA GOMES

Adelino dos Santos, á guitarra — Santos Moreira, á viola

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

AVENIDA 2.º MÊS

2 SESSÕES 2 — As 20.45 e 23 h.
ADULTOS — M/ 17 ANOS
VASCO MORGADO apresenta
A MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS DOS ULTIMOS ANOS
NA GRANDE REVISTA DO ANO

LISBOA À NOITE

UM ESPECTÁCULO QUE REUNE OS 3 CÓMICOS DO MOMENTO

Humberto Madeira
Raul Solnado
e a colaboração do consagrado actor
António Silva

H. Madeira «O Açoriano»

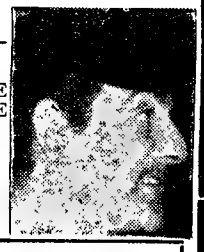
No elenco: Armando Cortez, Mara Abrantes, Helena Vieira, Saudade dos Santos, Adelaide Ribeiro, Óscar Acursio, Conjunto Sem Nome, as esculturais Sabina e Lita e um notável Ballet Inglês

DENTRO DE DIAS, ESTREIA DE SIMONE DE OLIVEIRA

6.º e ÚLTIMO MÊS

no teatro MONUMENTAL

M/12 ANOS —ÀS 21.45 H.— com UMA GRANDE CRIAÇÃO DE



LAURA ALVES em

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

de Vasco de Mendonça Alves

com Artur Semedo

AGUARDEM UMA COMÉDIA DE ALFONSO PASO «OS DIREITOS DA MULHER» em pleno êxito no Rivoli do Porto (17 anos)

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings, Ld.ª

NO IMPÉRIO

Continua o êxito de «A grande roda da vida»

Continua a exibir-se no Império, com grande êxito, a alta comédia alemã de Geza Radvanyi, «A grande roda da vida», que constituiu o principal acontecimento cinematográfico do início deste Outono.

Aplaudido com entusiasmo pelo publico e pela crítica, o filme volta a reunir no «écran» dois grandes artistas: Maria Schell e O. W. Fischer, que ganhou o prémio «Europa de Ouro», como melhor intérprete masculino do ano, pelo seu desempenho em «A grande roda da vida».

A história desta obra passional conta-nos as bodas de ouro de um casal de relojoeiros. Desde o enlace, feliz, radioso e louco, até ao inevitável e triste murchar de uma existência palpitante de peripécias, tudo se nos apresenta radiante de simplicidade, naturalidade e análise, tudo parece educorado com requintada moderação, plena de frescura, de cor e vida e, sobretudo, ausente de fáceis inspirações ou de artificialismos, fabricados apenas com o fito de acelerar corações.

«A grande roda da vida» é, pois, um espectáculo sério, digno, que se impõe como um dos mais belos filmes romanticos dos ultimos tempos.

O programa completa-se com a exibição do delicioso documentário «Traquina», verdadeiro prodígio de originalidade, que mantém, durante vinte minutos, o publico num ambiente de permanente encanto e boa disposição.

5.ª SEMANA! 2.º MÊS 2.º TRIUNFAL

NO VARIEDADES
Telef. 326037

EM 2 SESSÕES — Às 21 e 23 h.
GIUSEPPE BASTOS APRESENTA O MAGNÍFICO TRIUNFO DUMA GRANDE ACTRIZ

EVA TODOR

NA ADMIRÁVEL E IRRESISTÍVEL COMÉDIA DE LUIZ IGLÉZIAS

UM MENINO BEM

Eva Todor

com ROGÉRIO PAULO, Fernanda Borsati, Alina Vaz, Baptista Fernandes e João Lourenço

Preços Populares: Balcão—10$00; Geral—6$00

AD. M/ 17 ANOS

POLITEAMA

apresenta, em 2.ª semana triunfal, o grandioso filme «Marco Polo»

No cartaz do Politeama figura um filme — «Marco Polo» — cujo êxito, excedendo tudo quanto o publico esperava, atingiu a craveira dos acontecimentos que deixam um rasto de sensação. Desde a noite de estreia que as enchentes se sucedem num eloquente testemunho do caloroso agrado pelas majestosas condições de espectáculo reunidas numa esplêndida realização de Hugo Fregonese. Concebida e plasticizada em proporções que denunciam, pelo seu esplendor e sumptuosidade, o intento de manter os sentidos e o espírito sempre fascinados, a acção revive as extraordinárias aventuras de Marco Polo no decorrer de uma viagem á misteriosa e lendária China, em que o intrépido vagabundo, repetindo a proeza do pai, seguiu o mesmo rumo dele, que lhe proporcionou o ensejo de ser adorado pelas mulheres, a quem ensinou a arte de beijar, e de ser temido pela arrogancia e destemor da sua espada, quando tomou a defesa da linda princesa Amuray, filha do imperador reinante, contra os perversos planos do primeiro-ministro da corte, que ambicionava casar com ela e arrebatar o trono ao pai.

«Marco Polo» — que entrou em segunda semana triunfal — assenta numa estrutura com ousadas aventuras, pedaços espectaculares de um realismo bárbaro, renhidos duelos, combates violentos, opulência de cenários, riqueza de encenação e beneficia, ainda, de um notável desempenho de Rory Calhoun, Yoko Tani, Camilo Pilotto, Pierre Cressoy e grande massa de figurantes. Fotografia em cinemascópio e tecnicolor.

ODEON

exibe, em sensacional êxito de enchentes, «O Palco das Estrelas», com Carmen Sevilha, Lola Flores e Paquita Rico

PAQUITA RICO

«O Palco das Estrelas» — que foi aplaudido duas vezes na noite de estreia, — continua a justificar, com as enchentes que regista em todos os espectáculos, não apenas a feliz decisão da sua escolha para inaugurar a temporada de Inverno do Odeon, mas também o facto de corresponder aos desejos do publico, que não hesitou em reconhecer estar em presença de uma das melhores comédias musicais exibidas este ano. Na verdade, quer pela sua vivacidade e admirável nível técnico da realização de Luís Saslavsky, quer pelo extraordinário interesse, ora gracioso, ora sentimental, que dimana da contextura do argumento, «O Palco das Estrelas» proporciona a oportunidade de ver reunidas, pela primeira vez, três celebridades há muito prestigiadas por consecutivos triunfos na tela do Odeon: Carmen Sevilha, Lola Flores e Paquita Rico, cada uma delas tem largos pretextos para evidenciar a versatilidade do seu talento, sempre que a rubrica da personagem lhe determina ser azougada, «coquette», desconcertante, enternecida e imprevisível de capricho. Representando, cantando e bailando, com um brilho que arrebata o publico, as três formosas vedetas transformam «O Palco das Estrelas» num festival dos seus dotes histriónicos.

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

HOJE, às 21.45

TERMINA O CAMPEONATO DA EUROPA DA LUTA LIVRE AMERICANA

NA GRANDE FINAL:

JAIMERY (Portugal)

contra

NIC DAVID (Suécia)

MAIS UM SENSACIONAL:

2 CONTRA 2 (num só assalto de 45 minutos)

RAVELLA (Espanha) e MULLEN (Holanda) contra LHONNEUX (França) e SERVAIS (Bélgica)

★

NO PROGRAMA MAIS 3 COMBATES:

YUJOVIC (Jugoslávia) contra KOLVASKY (Polónia)

RUDI MARCO (Inglaterra) contra BEHRENS (Alemanha)

MATEUS (Portugal) contra SCHNABEL (Áustria)

★

BILHETES À VENDA:

Nas bilheteiras do Teatro A B C (Parque Mayer) e do Pavilhão dos Desportos

(Maiores de 17 anos)

Linha de SINTRA

I SALÃO DE SINTRA de Arte Fotográfica

sobre assuntos desportivos

Teve muito interesse e registou grande concorrência o 1.º Salão de Arte Fotográfica de Sintra, sobre assuntos desportivos, organizado pelo Hóquei Clube de Sintra com o patrocínio do S. N. I., da Camara Municipal de Sintra e da sua Comissão de Turismo. Esta realização cultural-desportiva que estava integrada nas comemorações do 22.º aniversário do clube, deixou a certeza de ser forte incentivo para futuros empreendimentos congéneres.

A clasificação ficou assim ordenada: 1.º, «Remadores», de Fernando Vicente, de Lisboa (taça «Secretariado Nacional da Informação»); 2.º, «Linha presa», de David de Almeida Carvalho, de Coimbra (taça «Hóquei Clube de Sintra»). Foram ainda conferidas medalhas aos seguintes concorrentes: 3.º, «Golo», de Alexandre Granja, de Sintra; 4.º, «Ai pesca, pesca, a quanto obrigas», de Horácio Cruz, de Lisboa; 5.º, «Bola no cesto», de António José Taborda, de Lisboa.

Cinemas

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Rebelde magnífico» e «Caixinha de surpresas» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O conde de Luxemburgo» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O anel de fogo» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Um rei em Nova York» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Eddie e a Interpol» e «A mulher ardente» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «O capitão Morgan» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Estefania) (Telefone 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antóno Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

FOI INAUGURADA a luz eléctrica em três povoações

do concelho de Cabeceiras de Basto

CABECEIRAS DE BASTO, 21. — Com a presença de várias entidades concelhias, foi inaugurado, esta tarde, o abastecimento de energia eléctrica aos lugares de Cavez, Ferreirinha e Pedrão, melhoramento que importou em cerca de quatrocentos contos e que beneficia já trinta e cinco consumidores, além da iluminação publica naquelas três povoações.

Presidiu á cerimónia o sr. coronel José Guilherme Pacheco, presidente do Município de Cabeceiras de Basto, e estiveram presentes o vice-presidente, sr. dr. Francisco Teixeira Pereira; o vereador sr. Aníbal Leite de Jesus; o director-delegado dos Serviços Federados Municipais da Região de Basto, sr. eng.º António de Araujo; o presidente da Junta de Freguesia de Cavez, sr. Joaquim Gomes Pereira; e outras personalidades, entre as quais os srs. conselheiro Mário Julio de Vasconcelos e coronel Armando de Sousa Botelho.

Depois de cortada a fita simbólica, o abade de Cavez, rev. José Barroso Pereira, procedeu á bênção da central, e o sr. coronel José Pacheco pôs a alavanca a funcionar, por entre os aplausos das populações beneficiadas.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FLORBELA QUEIROZ

NO MARIA VITÓRIA
Telef. 31740

HERMES PORTELA APRESENTA EM 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

PÕE-TE A PAU!

POR UM ELENCO COLOSSAL!!!

com AIDA BATISTA — COSTINHA — JOSÉ VIANA — FLORBELA QUEIROZ — LUÍSA DURÃO — BARROSO LOPES NO «COMPÈRE» E AS GRANDES ATRACÇÕES MAY AVRIL DO «FOLIES BERGÈRE» — MARIA HELENA — ALBERTO GRAZIANO E MANUEL SEIA

AD. M/ 17 ANOS

ADEGA MESQUITA

T. 328307

TIA ADELINA diz:

aos frequentadores dos almoços da sua Adega que amanhã e todas as Segundas-feiras seguintes apresentará o

«NOVO PRATO» — Cozido genuinamente à portuguesa (com todos os **«matadores»**)

MESQUITA diz:

que o seu **vinho da «pipa» de Pontevel — Casais de Lagartes** é absolutamente indispensável para acompanhar este célebre cozido.

ATENÇÃO
1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

(Até amanhã, se Deus quiser)

CAMPO PEQUENO

Domingo, 28, às 15 horas

Extraordinária corrida de 8 toiros de casta espanhola da famosa ganaderia de **OLIVEIRAS, IRMÃOS,** de **Samora Correia,** em favor das vítimas das

INUNDAÇÕES DA CATALUNHA

com a assistência de altas individualidades de Portugal e Espanha

CAVALEIROS:

João Branco Núncio
e José Baraona Núncio

ESPADAS:

Os dois triunfadores da época de 1962

José Júlio

que tantos e tão merecidos êxitos tem obtido em Portugal e Espanha e

Amadeu dos Anjos

o «diestro» português que pôs de pé toda a crítica e a aficion espanhola com os seus clamorosos êxitos em Madrid e outras praças do país vizinho e que faz agora a sua apresentação em Portugal!

Toma parte na grande corrida de beneficência o admirável

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA

sob a competente direcção de

Mestre Nuno Salvação Barreto

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 4.ª feira, 24, com preços DESDE 40 ESCUDOS

MAIORES DE 6 ANOS ——— Este espectáculo não será televisionado

VIELA

R. das Taipas, 14 — Tel. 327256

O RESTAURANTE REALMENTE TÍPICO

(ADULTOS)

HOJE: GRANDE NOITE DE **FADO**

com a colaboração de diversos artistas

ANIVERSÁRIO DE:

BERTA CARDOSO

A VOZ D'OIRO DO **FADO**

Adultos M/17 anos **LUSO** T. Queimada, 8-A Telef. 362889

Fados e Canções das 21 á 1.30 por: **Amélia Maria, Armando Dias, Maria Amélia Proença, Natalino Duarte, Adelaide Rodrigues** e **Domingos Pereira.** Guitarristas: **Ildefonso Frade** e **Miguel Silva.**

Amanhã: Reaparição da Castiça **Isabel d'Oliveira,** cedida pelo Restaurante Típico «A Severa».

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

ÚLTIMO DIA!

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

A's 21 e 30 (Maiores de 12 anos)
Um mundo empolgante!

CIRÇO

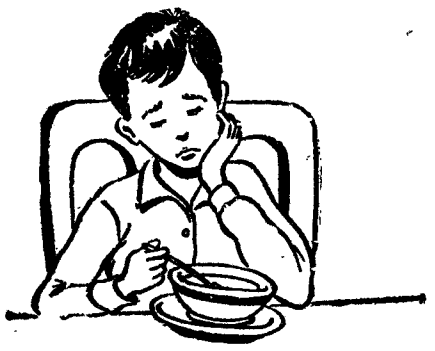
Um elenco colossal
PALHAÇOS — COW-BOYS — CICLISTAS — MALABARISTAS — CÃES AMESTRADOS

SEXTA-FEIRA, 26
ESTREIA DA NOVA COMPANHIA DE CIRCO

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Esta falta de apetite

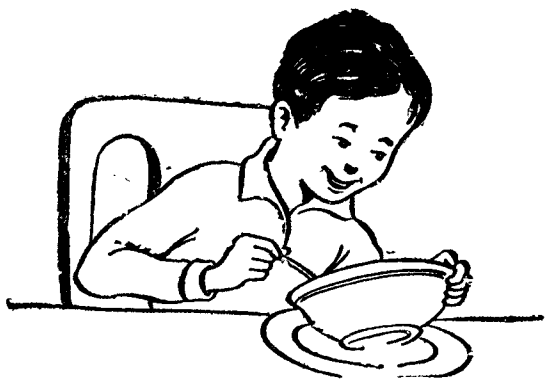


Que tanto vos aflige...

PODE SER DEBELADA EM POUCOS DIAS

As experiências feitas com o **APISÉRUM** em inúmeros casos desta natureza deram os melhores resultados.

Super alimento natural constituído por uma solução de geleia real pura e estabilizada, o **APISÉRUM** é a mais notável descoberta no campo da dietética.



Poderoso estimulante, restitui o apetite, reequilibrando e revitalizando o organismo.

APISÉRUM de Belvefer

À VENDA NAS FARMÁCIAS
PEDIDOS DE LITERATURA AOS:
Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefania, 167-A - 167-C — Lisboa

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS
Uma comédia engraçadíssima com **Kim Novak — James Garner — Tony Randall**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
GRANDE ÊXITO
Peter Sellers — Dany Robin
A VALSA DO GALANTEADOR
Colorido
Um exclusivo da época

POLITEAMA — Telefone 326305
15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
DE ENCHENTES
A assombrosa história de um destemido aventureiro
MARCO POLO
com **Rory Calhoun** e **Yoko Tani**
...COMBATEU OS TRAIDORES E ENSINOU AS MULHERES A BEIJAR...
Cinemascope (M. 12) Tecnicolor

ALVALADE — Telefone 763088
A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS
com **Kim Novak — James Garner — Tony Randall**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Rock Hudson e Kirk Douglas
DUELO AO PÔR DO SOL
na poderosa realização de **R. Aldrich**
com **Dorothy Malone — Joseph Cotten**
(Eastmancolor)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
ROMANOFF E JULIETA
com Peter Ustinov — Sandra Dee — John Gavin — Akim Tamiroff

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de Otto Preminger
TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON
com **Henry Fonda, Charles Laughton, Don Murray, Walter Pidgeon, Peter Lawford**
A's 6.30 — **CONCERTO.**

MONUMENTAL — Telefone 555131
15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
LA FAYETTE
Tudo ele sacrificou ao entusiasmo vibrante por uma causa sublime.
Com **Pascale Petit — Vittorio de Sica — Jack Hawkins**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
DUELO AO PÔR DO SOL
Um empolgante filme, cheio de amor e ódio.
Com **Kirk Douglas — Dorothy Malone — Rock Hudson**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O publico aplaudiu duas vezes o filme
O PALCO DAS ESTRELAS
com **Carmen Sevilha, Lola Flores** e **Paquita Rico**
A história de três artistas á procura de um milionário para casar.
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

LIZ — Telefone 41[illegible]
A's 21 horas (M. 17 anos)
DO ALTO DA PONTE
LUA DE MEL EM MONTE CARLO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
OS PIRATAS DO RIO SANGRENTO
CANTINFLAS NA RIBALTA

TERRASSE — Telefone [illegible]17
A's 21 horas (M. 12 anos)
O PECADO DE AMAR
LADY GODIVA

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
do filme que Lisboa elegeu!
A GRANDE RODA DA VIDA
Extraordinário desempenho de **Maria Schell** e **O. W. Fischer**
AR CONDICIONADO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
PRAZERES DO MUNDO
com as mais sensacionais atracções mundiais, em Tecnicolor

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
VÉUS DE BAGDAD
Todo o esplendor do Mundo Oriental numa produção cheia de encanto e beleza!
com **Vitor Mature — Mari Blanchard**

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Um filme empolgante
NASCIDO PARA A VIOLÊNCIA
com **Jayne Mansfield** e **Ray Danton**
Em complemento:
AS AVENTURAS DE HAJJIBABÁ

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
HOMENS SEM MEDO
DUELO NO FUNDO DO MAR

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (17 anos)
O JOGO DA VERDADE
com Nadia Gray e Paul Meurisse

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
(M. 12 anos)
A's 15 e 21 h.
A RAINHA DO TABARIM
e **O SIGNO DAS ARMAS**
5.ª-Feira, 25: **A ESCRAVA DE ROMA** (M. 12 anos)

Em ÁGUEDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Desfolhando a margarida» e «O enviado do inferno» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «O segredo de Monte Cristo» (12 anos); *Cine Barreirense* — Às 21: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Carmela é uma boneca» (17 anos).

PORTO BRANDÃO — *Cine Porto Brandão* — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Jerusalém libertada» e «Chegou um anjo» (12 anos).

«Marinha de Guerra Portuguesa — 1962»

— uma publicação valiosa

Acaba de sair do prelo um interessante opusculo intitulado «Marinha de Guerra Portuguesa — 1962», no qual, em magnífica síntese, se historia a criação e desenvolvimento da Armada, desde os seus primórdios, até á actualidade. Os principais feitos dos marinheiros portugueses são, ali, relatados com isenção e critério, perpassando por aquelas páginas, numa linguagem simples, mas sugestiva, algumas das grandes figuras tutelares da Marinha de Guerra lusitana.

Pode dizer-se que se trata de uma publicação muito util, pois, aborda todos os assuntos que dizem respeito á orgânica e expansão dos serviços navais. Em apêndice, também ali se pode ler a legislação mais importante, divulgada recentemente, sobre três dos quatro ramos (militar, de comércio e de pesca) da Marinha. Encontramo-nos, assim, em presença de uma obra magnífica, servida por excelente ilustração, cuja utilidade se torna desnecessário encarecer, muito em especial, para quantos se encontram ligados ás actividades marítimas — Glória e caminho de Portugal.

Reunem-se em Lisboa

os directores e funcionários superiores da Standard Oil C°

Procedentes da América, do Norte de África e da Europa Ocidental (Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlandia, França, Alemanha, Holanda, Itália, Noruega, Suécia, Inglaterra e Suíça) chegaram, ontem e hoje, ao aeroporto de Lisboa, os 60 directores e funcionários superiores da Standard Oil C° (New Jersey) e das associadas, Esso International Inc., que permanecerão em Portugal uma semana em reunião anual de trabalhos, cujas sessões se realizam no Hotel Ritz.

É a primeira vez que a reunião se realiza em Lisboa, a convite da Esso Standard Portugal Inc., e, dada esta circunstancia honrosa, o S. N. I. vai contactar directamente com as referidas individualidades, com o objectivo de dar continuidade ao plano de divulgação turístico do nosso País.

Hoje, a Esso Standard Portugal Inc., oferece um jantar á caravana Esso, na Casa do Leão (Castelo de S. Jorge).

FABRICANTE

Mobílias e maples todos os estilos, Inglês, D. Maria, D. José, D. João V, Queen Anne, rustica e americano, e armações para estabelecimentos, sofás-camas, colchões de molas, arame, palha, arranjos e limpeza de mobílias, vai-se a casa c/ catálogos, faz trocas e modificações. Av. do Aeroporto, Lote 91 — Telefone 720595.

HORÁRIO DOS COMBOIOS LISBOA-ALGARVE

A partir de 1 de Novembro passam a circular diáriamente, durante todo o ano, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, os comboios semidirectos N.os 9011 e 9012, sendo modificada a marcha deste ultimo como a seguir se indica:

Vila Real de St.° António-Guadiana	P.	15-40
Vila Real de Santo António	»	15-47
Faro	»	16-48
Tunes	»	17-26
Funcheira	»	19-08
Grândola	»	20-16
Alcácer do Sal	»	20-44
Setubal	»	21-37
Barreiro	C.	22-14
	P.	22-20
Lisboa (Terreiro do Paço)	C.	22-55

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 223217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (T. 22946); *Alice* — Praça do Quebedo (Telef. 23743).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

ESTUDO GERAL

do abastecimento de água ao concelho de Arganil

ARGANIL, 21. — Está elaborado o «Estudo Geral do Abastecimento de Água ao Concelho de Arganil», que define a maneira como deverá vir a ser feito, em devido tempo, o abastecimento de água a todas as povoações do concelho que ainda não tenham resolvido esse problema.

No mesmo estudo estão orçamentadas as despesas prováveis a fazer com a abertura de minas, estações de tratamento, condutas adutoras, reservatórios, redes de distribuição e outras obras, que atingem a elevada soma de 26 300 000$00 para o abastecimento de todo o concelho de Arganil.

No sistema de abastecimento preconizado para a vila de Arganil, a partir do rio Alva, estão incluídas muitas povoações das freguesias de S. Martinho da Cortiça e Arganil e, ainda, Carapinha e Moita da Serra, do concelho de Tábua, e Paradela da Cortiça, concelho de Penacova.

Preconiza-se, também, a construção de muitos e pequenos açudes ao longo dos afluentes do rio Alva, com o objectivo de enriquecer as reservas de água do subsolo e para um aproveitamento hidroagrícola que, no futuro, se transformaria em pequenas várzeas, de grande utilidade económica.

Botija eléctrica «MECIL»

Garantida por 5 anos. À venda nas casas da especialidade. Preço, Esc.: — 75$00. Representante: **Joaquim de Oliveira e Silva Júnior,** Rua Olivença, 18-1.°-esq.°. Telefone 0518322 — Moscavide.

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios LINHAS DO SUL E DO SADO

Comunica-nos a C. P. que para assegurar o transporte de passageiros será mantida a circulação diária até 31 de Outubro de 1962 dos seguintes comboios e automotoras:

AUTOMOTORAS N.° 8322/8125 — Entre Évora e Funcheira.

COMBOIO N. 9011 — Entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos, dando, também, ligação para Sevilha.

AUTOMOTORAS N 8126/8339 — Entre Funcheira e Évora

COMBOIO N. 9012 — Entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo, também, ligação de Sevilha.

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme
Rossio, 101 — Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

VIDA MUSICAL

O 2.° concerto da Orquestra Sinfónica da E. N. no Tivoli

A muito louvável preocupação de dar por sistema, em todos os programas desta série, um lugar de destaque a pelo menos um intérprete ou compositor português, manifestou-se neste segundo concerto com a presença de Vasco Barbosa. E o talentoso violinista-virtuoso abalançava-se, neste passo da sua carreira desde cedo brilhante, a executar o velho, sempre novo e sempre tremendo, «Concerto em Ré», de Beethoven. O seu cometimento foi acolhido, no final, com grande entusiasmo pelo numeroso publico, e pela própria orquestra, de que habitualmente Vasco Barbosa faz parte, honrando a estante de concertino. Não era preciso mais esta prova para nos convencer de que estávamos em frente de um violinista nato, mas o mais importante desta apresentação, quanto a nós, é a conclusão a que Vasco Barbosa deve ter chegado sobre a orientação a dar aos seus futuros estudos. Terá ficado convencido — assim nos leva a esperá-lo o seu temperamento de musico fervoroso e apaixonado, atingida uma idade que já nada tem que ver com a adolescência — de que não se pode fugir *sem querer* ao equilíbrio rítmico (mesmo manifestando um precioso dinamismo), e que a unidade de estrutura, quando se trata duma obra como o «Concerto», de Beethoven, deve impôr-se através de todas as mais bem realizadas pormenorizações. Além de que uma constante de justeza de afinação é difícil de dispensar... Dito tudo isto, o 3.° andamento foi o mais feliz, como é natural.

Para dirigir este programa, veio a Lisboa pela primeira vez o ainda jovem maestro alemão Volker Wangenheim. Deu uma boa colaboração ao solista, deixando antever ao mesmo tempo um complexo suficientemente apto a servir Beethoven, com predomínio de uma feição romantica um pouco carregada. Estas qualidades irão acentuar-se na «Sétima Sinfonia» do pobre grande homem, há tantos anos amargamente derrotado. O concerto tinha começado por uma 1.ª audição de um autor que desconhecíamos, Alexandre Tcherepnine. O título da obra, «Oração», como a nacionalidade do autor, nascido em S. Petersburgo, e a sua filiação na episódica Escola de Paris (segundo menciona a nota do programa de Nuno Barreiros) só nos causaram estranheza. Esta «Oração» é uma página dura, mas que nos parece viver de sentido decorativo, dentro dos seus angulos e dos seus coloridos sombrios.

Na «Sétima» de Beethoven, a Orquestra Sinfónica da E. N. teve uma eficácia magnífica, facto de que se podem orgulhar maestro e executantes. Não poderia ser completa a valorização de tantos elementos cantantes no 2.° andamento, não se poderia atingir toda a virtuosidade necessária ao desenrolar do Scherzo, não poderíamos aspirar a uma qualidade de som melhor, mas no conjunto foi generosa, efusiva, os volumes bem doseados, a célebre raiz rímica do 1.° andamento bem respeitada, salvo poucos deslizes comuns a todas as orquestras, o Final arrebatador, mas não desordenadamente. Enfim, embora se abuse desta Sinfonia nos programas, uma execução como esta deixa-nos muito agradecidos.

FRANCINE BENOIT

Juventude Musical

A Juventude Musical Portuguesa inicia amanhã, ás 18 e 30, a sua temporada deste ano com um concerto apresentado em colaboração com a embaixada da Republica Federal Alemã.

Actuará a orquestra «Collegium Musicum», da Universidade de Bonn, sob a direcção do maestro Emil Platen.

A apresentação será feita pelo compositor Joly Braga Santos e serão solistas Helmut Imig, em piano, e Harold Mohs, flautista.

Serão interpretadas «Ricercare a seis», de J. S. Bach; abertura da ópera «Ottone», de Haendel; a «Suite em lá menor», para flauta de bisel e orquestra de arcos, de Telemann; «Nocturno», para orquestra de cordas, de Joly Braga Santos; «Concerto grosso», de Bloch; e «Danças Romenas», de Bela Bartok.

Concerto de musica portuguesa

Sob o patrocínio da Camara Municipal a Orquestra Sinfónica de Lisboa apresenta na próxima quinta-feira, no Pavilhão dos Desportos, um concerto formado por quatro poemas sinfónicos encomendados pelo Município aos compositores Frederico de Freitas, Armando José Fernandes, António Vitorino de Almeida e Jorge Croner de Vasconcelos, sobre temas citadinos.

Sitel

Vistorias a instalações de aquecimento

Avisamos todos os nossos estimados clientes, possuidores de instalações de aquecimento, que devem fazer o favor de nos comunicar com antecedência, quando desejam que se proceda á vistoria das mesmas, isto a fim de evitar que os pedidos cheguem simultâneamente, provocando atrasos prejudiciais a ambas as partes.

Av. António Augusto de Aguiar, 7-A — Lisboa

Tel. 41110 - 45301 - 736339

MONTEPIO GERAL
Moradias no Restelo

Lembra-se aos Senhores Associados, interessados na aquisição destas moradias, que o prazo para apresentação das respectivas propostas termina em 30 do corrente mês, nos termos e condições da circular que lhes foi enviada em Julho deste ano.

A DIRECÇÃO

U. I. M.

PARIS

Para: **BORDEUS**

n/m. «CHANTELOUP»

em 27 do corrente

Para: **ROUEN**

n/m. «PONT AVEN»

em 30 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELFNS. 322271/2/3-33254/5 — PPCA

Reclamações locais

Falta um engenheiro agrónomo e uma viatura aos serviços de Assistência Técnica à Lavoura, em Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA, 21 — Não foi ainda dada solução ao problema respeitante á dotação de um engenheiro agrónomo para o Nucleo de Assistência Técnica á Lavoura com sede nesta vila, e, bem assim, ao alargamento dos meios de acção no que diz respeito a viaturas para transporte do pessoal técnico.

Sabido que a área do nucleo em referência abrange, além deste concelho, os de Sernancelhe, de Vila Nova de Paiva, Penedono, Meda e Vila Nova de Fozcoa, fácil é avaliar como é insuficiente o pessoal técnico actualmente existente, que compreende apenas dois regentes agrícolas, um trabalhando nos três primeiros concelhos, e o outro nos restantes. Na falta de uma viatura privativa dos serviços, são aqueles técnicos obrigados a percorrer a vasta área indicada, utilizando os transportes colectivos e outros meios precários, com todos os inconvenientes da perda de tempo e da falta de adaptação daqueles meios de transporte ás variadas necessidades de deslocação.

Desta forma, apesar da melhor boa vontade, a assistência técnica é fatalmente precária, devido aos reduzidos meios de que dispõe em pessoal e material, pelo que se pede a atenção das entidades superiores para a dotação do Nucleo dos Serviços Agrícolas com sede em Moimenta da Beira com um engenheiro agrónomo, como está, aliás, previsto na organica dos respectivos serviços. E bem assim se chama a atenção para os inconvenientes que resultam da falta de uma viatura para transporte do pessoal.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

HORÁRIO DOS COMBOIOS DAS LINHAS DO SUL E DO SADO

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Novembro passam a circular diáriamente, durante todo o ano, os seguintes comboios e automotoras:

— Comboio semidirecto N.° 9011 — Entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos.

— Automotoras N.os 8322/8125 — Entre Evora e Funcheira (ligação ao comboio N.° 9011).

— Comboio semidirecto N.° 9012 — Entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, passando a partir daquela estação ás 15-40. Recebe ligação de Lagos e de Sines.

— Automotoras N.os 8124/8337 — Entre Funchelra e Evora, passando a partir daquela estação ás 19-20 (ligação do comboio N.° 9012).

Homenagem em Aveiro

a individualidades que trabalharam em defesa da produção salineira

AVEIRO, 21 — Mais de duzentos e cinquenta proprietários e marnotos reuniram-se num jantar de homenagem aos srs. drs. António Cristo e Vítor Gomes, eng.º Carlos Maia e, também, ao semanário «Litoral», por motivo da acção desenvolvida em defesa dos legítimos interesses da produção salineira.

Presidiu o governador civil substituto, sr. dr. António Fernando Marques, vendo-se na mesa de honra, além dos homenageados, os srs. drs. Álvaro Sampaio e José Couceiro, eng.º José Gamelas Junior, Manuel Simões Pontes e Ventura da Cruz, prof. João de Pinho Brandão, Elias Gamelas e outras individualidades.

Foram lidos diversos telegramas de proprietários e marnoteiros da Figueira da Foz, associando-se á homenagem.

Aos discursos, falaram os srs. eng.º José Gamelas Junior, pela comissão promotora; dr. Álvaro Sampaio, proprietário; e marnoto Manuel da Cruz Regala, que salientaram a justiça da homenagem e as qualidades dos homenageados, os quais agradeceram e, em nome do «Litoral», o seu director, sr. dr. David Cristo.

Os oradores, em especial o sr. dr. António Cristo, falaram da luta gigantesca que foi necessário travar para se conseguir a justiça da actualização dos preços do sal e dos demais problemas que se devem estudar e resolver em defesa da produção salineira nacional.

Os homenageados, aos quais proprietários e marnotos ofereceram significativas lembranças, foram calorosamente aplaudidos.

Enviaram-se telegramas aos srs. secretário de Estado do Comércio, vice-presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos e prof. eng.º Castro Caldas.

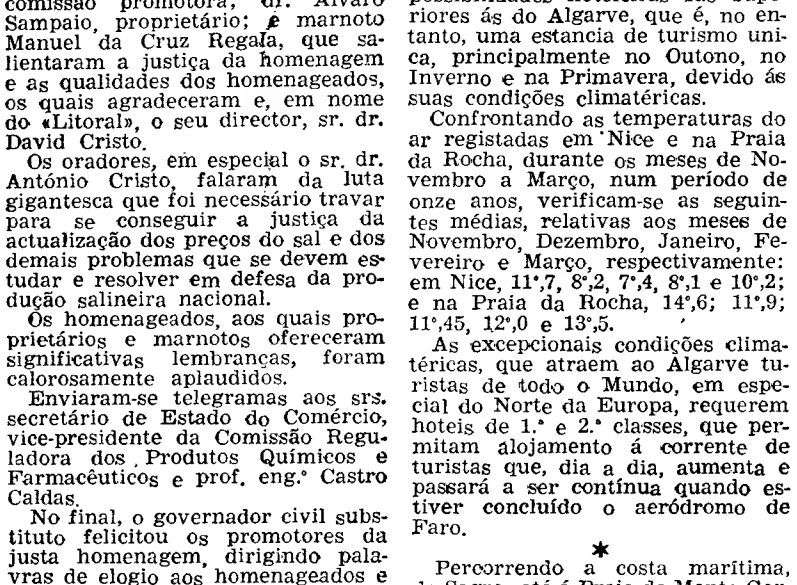
No final, o governador civil substituto felicitou os promotores da justa homenagem, dirigindo palavras de elogio aos homenageados e também pelos nobres sentimentos de gratidão dos proprietários e marnotos.

DEU À LUZ

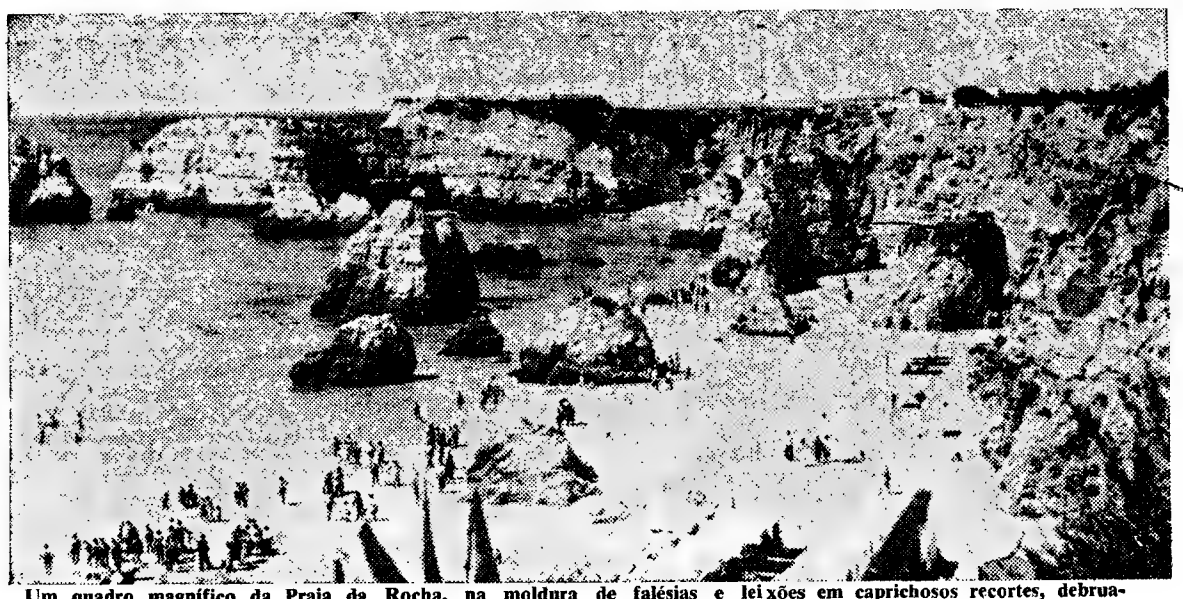
no «jeep» em que seguia para o hospital

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 21. — Uma senhora, cujo marido partiu para África, há pouco tempo, foi viver com seus pais para Lagoaça, deste concelho, onde esperava ter o seu primeiro filho.

Como naquela freguesia não há médico, seus pais, receando que qualquer complicação pudesse surgir durante o parto, resolveram trazê-la para o hospital desta vila. Ao chegar ao sítio denominado Senhora dos Remédios — a uns 400 metros do hospital — a referida senhora, porém, teve o seu bebé no «jeep» em que era transportada.



Na Praia da Rocha há destes recantos sugestivos das belezas do mais belo trecho do litoral português



Um quadro magnífico da Praia da Rocha, na moldura de falésias e leixões em caprichosos recortes, debruada pelos rendilhados de espuma que o mar tece nas finas e doiradas areias

A propaganda das belezas do Algarve

deve concretizar-se em realizações à altura das exigências do turismo

A propaganda turística que se tem feito do Algarve, traduziu-se num afluxo de turistas durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, com um movimento superior ás possibilidades de alojamento que a bela província do Sul podia proporcionar-lhes. Esta triste realidade descontentou grande numero de visitantes, os quais, não encontrando hoteis ou pensões suficientes, fugiram para a Andaluzia, onde as possibilidades hoteleiras são superiores ás do Algarve, que é, no entanto, uma estancia de turismo unica, principalmente no Outono, no Inverno e na Primavera, devido ás suas condições climatéricas.

Confrontando as temperaturas do ar registadas em Nice e na Praia da Rocha, durante os meses de Novembro a Março, num período de onze anos, verificam-se as seguintes médias, relativas aos meses de Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março, respectivamente: em Nice, 11°,7, 8°,2, 7°,4, 8°,1 e 10°,2; e na Praia da Rocha, 14°,6; 11°,9; 11°,45, 12°,0 e 13°,5.

As excepcionais condições climatéricas, que atraem ao Algarve turistas de todo o Mundo, em especial do Norte da Europa, requerem hoteis de 1.ª e 2.ª classes, que permitam alojamento á corrente de turistas que, dia a dia, aumenta e passará a ser contínua quando estiver concluído o aeródromo de Faro.

*

Percorrendo a costa marítima, de Sagres até á Praia de Monte Gordo, encontram-se já diferentes unidades hoteleiras dignas de referência, mas que me parecem insuficientes em toda a costa algarvia.

Das estradas que ligam Lisboa ao Algarve, é, sem duvida, a que passa por Grandola-Odemira a menos extenuante e a mais bela. Se, de Santiago de Cacém se dirigir a Sines, o turista exime-se a uma série de curvas e goza de uma linda estrada abobadada de verdura; e, se sair de Lisboa ás 9 horas e se dirigir ao Algarve, pode dividir a viagem em duas etapas, terminando a primeira em Sines, a praia mais cuidada do Baixo-Alentejo.

Seguindo pela estrada do litoral, quase sem curvas, em direcção á Sonega, goza o mais belo espectáculo marítimo de toda a viagem, com o mar á sua direita. Em frente, a longa baía de São Torpes, orlada pela fita branca das ondas e a ilha do Pessegueiro, fronteira á praia do Porto Covo.

Inicia-se aí a «Costa Negra», como os marítimos lhe chamam, que se estende, agressiva e inóspita, até Sagres. E' formada por ardósias negras que entram pelo mar, como laminas de espadas, atingindo alturas de cinquenta metros, nalguns pontos. Nesta costa, aberta ao Oceano, deparam-se, no entanto, algumas praias pitorescas, sendo a mais bela a de Vila Nova de Milfontes, na foz do Rio Mira.

No Algarve, em Odeceixe, encontra-se uma praia, na embocadura do rio, que foi pintada por Falcão Trigoso. Próximo de Aljezur, fica a praia de «Montes Clérigos».

A fim de tornar as viagens menos monótonas, há todo o interesse em florir as estradas, principalmente, no Verão. O leondreiro é a planta mais indicada para o clima do Algarve. A' semelhança da Cote d'Azur, onde predominam os loendreiros como planta ornamental, já principiaram a surgir nas nossas estradas, como que a título experimental. O que se verifica na auto-estrada de Vila Franca, no Algarve, vê-se apenas antes de Bensafrim, julgo que por mera curiosidade do cantoneiro; e na estrada entre Olhão e Cacela, na parte referente á Quinta do sr. eng. Ramires. Parece-nos de grande interesse turístico que na estrada de Sagres, as malvas sejam substituídas por loendreiros, uns de pétalas vermelhas, outros de pétalas brancas ou cor-de-rosa. O loendreiro mantém-se sempre verde.

*

Apesar da grande propaganda turística do Algarve, os melhoramentos realizados nestes ultimos tempos são ainda pouco sensíveis. São apenas dignos de nota os realizados em Sagres e Lagos, consequência das comemorações henriquinas.

A Praia da Rocha, continua a ser «Bela Adormecida». De novidade, temos as diversas esplanadas da fortaleza de Santa Catarina, ainda por inaugurar; um jardim de encosta, junto á fortaleza e a iluminação nocturna dos rochedos da praia, o mais belo espectáculo nocturno de todo o litoral algarvio.

São inconcebíveis as barracas-«bars» que existem na Praia da Rocha e noutras praias algarvias. São espeluncas de madeira, cheirando a taberna e de mau gosto e pobreza incríveis. Os serviços de turismo só deviam autorizar, nas praias, «bars» dignos da propaganda turística que se tem feito ao Algarve.

A unica estrada que liga a praia a Portimão é a velha e anacrónica estrada de sempre, cheia de curvas e agora apenas com uns remendos no pavimento.

A boa vontade do presidente da Camara de Portimão, com quem trocámos impressões, não basta para vencer as dificuldades que surgem, a todo o momento, para o seu progresso, e que pesam sobre o desenvolvimento turístico da Praia da Rocha como uma terrível maldição.

O grande Hotel ainda não apresentou o projecto definitivo e, se o não apresentar até ao fim do ano, fica impossibilitado de ser construído junto ao mar.

Um espectáculo deveras deslumbrante e que não deve deixar de ser visto é o que se goza do cimo da ponte de Portimão, á noite, quando a maré está cheia. As luzes da cidade, agora de maior voltagem, ao reflectirem-se nas águas do porto, formam um espectáculo maravilhoso.

VIRGILIO PASSOS

O curso de Ginec

patrocinado pela G

começa depois de

nos Hospitais de

Patrocinados pela Fundação Calouste Gulbenkian, vão realizar-se em Coimbra e Porto — como noticiámos — cursos teórico-práticos de Ginecologia, organizados pelos directores dos Serviços de Ginecologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra (prof. Ibério Nogueira) e do Hospital de Santo António e do Dispensário Central de Higiene Social do Porto (dr. Mário Cunha). O curso de Coimbra começará depois de amanhã e o do Porto a 29 do corrente, terminando ambos no dia 2 de Novembro.

Os cursos constarão de lições teóricas, sessões práticas (cirurgia, celioscopia, colposcopia, etc.) e «mesas redondas». Intervirão nas lições teóricas e nas «mesas redondas» diversas individualidades de relevo na ginecologia nacional, como os profs. Ibério Nogueira, Renato Trin-

cão, Alberti
Cunha, Alb
das e Lima
dia, Albino
Manuel Soa
res, contam
veis figura
peia: o dr.
e o prof.
Madrid.

As sessõe
realizam-se
dicina de
presidência

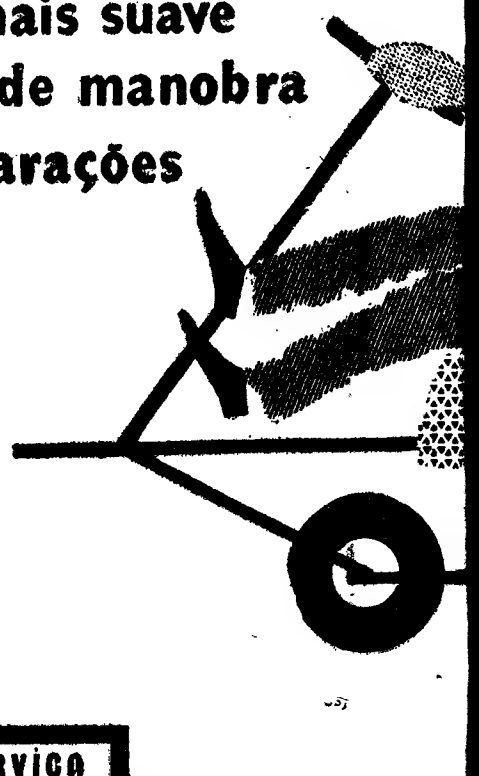
Para info
mitadas ao
quanto a t
teressados
ganizadores
inscrições
As lições t
dondas» po
médicos e

Mobilgrease S

NOVA MASSA LUBRIFICANTE PARA

que permite:

- condução mais suave
- facilidade de manobra
- menos reparações



NOVO SERVIÇO Mobil

Mobilgrease Special

Procure este sinal no seu revendedor Mobil:
Terá aí ao seu dispor este Novo Serviço.

Um lubrificante dentro de

Mo
Con
DE
asse
ção

de Ginecologia

do pela Gulbenkian

depois de amanhã

ospitais de Coimbra

undação Ca-
o realizar-se
— como noti-
o-práticos de
os pelos di-
e Ginecologia
versidade de
Nogueira) e
António e do
Higiene So-
io Cunha). O
eçará depois
o a 29 do cor-
os no dia 2
de lições teó-
s (cirurgia,
, etc.) e «me-
ão nas lições
s redondas»
es de relevo
al, como os
Renato Trin-

cão, Albertino Barros, D. Pedro da Cunha, Albano Ramos, Castro Caldas e Lima Bastos e drs. Mário Cardia, Albino Aroso, Diogo Sousa e Manuel Soares. Entre os estrangeiros, contam-se duas das mais notáveis figuras da ginecologia europeia: o dr. Raul Palmer, de Paris, e o prof. José Botella Llusiá, de Madrid.

As sessões inaugurais dos cursos realizam-se nas Faculdades de Medicina de Coimbra e Porto, sob a presidência dos directores.

Para informações e inscrições (limitadas aos primeiros inscritos, quanto a trabalhos práticos), os interessados devem dirigir-se aos organizadores. Só são necessárias as inscrições para as sessões práticas. As lições teóricas e ás «mesas redondas» podem assistir todos os médicos e estudantes de Medicina.

Alguns dos candidatos prestam provas

Novecentos candidatos

a guardas provisórios da P. S. P.

prestaram hoje provas no Liceu Camões

Dois mil, trezentos e cinquenta candidatos a guardas provisórios da Polícia de Segurança Publica, prestaram hoje provas de habilitação literária e conhecimentos elementares em todas as capitais de distrito do continente.

Em Lisboa, os futuros guardas, em numero superior a quinhentos, foram examinados, de manhã e á tarde, no Liceu de Camões. Os candidatos foram distribuidos por treze salas, sob vigilancia e orientação de elementos destacados pela P. S. P. As provas, constituidas, principalmente, por ditado, redacção e problemas aritméticos, decorreram de maneira satisfatória. Os resultados serão tornados publicos dentro de dias.

A comissão de fiscalização do sector lisboeta foi constituída pelos srs. capitão Horta Veiga, comissário Alexandre Canha e chefe Heitor Ferreira Patrício.

Um parque de jogos um hospital e uma piscina

estão incluídos no plano de actividades do Município de Estremoz

ESTREMOZ, 21. — No salão nobre dos Paços do Concelho, efectuou-se a reunião do Conselho Municipal que, além do Plano de Actividades para o ano de 1963, se ocupou de vários assuntos do maior interesse para este concelho.

Do Plano de Actividades para 1963 salientamos os seguintes empreendimentos: arruamentos e outros melhoramentos nas freguesias, incluindo abastecimento de água, rede de esgotos, electrificação e construção de edifícios escolares; arruamentos em Estremoz, construção do parque de jogos — campo de futebol e outros desportos — bem como a construção de um aérodromo para aviação de turismo — e início dos trabalhos seguintes: urbanização da zona norte da cidade — construção de habitações de renda económica de tipo modesto, arranjo do Rossio Marquês de Pombal, construção de uma piscina, do edifício do tribunal judicial e de um edifício hospitalar.

Continuarão as obras de construção e reparação de estradas municipais, no sentido de dotar com ligações condignas, á sede do concelho e aos concelhos limítrofes, todas as freguesias.

Dada a precária situação financeira de todos os municípios, em virtude, especialmente, das despesas com o tratamento de doentes pobres, e enquanto o Governo não fizer a revisão do sistema tributário das Camaras e dos encargos que lhe competirão neste campo, pensa a Camara solicitar superiormente autorização para elevar de 8 para 10 ou 12 % a derrama que para fins assistenciais vem cobrando cumulativamente com as contribuições do Estado.

Foi aprovado, também, o quadro do pessoal menor especializado e operário da Camara, prevendo-se a extinção de lugares e a criação de outros, que, no entanto, serão preenchidos conforme as disponibilidades do município.

Pensa, também, a Camara solicitar autorização superior para contraír, no ano de 1963, um empréstimo cujo montante não pode, ainda, ser determinado, pois terá de fazer uma estimativa das obras a custear com esse empréstimo.

O Conselho examinou demoradamente os projectos que lhe foram presentes, nomeadamente o do arranjo do Rossio Marquês de Pombal, tendo-se congratulado com a acção do presidente da Camara.

Regressou ao Tejo

o «Gil Eanes»

Procedente dos bancos da Gronelandia e da Terra Nova, chegou esta tarde ao Tejo e atracou á muralha da Rocha o navio «Gil Eanes» que prestou assistência aos pescadores e apoio aos navios bacalhoeiros portugueses, durante a ultima campanha.

Quando o navio atracou, o sr. capitão-de-fragata Fernando José Guerra Toscano, chefe dos serviços de assistência á frota bacalhoeira, fez algumas declarações aos jornalistas, sobre os resultados da campanha bacalhoeira deste ano.

O sr. comandante Toscano referiu-se ao mau tempo que os navios suportaram, lamentou a morte de três pescadores e mencionou vários factos relacionados com as dificuldades iniciais da campanha, para a captura de bacalhau, pouco tempo depois melhoradas, permitindo que, quase todos os navios de pesca á linha, acabassem por trazer carregamentos completos.

No «Gil Eanes» vieram dezasseis pescadores doentes, dois dos quais, por o seu estado ser mais grave, tiveram de ser internados.

Nevoeiro

sobre o aeroporto

Devido ao nevoeiro que caiu sobre o Aeroporto de Lisboa durante a madrugada de hoje, este esteve encerrado ao transito aéreo até ás 11 horas. Por esse motivo, muitos aviões desviaram as suas rotas para Madrid, onde alguns aguardaram que a melhoria das condições atmosféricas lhes permitisse vir para Lisboa.

PÁGINAS DO TEMPO

Balada do Outono...

por GRACIETTE BRANCO

O céu tem um rosto triste...

Tons esbatidos de uma luz pálida e doente, espreitam por entre farrapos de nuvens como se o seu fulgor agonizante não tivesse forças para lutar...

Sons confusos, rumores de aragens arrastando folhas mortas, árvores silenciosas, jardins sem alma, manhãs cinzentas, horas lilazes, tardes de bruscos poentes, noites de lua pálida...

A elegia triste do Outono vai soluçando as suas primeiras notas...

Dir-se-ia que andam no ar rimas de poetas mortos, rimas perdidas, no tempo e reveladas no minuto poético do Outono — a estação da saudade, dos longos adeus eternos, da Beleza modelada pelo espírito, da Poesia, do lamento que é doce sorriso, do sorriso que é lágrima e Dor...

A chama ardente do sol apagou-se bruscamente! Calaram-se os risos impetuosos, morreu a alegria do mar, despiram-se as praias, os campos entristecem no marulho dolente das árvores, as casas da cidade perfilam-se num silêncio de expectativa sem interesse, as ruas embuçam-se em sombras, as praças e avenidas imobilizam-se numa surpresa sem interrogações e, embora as cidades despertem no retorno das férias, nada perturba a serena saudade desta atmosfera romantica, dos poentes impregnados de comovida ternura, do alheamento, da abstracção que palpitam no ar e que têm o sabor belo e doloroso das saudades de amor...

O Outono fala-nos da lira doente de António Nobre; das rimas magoadas de Florbela; do rosto macerado da freira de Beja, colado ás grades da janela da cela, com um soluço de remorso no pobre coração e o olhar perdido nas distancias de um sonho nefasto e impossível...

Evoca-nos o romantismo apaixonante de Chopin, eclodindo em acordes suavíssimos nas águas mediterranicas da formosa Maiorca: desperta, em nós, a lembrança da doce Inês, de Julietas, Virginias e Teresas — e quantos fantasmas romanticos, que o tempo foi levando consigo!...

Lembra-nos — pela imagem das folhas mortas, varridas pelos ventos impiedosos — todos os amores infelizes, todas as saudades que os corações do mundo arrastam e suportam, todas as desilusões de amor, que são a eterna partitura da grande e fantasmagórica opereta que é a vida...

A balada do Outono é a neurastenia do tempo, a noite branca de saudade e insónia, o lamento das almas que recordam e sofrem, a imobilidade da esperança que já não espera, a ausência de luminosidade espiritual, a inércia, o esquecimento, a desesperança sem desespêro, a quimera quebrada sem remédio, o fatalismo que se aceita sem queixume...

O Outono lembra-me certos rostos atrás de uma vidraça, tristes, pálidos, esquecidos pela felicidade, mas resignados e tranquilos, habituados ao abandono, achando suave e macia a solidão das horas—mãos brancas e frias cruzadas no regaço, olhos sem cor fixando horizontes sem luz...

Os jardins do Outono cheiram a cemitérios e saudades! Os grandes crisantemos, as «despedidas de Verão», crescem e multiplicam-se para as romagens aos tumulos...

Suspendeu-se, por algum tempo, a franca alegria de viver... O ardor das férias ficou para trás, com um «até para o ano»...

As almas recordam, com maior insistência, aqueles que partiram para sempre...

Da eternidade vem um apelo de amor, um chamamento á saudade, um acenar de adeus, que não pode nem deve ficar perdido, que encontra eco em todos os corações que amaram e sofreram.

O relógio do tempo é implacável! Marca as suas horas, que se acertam pelo bater dos corações.

Chegou a hora de lembrar... A hora da saudade... Chegou o Outono, com as suas brancas flores, as suas manhãs pálidas, as suas tardes lilazes...

DEZOITO ANOS COM UMA BALA NA CABEÇA

VARSÓVIA, 21 — Um indivíduo de Czestochowa, de 33 anos, foi operado recentemente á cabeça, da qual foi extraída uma bala de espingarda. Ultimamente, começara a ter fortes dores de cabeça. Tirada uma radiografia, descobriu-se um corpo estranho no cranio. O enfermo recordou-se de que, há 18 anos, fora ferido na cabeça. Como o ferimento cicatrizou rápidamente, não mais pensou no caso.—(F. P.).

Doutoramentos em Direito

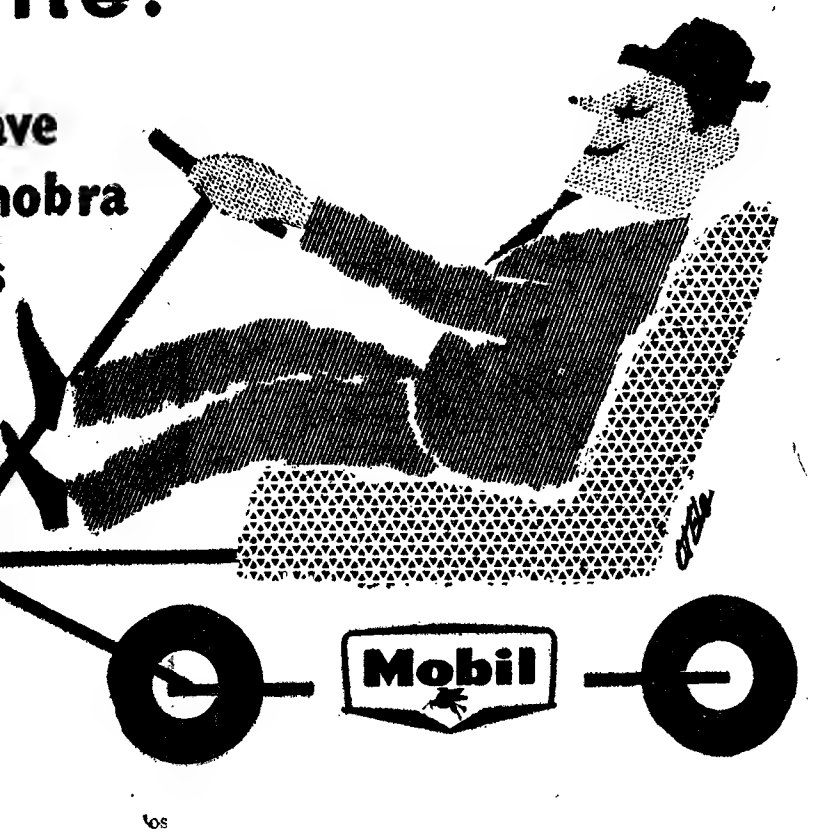
Na Reitoria da Universidade de Lisboa principiam amanhã, ás 10 horas, as provas de doutoramento em Direito dos licenciados srs. José de Oliveira Ascensão e André Gonçalves Pereira, que no primeiro dia de provas defenderão as suas dissertações, intituladas, respectivamente, «As relações jurídicas reais» e «Erro e ilegalidade no acto administrativo».

ase Special

ICANTE PARA AUTOMÓVEIS

ite:

ave
nobra



os

Mobilgrease Special
Contém BISSULFURETO DE MOLIBDENIO, o que assegura uma lubrificação adicional.

dor
iço.

lentro de outro lubrificante

MARCA

3459

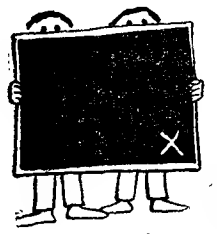
Se NAMORA ou vai CASAR
COMPRE AS ALIANÇAS TALISMA
DA OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURO - PRATAS - JÓIAS - RELÓGIOS
56, RUA BARROS QUEIRÓS, 56

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

PEQUENO MAGAZINE

Falta de escolas no Mundo

Apesar dos esforços realizados em todo o Mundo, no decorrer deste século, há ainda 200 milhões de crianças — isto é, metade da população mundial em idade escolar — para as quais não existe a mínima possibilidade de instrução geral e ainda menos de formação profissional.



Inclusivamente em certos países industrializados, existe uma flagrante contradição entre as necessidades de técnicos e as possibilidades de especialização.

VISEU

Cidade progressiva, Viseu mantém a sua característica original, com os solares dos séculos XVI e XVIII, veneráveis monumentos, fulgores artísticos e o aspecto bizarro das ruas estreitas onde alinham casas forradas a granito. Alexandre Herculano, nos seus deliciosos apontamentos de viagem, define o típico medieval do burgo histórico, ao afigurar-se-lhe «como um bairro de Lisboa». Lançada no caminho do progresso, a linda cidade beirã distanciou-se muito da comparação pitoresca, cresceu em altura, edificando enormes e soberbos edifícios e ampliou-se em vários sentidos, correndo por amplas e magníficas, avenidas. Dois dos grandes motivos do seu atraente cartaz de turismo são a Cava de Viriato, cuja estátua se deve ao cinzel de Benliure, e o Museu, onde se guardam as melhores obras de mestre Grão Vasco, ou Vasco Fernandes, o famoso pintor português do século XVI. A estátua de D. Duarte, a casa onde, segundo a tradição, nasceu o rei cognominado «O Eloquente», a Porta dos Cavaleiros, a Capela da Vitória (século XVII), reconstruida no Parque Municipal, a Casa dos Primes ou de Cimo de Vila, além do magnífico conjunto artístico da catedral e de outros notáveis monumentos, são motivos empolgantes para o visitante nesta formosa cidade, que, orgulhosa do seu passado, se doira de rutilantes modernismos e adquire aspectos surpreendentes nas constantes e ousadas inovações do progresso.

BANQUETE DE GALA DE CINCO PRATOS para 3230 pessoas

A sede das cozinhas da Companhia de Aviação SAS, em Copenhague, não fornece apenas os aviões. A capacidade total de produção destas cozinhas é de 10 mil refeições, mais 12 mil sanduiches abertas, 6000 pãezinhos e 6000 unidades de pastelaria.

Mais de metade desta produção é preparada na cozinha central de Copenhague. A restante vem das restantes cozinhas da SAS em Atenas, Dusseldorf, Estocolmo, Estugarda, Francfort, Hamburgo, Oslo, Prestwick, Roma e Tóquio.

Além das refeições que a cozinha de Copenhague produz para os aviões da SAS, ali também se prepara tudo para festas e recepções para centenas e mesmo milhares de pessoas.

O ultimo «record» da cozinha da SAS em Copenhague deve ter sido batido o mês passado, quando esta forneceu um banquete de gala de cinco pratos para 3230 pessoas, no encerramento do Congresso Internacional de Lacticínios.

DIZ QUEM SABE...

Antes emagrecer na honra do que engordar na infâmia.

ARNAULT

— O senhor importa-se de virar o retrato de sua mulher? É que me põe nervosa...

Caminhos de ferro na Venezuela

Até 1980, a Venezuela gastará um total de cerca de 10 milhões de contos para completar o plano de construção da sua rede de caminhos de ferro. Presentemente, estão construidos já alguns troços importantes, nos quais foram aplicados cerca de 7 milhões de escudos. Destes, o mais longo é o que liga San-Cristobal a Valência, pois tem uma extensão de 628 quilómetros.

«Puzzle» de palavras

B 1		A 2	D 3		H 4	E 5	I 6	B 7	H 8
F 9		P 10		G 11	B 12	M 13	D 14	K 15	
G 16	C 17	J 18	P 19	L 20		H 21	D 22	N 23	
O 24	A 25	J 26	N 27		B 28	E 29	D 30	I 31	
O 32	P 33	L 34	A 35	F 36	I 37	J 38		K 39	F 40
!	G 41	E 42	P 43	B 44	M 45		F 46	H 47	
N 48	I 49	G 50	O 51	I 52	N 53		E 54	M 55	
F 56	G 57	I 58	C 59	K 60	...	A 61	O 62	E 63	G 64
P 65	L 66		I 67	A 68	H 69	J 70	L 71	F 72	
N 73	M 74	K 75	C 76	N 77	C 78		M 79	C 80	!

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A—Bafejo — — — — — — — 2 26 61 68 35

B—Abano — — — — — — 28 1 7 12 44

C—Frouxo — — — — — — 76 80 78 59 17

D—Total — — — — 30 22 14 3

E—Universo — — — — — — 63 29 42 54 5

F—Que é util — — — — — — — 56 36 9 72 46 40

G—Ris — — — — — — — 16 57 11 64 41 50

H—Erre — — — — — 4 47 21 8 69

I—Convém — — — — — — — — 49 58 67 31 6 37 52

J—Fôsco — — — — 18 38 70 26

K—Motor — — — — — 75 15 39 60

L—Pá — — — — 66 71 34 20

M—Sinal — — — — — 45 55 13 79 74

N—Trajes — — — — — — — 48 23 27 73 77 53

O—Letra — — — — 51 32 24 62

P—Cai — — — — — — 43 10 33 19 65

SOLUÇÃO

A — Sopro; B — Leque; C — Bambo; D — Tudo; E — Mundo; F — Presta; G — Zombas; H — Peque; I — Importa; J — Mate; K — Mola; L — Sapa; M — Senha; N — Vestes; O — Tipo; P — Tomba.

QUADRA

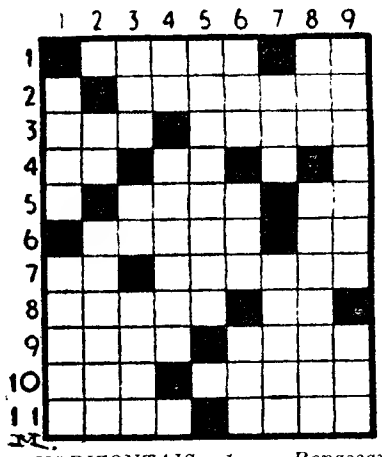
É só porque o Mundo zomba
Que pões luto? Importa lá!
Antes te vistas de pomba...
Pombas pretas também há!

ANTÓNIO NOBRE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2826



HORIZONTAIS: 1 — Repassar ao fogo. Estrépito do desmoronamento. 2 — Próprios da raça. 3 — Satélite da Terra. Probidade. 4 — Prefixo de negação. Aqui. 5 — Concederá. Símbolo químico do césio. 6 — Todavia. Interpreta um escrito. 7 — Porco. Ditos chistosos. 8 — Autênticos. Preposição. 9 — Serra do distrito de Évora. Vila do distrito de Aveiro. 10 — Dama de companhia. Rápido. 11 — Rente. Lavras.

VERTICAIS: 1 — Junte. Estrondear. 2 — Algum. Elevação nas ideias. 3 — Senhora (abrev.). Preposição e artigo. Pegas. 4 — Sadia. Pranteava. 5 — Encontrareis. 6 — Curso natural de água. Patroa. Agora. 7 — Espaço de tempo. Obrigação. 8 — Gracejar. Gritava. 9 — Empregasses. Cerce.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2825

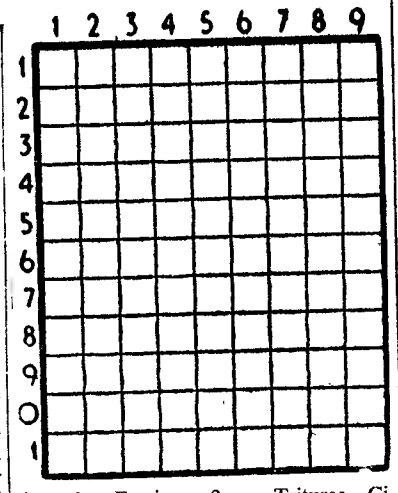
HORIZONTAIS: 1 — Evoca. A. 2 — PACIÊNCIA. 3 — Arrotam. 4 — Cá. Romana. 5 — Abro. Dr. 6 — Ura. Pá. Or. 7 — Má. Redima. 8 — Andejar. 9 — Dá. Adi. 10 — Fá. Orador. 11 — Era. Ora.

VERTICAIS: 1 — Epicauma. 2 — Vá. ABRANDA. 3 — Oca. Rã. 4 — Cirro. Redor. 5 — Aero. Pejara. 6 — Nomeada. A. 7 — Acta. Irado. 8 — Iandom. DOR. 11 — Samarra. Ira.

(PROVÉRBIO — A PACIÊNCIA ABRANDA A DOR).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4872



HORIZONTAIS: 1 — Sobrecéu portátil com varas que serve nas procissões. 2 — Símbolo químico do amónio. Ente. Li. 3 — Ecoa. Suspiros. 4 — Nome de homem. 5 — Pronome demonstrativo. Lavrar. 6 — Erguera. 7 — Distrito de India portuguesa. 8 — Nome de uma flor. Vaso em que se guardam as cinzas dos mortos. 9 — Nome de uma letra. Seguiam. 10 — Crisol. Vila e concelho do distrito do Porto. 11 — Em partes iguais. Mulher a quem Camões se refere num belo soneto. Senhor.

VERTICAIS: 1 — Célebre médico alemão que descobriu o pricipitado dourado. Farripas 2 — Trituras. Cidade da Bulgária. 3 — Elevada. Ente. 4 — Artigo definido. Rio da Russia. O mais. 5 — Direcção. Preposição e artigo definido. 6 — Caminhar. Concerto musical á noite. Ruim. 7 — Tenebrosa. Esteiro. 8 — Dança popular portuguesa. Anuais. 9 — Mesquinha. Gostar muito de.

Solução do problema n.º 4871

HORIZONTAIS: 1 — Cava. Aire. 2 — Boticas. 3 — Si. Um. 4 — As. Roa. Al. Caparrosa. 6 — Ale. Sim. 7 — Rã. Lai. Aa. 8 — Parma. 9 — Rim. Ova. 10—Leoa. Lega. 11—Aí. Sua. Ir.

VERTICAIS: 1 — Xácara. Lã. 2 — Ab. Sala. Rei. 3 — Vós. Pé. Pio. 4 — Atira. Lamas. 5 — Ornar. 6 — Acuar. Imola. 7 — Iam. Os. Ave. 8 — Rs. Ásia. Agi. 9 Alamar. Ar.

5 horas da Covilhã a Lisboa

em automotora rápida diária

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO (Turismo e Publicidade)

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratórios Especializados

FOTOFILME - Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

ROSSIO N.º 45-3.º

LISBOA-2

AVISO

Dá-se conhecimento aos sócios desta Caixa que se encontra vago o 5.º andar lado esquerdo, do prédio da Av. dos Estados Unidos da América, n.º 123, constituído por vestíbulo, 4 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho principal, casa de banho da criada, 2 despensas e roupeiro, em sistema «Duplex». A renda mensal atribuída a este andar é de 950$00.

A inscrição para o seu arrendamento está aberta de 22 a 31 do corrente mês, mediante impresso próprio a fornecer pela Caixa.

CONTO DE DOMINGO

ROSAS VERDES

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

NAQUELA altura Horácio interessava-se sobremaneira por Fitologia. Mesmo durante anos, os compêndios que esmiuçavam segredos dessa ciência complexa e apaixonante acompanhavam-no sempre. Horácio amava as plantas; todo o vasto mundo vegetal o empolgava e atormentava, arremessando-o para árduos e pouco compensadores climas de estudos e repetidas pesquisas. Mas Horácio pertencia áquele numero de homens, bem restrito, que se deixam absorver pelo belo e pelo misterioso das coisas, sem mais exigirem que o fascinante regalo que prende seus olhos no instante da contemplação demorada. Dedicara-se á botânica como um qualquer privilegiado segue este ou aquele caminho, por vocação, imperativo de consciência ou desejo nato de fuga do trivial e dolorosamente chocante. Depois de terminados os estudos, Horácio voltou á vilazinha onde nascera, onde toda a gente o conhecia. Filho do unico advogado que vivia na vila e cedo ficara viuvo, Horácio, apesar das regalias materiais que usufruia, era triste, como se carregasse um enorme peso de desventuras. Faltara-lhe o carinho da mãe na idade de cinco anos. E a solidão marcara-o, tal qual uma doença horrível que deixa sinais na pele, a vida inteira. Leontina, a governanta da casa, rodeava-o de mimos, apaparicava-o. Contudo, a esses cuidados faltava o vivo calor do verdadeiro afecto. Horácio, de sensibilidade aguda, jamais se deixou iludir, fosse pelo que fosse. Por isso sofreu no espírito os lentos silêncios irremediáveis; e, aos vinte e cinco anos, podia considerar-se, sem receio de erro, um homem amargurado, precocemente amadurecido Ainda não conhecera o amor e nem sequer amava o amor, dado o seu temperamento reservado, sem explosões sentimentais, nada atreito a devaneios fortuitos. Sobraçando pastas contendo estudos, desenhos, textos com notas á margem, numa letra miudinha e redonda, Horácio subia encostas, descia congostas áridas, pisava arruamentos desertos, esquecia-se junto do Calvário, ia até ás quintas que cultivavam flores ou plantas ornamentais, em jardins assimétricos, estufas bafientas, leiras á sombra de abrunheiros, damasqueiros ou pereiras, botaréus isolados, rentes a muros com hera e musgo e os segredos das nogueiras rumorosas. Aí, meditava horas compridas, fitando obstinadamente uma flor, uma larga folha com veios encarnados, um tronco revestido de penugem brilhante, estames estremecentes, pétalas arqueadas, ou até, para martírio do pensamento, um volume de terra recoberto por filandras, onde tivesse germinado semente estranha. Uns quantos tais, materialistas e burlões de sentimentos, acoimavam Horácio de «chanfradito», o que muito desgostava o doutor Pedro Litó, senhor seu pai. Não, Horácio não sofria de qualquer tara; simplesmente, buscava nas magníficas riquezas da vegetação triunfante elementos que lhe preenchessem a vida. Assim, lá seguia, tarde após tarde, pelos caminhos da vila e da serra, procurando raízes, caules folhagens lanceoladas, troncos gordos de seiva de que brotariam flores coloridas, bizarras. Foi precisamente a meio de uma tarde calma, com doçuras errantes pelos espaços sonoros, que Horácio entrou o portão da quinta dos Lírios Amarelos, uma quinta com histórias e lendas e que, geralmente, se encontrava, em todos os recantos, invadida pelas silvas e demais trepadeiras selvagens. Os senhores da quinta viviam na cidade, só de longe em longe ali se instalavam, e os caseiros, cuidavam apenas do que rendia e estava bem á vista. Sabendo que os senhores tinham chegado na véspera, Horácio tomou o caminho da quinta dos Lírios Amarelos, já que o portão devia estar aberto. Estava mesmo; os passos de Horácio provocavam rangidos na areia grossa da alameda. No terreiro, uma silhueta. Horácio avançou, sorrindo-se da sua temeridade... Há quanto tempo não via a Maria Cidália?! Ela, ela quase da sua idade... Avançou... Ficou aflito vendo a mão que lhe acenava, escutando a voz que lhe dizia: «Horácio, como estás velho! Santo Deus, nem pareces o moço que conheci há uns dez anos. Que se passa em ti?!»

Maria Cidália, sorrindo, falou muito, muito; e disse-lhe que naturalmente eram as plantas que sugavam a sua vitalidade, que o deixavam assim verde e mirrado... Sorria Cidália, olhando-o... Numa reviravolta subita, ficou séria e, tomando-lhe um braço, quase segredou: «Vou mostrar-te uma roseira curiosa... As suas rosas são fantásticas... Rosas verdes, com pétalas pequenas mas inumeras, num agrupamento singular e irregular... Ah! foi para ti que cultivei, em anos sucessivos, aquela roseira... Rosas verdes e sempre, sempre vivas... Vem...»

Maria Cidália levou Horácio até ao extremo da quinta. Canteiros estreitos exibiam floração mal cuidada. Ao rés do portão velho que se fechava para um descampado uma roseira de troncos avermelhados, com aculeos cor de sangue, avultava. Dir-se-ia que absorvia o humus da terra com a sofreguidão dum sequioso. As folhas eram duras como lata; rosas verdes formavam uma espécie de cachos ou ramilhetes, nos troncos fortes. Horácio sentiu a garganta seca de comoção. Nunca vira rosas verdes, nunca vira uma roseira assim, brava e possante... E nem nos tratados de Fitologia mais completos encontrara descrição ou indicação da existência de rosas verdes. No entanto, elas estavam sob os seus olhos. Cidália apertava-lhe o braço. Desvanecia-se o minuto de assombro?! Ainda não... Maria Cidália mirava-o, inquiridora... Por um processo de requintada endosmose, recebia do homem tímido confissões ocultas... Ela também teve apetências de uma confissão espontânea e por isso disse: «Horácio, recordei-te muita vez... Quando aqui vinhas, lembrava a nossa infância sem turbulências... Cultivei esta roseira e enxertei-a com um tronco que trouxe de uma das minhas viagens e me asseguraram ser de roseira magnífica... Talvez tudo seja enigmático... Talvez... As rosas verdes, porém, são uma realidade... Estranhas que são estas rosas... Nem a geada, nem o vento, nem o sol, nem as tempestades as molestam... Florescem continuamente, são vivas como um sentimento eterno...» ...A mudança deu-se repentinamente. O homem não terá deixado de se interessar por botânica. Mas, amando Maria Cidália com um amor profundo, tiranizante, já não procura os silêncios dos descampados, as frias encostas. A roseira selvagem que produz as rosas verdes é agora tratada com um desvelo constante. Vivem na quinta dos Lírios Amarelos. Maria Cidália e Horácio têm agora tempo para relembrar os dias da infância de ambos. E o velho doutor Pedro Litó, feliz, arqueia os lábios frouxos num sorriso que lhe ilumina o devastado rosto de homem que, muito cedo, teve de habituar-se á solidão que gera pensamentos amargos...

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A MÁQUINA

A primeira máquina conhecida foi, ao que parece, a alavanca.

A alavanca multiplica a força e serve aos ladrões, sob a forma de pé-de-cabra.

Donde se conclui que o arrombador clássico tem conhecimentos minimos da Física e adopta um pormenor animal (o pé de cabra) como prova de que não está por completo escravizado pela Mecanica sem imaginação.

Quem está escravizado pela Mecanica são os outros, os não-arrombadores, talvez ladrões á sua maneira.

No século passado, depois das máquinas de vapor, a revolução industrial prosseguiu com as máquinas de coser, que invadiram o Mundo.

E as máquinas de escrever destronaram as penas de pato, então ainda utilizadas pela gente de bom tom, que não desdenhava, aliás, de comer com arroz o pato propriamente dito.

As máquinas de coser tornaram-se máquinas de bordar; e as máquinas de escrever evoluíram para máquinas de calcular.

Assim, a máquina serviu a emancipação das mulheres: umas, bordando, continuaram na miséria; outras, calculando, chegaram a casar com o patrão.

A seguir ao vapor veio o petróleo e este gerou a gasolina, a qual gerou o automóvel, indice de uma época e símbolo das máquinas vulgarizadas (excluido o pé-de-cabra, está bem de ver).

Razão têm os italianos para chamar ao automóvel la machina.

Na nossa provincia a máquina *é a bicicleta: «montou na máquina, caiu da máquina...»*

Isso mostra a diferença do padrão de vida entre a Itália e Portugal, países afins, excepto quanto á ideia de máquina.

Em Espanha o automóvel é, nobremente, el coche, *de modo a disfarçar o motor e sugerir parelhas de alazões puxando a bela carruagem.*

Quanto aos franceses, l'auto *corresponde a* une auto — *por galanteria, no feminino, o que faz esquecer as bielas, os pistões e restantes inferioridades metálicas.*

Nós não dizemos nem machina *nem* coche — *nem* auto *no feminino.*

Pouco habituados ás máquinas, ao aparato e á galanteria, dizemos automóvel *ou, abreviando,* auto, *no masculino.*

Tratamo-lo, sempre no masculino, ora como cavalo ora como burro.

Como um cavalo: para andar depressa, a galope em todas as circunstancias.

Como um burro: o burro dispensa cuidados especiais e consegue trotar com más ferraduras.

Mas os cavalos podem tomar o freio nos dentes; e os burros podem recusar, a coice, a albarda.

O cavalo de qualquer um faz gala em ultrapassar o burro de qualquer outro, mesmo nas curvas fechadas.

A máquina-automóvel (cavalo ou burro, conforme os casos) entrou nos costumes: pela porta da estrebaria.

Quando entrar pela porta principal, não serão mais precisos instrutores de condução: com bom senso e boa vontade, toda a gente pode ser... auto-didacta.

BASTOS GUERRA

O Conselho Municipal de Évora

aprovou o plano de actividades e as bases para o orçamento de 1963

ÉVORA, 21. — Sob a presidência do sr. dr. João Luís Vieira da Silva, presidente da Camara Municipal, reuniu-se o Conselho Municipal eborense, com a presença da maioria dos seus membros.

Foi discutido o plano de actividades e as bases para o orçamento do ano de 1963, da Camara Municipal e da Zona de Turismo.

No plano, está prevista a receita ordinária de 7 870 000$00, da qual sómente resulta uma despesa obrigatória de 402 160$20. O remanescente será, totalmente, empregado em obras de melhoramento no concelho, algumas das quais transitam do presente ano, como sejam as estradas e caminhos municipais de ligação para Torre de Coelheiros, S. Sebastião da Giesteira, da Quinta do Figueiredo e Bairro dos Canaviais, adaptação de escolas primárias do Palácio dos Coguminhos, na Torre de Coelheiros; beneficiação das fontes de mergulho em todo o concelho, construção do posto da G. N. R. de Azaruja, etc.

Para obras novas, está orçamentada a verba de 740 000$00, que será empregada na construção dos caminhos municipais de Valverde a S. Brissos e da E. N. 114, a Água de Lupe, arranjo do Largo de N.ª Sr.ª da Natividade, modificação do Jardim de Diana e urbanização das Portas de Alconchel.

Para obras novas da zona urbana, conta-se com a verba de 690 000$00. Deste plano fazem parte o arranjo do Largo das Portas de Moura, arruamentos da zona de urbanização n.º 1 e urbanização do novo Bairro das Caixas de Previdência.

Na construção do Parque recreativo Infantil da Horta dos Soldados, serão empregados 300 contos.

Para rede de esgotos nos bairros limítrofes da cidade, estão previstos 450 contos, e para a rede de esgotos de Azaruja 900 contos e a construção da piscina municipal importará em 3000 contos. Todas as obras de melhoramentos beneficiam das devidas comparticipações.

A Comissão Municipal de Turismo continuará os seus trabalhos com a finalidade de dotar a cidade de uma boa rede hoteleira, manterá o seu plano de propaganda da cidade e continuará o restauro arqueológico, especialmente cunhais, nichos, pórticos, janelas góticas ou renascentistas e da Capelinha de S. Manços.

No final da reunião, o conselheiro sr. Custódio Fialho formulou uma pergunta sobre o marasmo que se nota no desenvolvimento industrial da cidade. O presidente do Conselho Municipal informou que a comissão encarregada desse problema está a trabalhar nesse sentido e, muito recentemente, a Camara deu facilidades para a instalação aqui das fábricas de montagem «Fiat», mas por uma questão económica aquela empresa optou por Vendas Novas.

O documento foi, finalmente, aprovado, por unanimidade.

Batata-semente a importar

Sob a presidência do sr. Jaime Benito, reuniu-se o concelho geral do Grémio dos Importadores e Armazenistas de Batata do Sul, que aprovou por maioria a actuação da direcção no que respeita á distribuição de batata-semente contingentada, a importar.

Assembleias gerais

Casa de Ourém

Está convocada a assembleia geral extraordinária da Casa de Ourém para se reunir na terça-feira, pelas 21 horas, na sua sede — Cruzes da Sé, 15-2.º — para: Apreciação de assuntos relativos á vida associativa. Não comparecendo á hora marcada numero legal de sócios, a assembleia reunir-se-á, em segunda convocação, uma hora mais tarde, com qualquer numero.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Casa M.me BETTENCOURT

A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO
R. N. da Trindade, 26, 1.º
Telef. 325316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

Santa Eufêmia da serra de Sintra

(Continuação da 9.ª página)

ticas das águas, ainda hoje aparecem testemunhos pessoais que garantem a sua eficácia, pelo menos nas dermatoses. Seria, por isso, interessante, quanto mais não fosse por mero espírito turístico, analisar as águas, afixando-se na fonte a indicação com as respectivas propriedades, no caso de existirem, cumulativamente com a beneficiação e limpeza do local, valorizando-se, deste modo, aquela romantica varanda de Sintra.

Que a serra é dotada de excelentes e puríssimas águas, provam-no as tão apreciadas da fonte da Sabuga, para nos quedarmos só por aqui. E', também, consabido ser todo o vasto concelho um manancial aquífero, apontando-se, a título de exemplo, a fonte termal de Rio de Mouro (Zambujal), cujas águas bicarbonatadas cálcicas e magnésicas, hipossalinas e cloretadas, além de excelentes para a mesa, estão indicadas para combater as dispepsias atónicas e doenças de pele.

A ermida de Santa Eufémia e a sua legenda apócrifa

Quanto á ermida dedicada a Santa Eufémia, além de se encontrar em ruinas, é destituída da sua traça artística primitiva e, por conseguinte, despojada daquela auréola de encantamento mistificado, com que tais construções nos costumam impressionar.

«Um devoto estrangeiro mandou reedificar esta capela em 1876» — diz a lápida colocada sobre o umbral, por a anterior ter ruído quando do terramoto de 1755.

Dessa completa adulteração ficou, unicamente, um precioso motivo etnográfico, ou seja, um nicho colocado na parede setentrional da ermida, contendo, num quadro de azulejos, uma biografia bastante fabulada de Santa Eufémia, que reproduzimos: (sic) «Este he olugar aonde apareceo amilagrosa Santa Eufemia da Cerra de Cintra filha de hu Rei barbaro o gentio filho da cidade de Braga chamado Cathelio ov Lucio Caio Athilo e Sua Mai tambem gentia chamada Calcia q ateve e a oito irmañs todas de hu parto e todas forão martires por mandado de Seu Pai no segundo seculu dos annos de Jezus Cristo em 125 aqual Santa he adevogada de todas as enfermidades do corpo e principalmente da sarna e do fígado e corpos chagados que tudo cura com aagoa da Sua fonte que asim dizem os que tomão os banhos no seu tanque. E esta pegada que sevê nesta pédra, dizem q fora onde amilagroza Santa puzera os pés quando apareseu. Anno de 1787».

A pegada de Santa Eufémia

Sob o nicho, há uma pequena depressão na rocha, que os nossos ancestrais, na sua ingénua imaginação, atribuiram ao facto de a santa ter colocado ali os pés, quando apareceu, como se esclarece no letreiro.

Por cima da legenda, existe um motivo cuja ficção documenta a decapitação da mártir que, está de joelhos; o carrasco é visto de costas; no céu, um pequeno génio alado, envolto nas nuvens e segurando nas mãos as simbólicas palma e coração; e, finalmente, em plano secundário, um homem de meio corpo aponta o martírio.

O dístico constitui, sem duvida, documento etnográfico de primeira ordem, comprovativo da remota era em que o orago ali era venerado e essa é, de momento, a sua unica função eclética, porque não podemos estar de acordo com o seu conteudo lendário, tanto pelo lado genealógico da santa, como no referente á terra da sua naturalidade, em virtude de o «Martirológio Romano», fonte fidedigna no assunto, registar com o nome de Eufémia apenas três mártires, mas nenhuma nascida em Braga. Uma era de Aquilea, antiga cidade nas margens do Adriático; outra, de Paflagónia, antigo país da Ásia Menor, e uma terceira, a que é venerada na singela ermida das cumeadas umbríferas e remansosas de Sintra, de Calcedónia, cidade da antiga Bitínia.

Ali foi condenada por um magistrado romano, que a mandou encarcerar, partir os dentes e, por fim, atirá-la ás feras.

Vão receber melhoramentos a capela e o local

Consta-nos que a Comissão de Melhoramentos Pró-Santa Eufémia coopera com as entidades oficiais no sentido de se proceder ao restauro da ermida e dotar aquela zona com indispensáveis acessos, a construir pelo lado meridional, sem duvida o mais suave, prevendo-se a sua continuação até os portões da Pena, a fim de facilitar o movimento rodoviário, cada vez mais volumoso, em especial das camionetas de passageiros, cujos condutores sentem verdadeira fobia ao entrarem na rampa da Pena, pela perícia malabarista a que os obriga em todo o percurso.

Idêntico benefício receberia o castelo do Gregório, situado no Monte Sereno, a dois passos de Santa Eufémia. Há nada menos de quarenta anos que aquela sentinela imperturbável ronda as paragens altaneiras dessa zona de Sintra, na esperança de lhe darem o acabamento necessário para que de mono enguiçado passe a pousada de utilidade turística.

De facto, «Sintra é um caso á parte» sob o aspecto turístico, como muito bem a definiu, um dia, o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, mas mais será na medida em que as entidades oficiais, canalizando a iniciativa particular com o devido critério, forem aproveitando os seus inumeros e absorventes recursos naturais, valorizando-os, de onde resultará, consequentemente, a par de maiores receitas, um grau ascendente de projecção e propaganda construtiva, tanto no sector honroso que lhe cabe no turismo nacional, como além-fronteiras.

CANDIDO LUÍS

O centenário de Debussy

(Continuação da 9.ª página)

Belas-Artes. Trata-se da transposição pictórica dos 24 preludios de Debussy dos quais dizia na época um crítico ter a artista «feito pintura igual á musica do grande mestre».

Dá ideia do valor da exposição, como conjunto documental do maior interesse evocativo, o facto de ela ter tido como principal colaborador o bibliotecário do departamento musical da Biblioteca Nacional de Paris, sr. François Lesure, e a circunstancia das espécies nela reunidas pertencerem, não só a numerosas colecções particulares, mas, também, áquela biblioteca; ao Instituto Francês (Academia Francesa em Roma); Museu do Homem e Museu Nacional de Arte Moderna, de Paris; Museu de Versailhes e Museu da Cidade de Versailhes (Museu Lambinet); Museu Municipal de Saint-Germain-en-Laye; Biblioteca do Arsenal, Biblioteca Histórica da Cidade de Paris, Biblioteca da União das Artes Decorativas e Conservatório Nacional Superior de Musica, de Paris.

Depois de ter sido inaugurada a Exposição Comemorativa, efectua-se, ás 18 e 45, na sala de espectáculos, o primeiro concerto da série subordinada ao mesmo sentido de homenagem á memória de Claude Debussy. O Quarteto Parrenin, um dos mais categorizados quartetos franceses, especializado em musica moderna, e que tão grande êxito obteve em Lisboa, durante o V Festival Gulbenkian de Musica, executará «Quarteto para cordas», de Debussy.

Na segunda parte do programa, a Orquestra de Camara Gulbenkian faz a sua primeira apresentação publica para, sob a direcção do maestro Lamberto Baldi, e tendo como solista, em harpa, a ilustre professora holandesa Phia Berghout, que pela primeira vez se desloca ao nosso País, executar, do mesmo compositor, as «Danças para Harpa e Orquestra de Arco».

O prof. Pasteur Vallery Radot fala de Debussy

No dia 23, ás 16 horas, no Teatro Nacional de D. Maria II, o prof. Pasteur Vallery Radot, da Academia Francesa, profere a sua anunciada conferência «O meu amigo Claude Debussy», integrada nas comemorações do Centenário de Debussy, pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Instrução e exame dos candidatos a automobilistas

(Continuação da 9.ª página)

cia para o cumprimento da lei, no que se refere ao tráfego rodoviário, apresenta duas sugestões a considerar:

«INSTRUÇÃO — Não pode já exigir-se a qualquer candidato a automobilista, durante o respectivo exame, uma condução elementar mais ou menos aceitável. Não basta saber que as mudanças servem para pôr em movimento o veículo e usá-las em função das velocidades. Nem apenas saber manobrar a direcção e executar uma marcha atrás. Devia, por exemplo, exigir-se que o novo condutor soubesse, antes, efectuar reduções com a caixa de velocidades em vez de fazer uso dos travões e conservar o carro sem «se ir abaixo».

Diz-se que este sistema vem com o tempo. No entanto, se os candidatos tiverem desde o início a teoria e prática da sua execução, poderão defender e evitar precalços que, normalmente, redundam em acidentes mais ou menos graves.

Antigamente, qualquer encartado tinha a consciência absoluta de condução quando era examinado, pois as viaturas de instrução não possuiam as mudanças sincronizadas. Quer isto dizer, que havia mais consciência e conhecimento da relação de aceleração do motor e velocidade da viatura.

Portanto, começar-se-ia por *qualquer viatura de instrução não poder usar sincronismo na caixa de velocidades.*

Fazem-se carreiras de tiro para a prática e treinamento de indivíduos, quer na vida civil, quer na militar. Criem-se, também, campos de treino para o desenvolvimento da condução, que, para tal, deveriam estar apetrechados para todas as eventualidades.

Aí, já os candidatos, e até os *encartados duvidosos*, poderiam ser instruídos e examinados quanto ás suas possibilidades e faculdades, com uma análise profunda quanto á forma de bem conduzir.

Poderá pensar-se que há exagero nisto, mas, parece-me, que o assunto merecia o necessário estudo. Há, ainda, o caso dos sinais de transito e das regras do Código da Estrada. E' mais perigoso entrar numa curva, a 40 quilómetros á hora, fora de mão, do que fazê-la a 100, com a devida consciência.

Esses campos de treinamento, a que me refiro, serviriam para anular a tendência inicial de se rodar pela esquerda ou ao centro da estrada, costume que todos, geralmente, adquirem. Outros defeitos causadores de sinistros são as derrapagens em curvas e as travagens bruscas por absoluta falta de domínio e conhecimento como proceder ao fazer a curva, ou quando se depara com a via obstruída por qualquer factor inesperado, porque não será na via publica que os instrutores poderão explicar, e até exemplificar, o modo de efectuar tais manobras.

Assim, nesses recintos, apetrechados com obstáculos que inesperadamente apareceriam aos condutores, poder-se-ia ensinar a maneira de os evitar ou de suster a viatura sem derrapagens perigosas que, como é sabido, têm sido uma das causas que mais acidentes tem ocasionado.

Além disso, com esses períodos de treinos, os candidatos se habilitariam a respeitar os sinais de código espalhados e colocados racionalmente em todo o percurso desses campos.

Todo o empate de capital para a construção desses recintos, seria rápidamente recuperado, se houvesse a preocupação de os construir com a ideia de neles se poderem realizar circuitos desportivos com as respectivas entradas pagas. Fomentava-se, deste modo, o desporto motorizado, que tão atrasado está em relação a outros países.

Ao mesmo tempo, poder-se-ia facultar, como em Itália, o aluguer da pista por períodos limitados, a qualquer indivíduo que desejasse aperfeiçoar a sua condução e, também, como recinto de experiências de viaturas, após reparações que se efectuam actualmente nas nossas auto-estradas, com perigo evidente a quem transite despreocupadamente.

Garantiam-se, assim, ensinamentos suficientes a todos aqueles que, por qualquer circunstancia, não estejam aptos a conduzir sem fazer perigar a vida dos outros.

Agora, continuar no mesmo marasmo de aprendizagem, é crime sem perdão!...

Os exames, por sua vez, não poderiam ser realizados em tão curto espaço de tempo, como se verifica actualmente. Talvez divididos em duas partes distintas, quer na estrada quer na cidade, tanto de dia como de noite, poderiam dar ao examinador uma ideia mais concisa do grau de conhecimentos do candidato e suas possibilidades psicotécnicas para os aplicar na prática.

O SEGURO — Neste aspecto, penso que se torna urgente a obrigatoriedade do seguro de responsabilidade civil para todos os encartados, defendendo-se, deste modo, os interesses daqueles que, porventura, sejam molestados por causadores involuntários e sem recursos financeiros para garantir as devidas indemnizações.

Parece-me errado o seguro recair sobre os veículos, porque estes não têm qualquer culpa do modo como os conduzem. Portanto, lógico seria que a responsabilidade devesse recair sobre a carta de condução e esta não teria qualquer validade se não fosse acompanhada do documento do seguro anual, nunca inferior a 200 contos.

Quem desejasse garantir os prejuízos do veículo, faria um seguro sobre o mesmo, independentemente do seguro obrigatório da sua carta.

Assim, poder-se-ia verificar mais exactamente o grau de condução de cada indivíduo e a percentagem de sinistralidade, que fácilmente era identificada por intermédio de um arquivo geral em poder da Direcção-Geral de Transportes Terrestres e do Grémio dos Seguradores. Este ultimo, teria como função calcular na base dos sinistros ocorridos a cada um dos encartados a percentagem de prémio a atribuir na renovação anual.

Estas percentagens eram absolutamente respeitadas por todas as seguradoras, e os respectivos documentos tomavam uma cor relativa ao grau de percentagem atribuída, para fácilmente os agentes poderem avaliar o valor do condutor em infracção.

Exercia-se, desta maneira, uma pressão geral, que, por ser de fácil identificação e, ao mesmo tempo, onerosa, obrigava os condutores a uma maior cautela.

Estas duas sugestões parecem-me dignas de atenção e estudo por parte dos responsáveis pelo tráfego rodoviário em Portugal».

Dizem os leitores...

Os ruídos da cidade

O sr. F. Montigny, cidadão britanico residente em Lisboa há muitos anos e leitor assíduo do «Diário de Lisboa», escreve-nos ainda sobre os ruidos na cidade:

«Residente em Lisboa há muitos anos, vivo com muito prazer nesta capital e neste país que adoro como se fosse a minha pátria. Sou leitor assíduo do «Diário de Lisboa» e tenho seguido com o maior interesse a campanha contra os ruídos na secção «Dizem os leitores...». Na verdade, Lisboa deve ser das cidades mais barulhentas da Europa. Tenho presente uma carta de um casal de diplomatas belgas que xivem na Penha de França em que se lê: *Não há uma autoridade que reprima o abuso do sino da Penha de França?*

Trata-se de um prejuízo grave para as pessoas que trabalham de noite e têm de dormir de dia. A sua tranquilidade exige mais respeito.

Agradeço prossigam a campanha contra os ruídos na cidade.»

Queixume de um pai

A propósito da carta do sr. A. de Sousa, da Amadora, que publicámos na sexta-feira, nesta secção, com o título em epígrafe, uma leitora do «Diário de Lisboa» telefonou-nos a informar que oferece os calções e a camisa da M. P., de um seu filho, ao estudante da Amadora. A generosa leitora, que deu o nome de Maria Adélia, convida a família do pequeno estudante a entrar em contacto com ela pelo telefone 846963, fora do horário normal do comércio.

Ajudantes de motorista

De um nosso leitor acabamos de receber uma carta em que nos expõe, sucintamente, não só a sua situação como também a de muitos outros seus camaradas de profissão. Com toda a simplicidade, escreve:

«Em face do contrato colectivo de trabalho, ficavam os motoristas com o direito a aumento de salário e a que lhes fossem pagas as horas extraordinárias. No entanto, esqueceram-se os ajudantes, que, com as mesmas horas de serviço, têm a seu cargo trabalhos mais pesados. Para estes, não houve salários extras nem horas extraordinárias...

As alterações introduzidas naquele contrato colectivo, aprovado pelo ministro em 1959, votaram ao esquecimento os legítimos interesses e direitos dos ajudantes de motorista. Há dois anos que estes tentam fazer ouvir as suas vozes. Tanto eu, como os meus camaradas empregados numa grande empresa industrial temos apelado para o Grémio e para os nossos patrões, mas nada se resolveu ainda e não vemos chegado o dia em que nos paguem o que é justo. — *Um auxiliar de motorista de Lisboa*».

Simpósio na Estação Agronómica Nacional

No prosseguimento das comemorações do 25.º aniversário da criação da Estação Agronómica Nacional, começa amanhã, ás 10 horas, no Departamento de Genética daquele organismo, um simpósio sobre «Genética e suas aplicações no melhoramento».

A reunião prolongar-se-á por quatro dias, com sessões de manhã e á tarde. Serão proferidas dezanove palestras, subordinadas ao tema geral do simpósio.

A alocução inaugural está a cargo do sr. prof. António Sousa da Camara, presidente da Junta de Investigações Agronómicas», que apresentará uma tese intitulada «Buscando novos métodos de melhoramento».

Festas associativas

Abrilhantadas, respectivamente, pelas orquestras «Diamante Azul» e «Os 6 Espadas», há esta noite festas dançantes na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e na Casa de Ferreira do Zêzere, dedicadas aos associados e suas famílias.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Outubro de 1932, publicava:

— Foi publicado na folha oficial um decreto tornando extensiva aos ministros do Interior, das Finanças e das Colónias, a autorização concedida aos ministros da Guerra e da Marinha, para poderem ordenar a reintegração, na situação de reforma, dos oficiais do Exército e da Armada que tomaram parte em determinados movimentos revolucionários, antes de 28 de Maio de 1926.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos em Viana, canta Rita Streich em Stevering e a Orquestra Sinfónica de Minniapolis, em «Sangus Vienense»; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Falemos de...; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Melodias anglo-americanas; 20 e 45: A nossa terra: «Não Trocem da Minha Aldeia» — Gina Maria Rosita Brejeira — Trio Boreal; «Vira da Minha Rua» — Conjunto de João Aleixo «A Senhora de Aires»; Rancho dos Ceifeiros de Cuba «Ó Meu Rio Douro», António Alvarinho; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Os nossos compositores; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m 755 kc/s — Às 17: Teatro dos nossos dias; 18: Concerto de domingo — 1.ª parte «Anacreonte», abertura de Cherubini, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Furtwängler; «Sinfonia em ré menor», de César Franck, pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida por Lorin Maezel; 18 e 50: Noticiário regional; 19: 2.ª parte do concerto de domingo: «Preludio», do 1.º acto da ópera «Lohengrin», de Wagner, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Furtwängler; «Concerto n.º 2, op. 16, em sol menor», de Prokofieff, pelo pianista Malcolm Frager e Orquestra da Sociedade dos Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por René Leibowiz; «Bolero», de Ravel, pela Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein; 20: Noticiário; 20 e 15: Sonata para piano (1924), de Strawinsky; 20 e 30: O gosto pela musica; 21 e 5: Recital pelo pianista Sequeira Costa; 21 e 40: Tempo de poesia; 22: Programa internacional: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Histórias de Angola; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 20 e 45: Conjuntos; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 31: Leitura; 22: Zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16: Tarde desportiva; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Espanha; 22: Variedades; 22 e 30: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 17: Alegria ao volante; 17 e 45: Musica variada; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal; 18 e 45, Passatempo Infantil — «É entrar, meus meninos»; «D. Florestreca» (3.º episódio), de Maria Irene Dionísio; As Aventuras de Robin dos Bosques; Palhaços; e Concurso; 20 e 10, Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40, «Encruzilhadas da Vida»; 21, Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 30, Telejornal; 21 e 50, Os factos da actualidade nacional; 22, «Domingo ás Dez» — episódio da série «Loretta Young Show»; 22 e 35, «Convite para ouvir Madalena Iglésias», com a Orquestra de Ferrer Trindade; 23, Programa Pinto de Magalhães — «Museu do Cinema»; 24, Telejornal.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 21 — Às 9 e 43 (3,42 m); 22 e 32 (3,25 m).

Dia 22 — Às 10 e 58 (3,43 m); 23 e 46 (3,33 m).

Dia 23 — Às 12 e 08 (3,55 m);

BAIXA-MAR

Dia 21 — Às 3 horas (1,90 m); 16 e 10 (1,77 m).

Dia 22 — Às 4 e 30 (1,92 m); 17 e 30 (1,69 m).

Dia 23 — Às 5 e 43 (1,81 m); 18 e 25 (1,57 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Grande companhia internacional.

CINEMAS

MONUMENTAL — «La Fayette».
POLITEAMA — «Marco Polo».
ODEON — «O palco das estrelas».
AVIS — «Véus de Bagdad».
CHIADO TERRASSE — «O pecado de amar».
RESTELO — «Romanoff e Julieta».
ARCO-IRIS — «Cimarron».
JARDIM CINEMA — «Os três mosqueteiros».
IDEAL — «Homens sem medo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e ás 23 — «Um menino bem».
AVENIDA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
NACIONAL — Às 21 e 45 — «Conhece a Via Láctea»?

CINEMAS

TIVOLI — «Tempestade sobre Washington».
S. LUÍS — «Não brinque com os maridos».
S. JORGE — «A valsa do galanteador».
IMPÉRIO — «A grande roda da vida».
ALVALADE — «Não brinque com os maridos».
EDEN — «Prazeres do Mundo».
CAPITÓLIO — «Nascido para a violência».
CONDES — «Duelo ao pôr do Sol».
ROMA — «Duelo ao pôr do Sol».
OLIMPIA — «A revolta do monstro».
PROMOTORA — «Carne da minha carne».
LYS — «Do alto da ponte».
ROYAL — «Os piratas do rio Sangrento».
CAMPOLIDE — «Conversa de travesseiro».
S. L. BENFICA — «O mundo de Suzie Wong».
CINE-MOSCAVIDE — «Terna é a noite».
CINE-ESPL. ODIVELAS — «A milionária».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho 10 (404712).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462)
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da Republica, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-E (48002).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Salutar, R. B, n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). * São Miguel, Pr. Francisco de Morais 1 (771469).
*** Oriente, R. Lopes, 120 (843381)**
ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefania, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (651734) * Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185)

VIDA ARTÍSTICA

II Salão de Arte de motivos ribatejanos

Para o II Salão de Arte de motivos ribatejanos, levado a efeito pela Secção de Artes Plásticas da Casa do Ribatejo, tomam parte neste certame os seguintes artistas: Eduardo Rosa Mendes, João Reis, Augusto Bértolo, João Marques, João Mário Aires de Oliveira, Noel Perdigão, José Noel, Mário Reis, prof. Narciso de Morais, Ventura Moutinho e D. Maria Vinhal Costa. Serão atribuídos vários prémios aos expositores premiados, oferecidos pelos associados e amigos desta instituição. Os prémios já recebidos são: Taça Marquês de Rio Maior, 500$00; Taça Construtora Abrantina, de Abrantes; e medalha do C. F. «Os Belenenses».

Curso sobre arquitectura muçulmana na Fundação Gulbenkian

Efectua-se amanhã, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, em Palhavã, a 4.ª lição do curso sobre «A Arquitectura Muçulmana Peninsular e sua Influência na Arquitectura Cristã», regido pelo prof. Fernando Chueca Goitia. O seu tema será o seguinte: «Al-Háquim II, apogeu o fim do califado. Bizancio e as artes decorativas no fim do califado. Almanzor; reiteração e cansaço das formas. Desmembramento das estruturas políticas e aparecimento das Taifas».

A exposição de Frederico Ayres

Está a despertar interesse nos meios artísticos a exposição que, depois de tantos anos de ausência da capital o pintor Frederico Ayres abrirá no corrente mês nas salas do Palácio Foz.

A exposição de cinquenta trabalhos, a par de alguns retratos, foca diversos aspectos do sul do Save, Ilha de Moçambique, Gurvé e Mocimboa da Praia.

Félix Rodrigues expõe os seus trabalhos

Na quarta-feira, ás 17 horas, é inaugurada a exposição do pintor Félix Rodrigues.

Esta exposição é constituída por cerca de 50 execuções a óleo e têmperas, expressando temas paisagísticos, rusticos, marinhas, simbolismos, etc., dentro da habitual contextura clássica deste artista.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

FILATELIA

As folhas de album Torres

Em Abril de 1958, surgiram no mercado português umas novas folhas de álbum para o coleccionismo de selos, conhecidas por Torres, apelido do seu fabricante, e editadas, em excelente cartolina, no tamanho internacional de 265×283 mm, quadriculadas nas cores cinzenta ou sépia.

Tivemos agora ocasião de verificar que, de então até ao presente, se venderam cerca de quarenta mil folhas, sendo os seguintes os seus adquirentes: em 1958, dr. Vasconcelos Carvalho, Clube Filatélico de Portugal, D. Rita Afonso, Bastos & Campos e «Coimbra Filatélica»; em 1959, «Mercado Filatélico», Hernani Viegas, Domingos do Sacramento, Henrique Mantero, Sérgio Simões e Aveiro; em 1960, além dos antecedentes, Nazaré, Abrantes, «Casa Molder», Coimbra e «Mundo Filatélico»; e em 1961 e 1962, além de todos os referidos, ainda Porto e Barros Rodrigues.

No conjunto, os maiores adquirentes forma por ordem, Clube Filatélico de Portugal, «Mercado Filatélico», Sérgio Simões, Henrique Mantero e «Casa Molder».

Tão extraordinária venda corresponde, por um lado, ao enorme desenvolvimento da filatelia portuguesa, e demonstra, por outro lado, uma nítida preferência de quase todos os filatelistas portugueses pelas excelentes folhas de álbum Torres, que, em todas as exposições filatélicas realizadas no nosso País desde há três anos, se mostram utilizadas por mais do que setenta por cento dos respectivos expositores, o que desnecessita quaisquer outros comentários...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Em primeira mão, podemos noticiar que a Exposição Filatélica do Estoril, que vimos anunciando há semanas, terá lugar no Casino do Estoril, na 2.ª quinzena de Novembro. A inscrição está aberta na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, que, atento o local da exposição, vai designar uma comissão de admissão para seleccionar as participações.

* A «Secção Filatélica e Numismática do Clube Os Galitos de Aveiro» acaba de inscrever-se na Federação Portuguesa de Filatelia, a cuja direcção preside o eminente prof. dr. Carlos Trincão.

* A exposição filatélica do próximo «Dia do Selo», em 1 de Dezembro, organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, tem o patrocínio dos C. T. T., que lhe concederam um subsídio. A inscrição encontra-se aberta na secretaria daquele clube.

* O n.º 7-8 da revista «Filatelia Italiana», Via M. da Caravaggio, 45, Nápoles, publicou, a pág. 63, um estudo do nosso querido amigo Godofredo Ferreira, sobre «San Zenone / Il Corriere Postale».

* Durante o próximo banquete do «Dia do Selo», será entregue ao comerciante de selos Eladio de Santos a bela medalha de prata com que, recentemente, foi agraciado pelo Clube Filatélico de Portugal.

* Foram recentemente eleitos os primeiros corpos directivos da «International Society for Portuguese Philately», com sede nos Estados Unidos, 69, Woodland Av., Glen Ridge, N. J., a que aqui temos feito várias referências. Ficou constituída a sua direcção pelos srs. Wirbur Kattner, presidente; Martin Garfinkel, vice-presidente (membros); Robert Huggins, vice-presidente (publicidade); G. Allayn Van Winkle, vice-presidente (revista); Genevieve Perryman, secretária; e Dmytro Bykovetz, tesoureiro.

* De Londres, recebemos notícias muito gratas do eminente Eduardo Cohen, e, de Madrid, notícias coloridas do ilustre ministro dr. Fernando de Oliveira.

* Os participantes das próximas exposições filatélicas do Estoril e do «Dia do Selo» receberão medalhas de prata, «ex-aequo», mas é óbvio que, tanto por isto, como pelos locais e finalidades, terão que ter um mínimo de apresentação, de molde a conseguirem-se conjuntos variados e equilibrados.

Selos para uma doente

Escreve-nos uma senhora doente, D. Albina da Conceição, Travessa Henrique Cardoso, 36, r/c., Lisboa.

Pede-nos um apelo para que os filatelistas portugueses lhe enviem alguns selos. E nós pedimos e esperamos que todos os filatelistas portugueses lhe enviem os selos que lhes for possível, ajudando assim a minorar a dor da senhora doente, pobre — e, felizmente, filatelista.

O selo de José Estêvão de Magalhães

Um crítico — há sempre um crítico... — comentou termos escrito, no domingo passado, serem os C. T. T., em princípio, contra os selos individuais, acrescentando que muitos dos ultimos selos portugueses são individuais.

Mas o crítico, que está demasiadamente crítico, estropiou o que aqui escrevemos, que não foi selos individuais — mas selos individuais isolados, que é bastante diferente...

Um erro notável

Do nosso amigo José da Purificação Baptista Bispo, distinto filatelista em S. Tomé, recebemos a obera, al6m de um porta-caixa de fósforos em tartaruga, de um selo novo com um erro notável: o selo de $50 da série dos Desportos (1962, n.º 378 do Catálogo Eladio), com omissão da taxa e da palavra «Correios». Tal erro foi verificado numa unica folha, depois de usada, para fins postais, mais de metade, pelo que se aproveitaram, novos, menos de cinquenta exemplares, logo disputados entre os filatelistas locais.

Muito gratos pela magnífica oferta, daqui enviamos um apertado abraço a Baptista Bispo.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «A geração rebelde» e «Fumo de Verão» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 15 e ás 21: «Cinco anos depois» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «A viuvinha indomável» e «Passaporte para Cantão» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «O jogo da verdade» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos); *Académico* — Às 16 e ás 21: «A guerra de Troia» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 8 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

SPORTING, 5 ATLÉTICO, 3

Conformismo ante os factos no 1.º jogo do «Nacional» de 1962/63

Sporting e Atlético inauguraram ontem, á noite, no Estádio José Alvalade, o Campeonato Nacional da época 1962-63.

Através de um jogo banalíssimo «leões» e alcantarenses principiaram assim a prova mais importante do nosso calendário futebolístico.

O primeiro golo do desafio, conseguido pelos homens de Alcantara com a conivência do defesa Hilário, aos 2 minutos, ainda fez pensar, os mais audaciosos, numa surpresa, os simplesmente interessados em futebol, num jogo discutido até muito tarde.

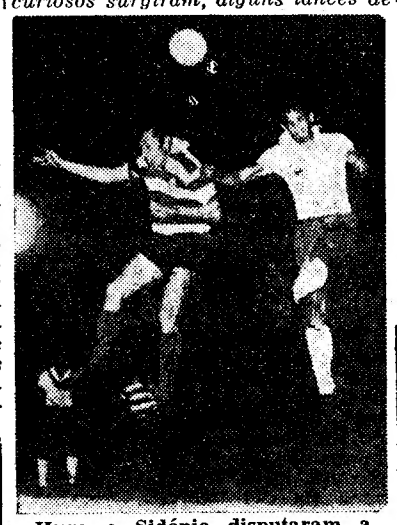
Afinal, cedo veio o empate e depois, também cedo, a supremacia «leonina», quer em tentos, quer em jogo jogado.

Nesta altura, o jogo perdeu interesse espectacular. Os alcantarenses, perdida que foi a sua grande oportunidade—a vantagem inicial—entraram a fazer um jogo descontraído, de futebol aberto, queremos dizer, até certo ponto conformados com a opinião geral que os acreditava como equipa inferior, resolveram jogar a fazer «a obrigação», convencidos que ao fim dos 90 minutos acabariam por perder o jogo. E assim, ensaiaram os seus esquemas (melhores, sem duvida, que na ultima jornada da «Taça», e em consequência da mais acertada distribuição das suas «pedras») e tentaram «fazer equipa» para as jornadas que se avizinham mais duras, sem duvida, mais disputadas e sobretudo de muito maior interesse tendo em vista as ambições da equipa.

Considerado o jogo da equipa sobre este prisma temos de concordar que a equipa não desagradou totalmente. Se entrarmos, porém, na apreciação do jogo, somos levados a concluir que o grupo fez um jogo modesto e que jamais, a não ser nos momentos iniciais mostrou possibilidades de se sobrepor ao seu adversário.

Quanto ao Sporting o problema tem aspectos diferentes se bem que na cotação geral também a apreciação final não lhe seja muito favorável.

Fácilmente a equipa «tomou o pulso» ao adversário, se convenceu da sua superioridade física, técnica e territorial e, confiante, limitou-se a vencer esta primeira jornada do «Nacional» e... sobretudo a pensar jogo de rotina. Jogaram o que foi necessário para bater o adver- muito no próximo jogo com o Dundee. É evidente que através desta descontracção alguns esquemas curiosos surgiram, alguns lances de bola corrida se desenharam nunca, porém, de molde a satisfazer o adepto mais exigente.



Hugo e Sidónio disputaram a bola e o ultimo levou a melhor

Todavia, no início de uma competição dura como é o «Nacional», com um adversário que á parte o seu valor cedo se entregou e principalmente com a preocupação das próximas competições internacionais, pouco mais seria de exigir aos campeões nacionais. Fizeram um sário, que ciente da sua inferioridade (relativa, é bem evidente) procurou recolher do jogo benefícios de outra ordem. Fizeram, em suma, a sua obrigação.

E assim, sem problemas, sem motivos para grandes lamentações mas também sem razões para embandeirar em acro decorreu este primeiro jogo do Campeonato Nacional.

Aos inevitáveis apontamentos individuais há que referir, por parte do Sporting, o acerto de Lucio, Pérides, Osvaldo (melhor que nenhum outro) e Morais.

Por banda do Atlético, Vítor, Orlando e a espaços Angeja e Palmeiro foram os melhores.

Marcos Lobato teve uma arbitragem absolutamente para esquecer.

NUNO MOTA

Um lance na grande área do Atlético, em que o «deão» Osvaldo, com três alcantarenses á sua volta, não perdeu a bola

Arbitro — Marcos Lobato.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Perides, Lucio e J. Carlos; Hugo, Osvaldo, Mascarenhas, Geo e Morais.

ATLÉTICO — Vitor; F. Ferreira e Sidónio; Inácio, Orlando e Vasconcelos; Angeja, C. Gomes, Diego, Salvador e Palmeiro.

Aos 2 minutos Hilário ao tentar aliviar a sua zona, fê-lo com tanta infelicidade que anichou a bola nas suas redes.

O Sporting empatou aos 9 minutos por Perides.

Dois minutos depois Osvaldo fez 2-1. Aos 28 minutos, de novo, Osvaldo fez 3-1 para nove minutos depois, Mascarenhas fazer 4-1. Aos 48 minutos, Palmiro transformou uma grande penalidade. Três minutos depois Hugo marcou a quinta bola do Sporting e, aos 77 minutos Angeja, a passe de Palmeiro estabeleceu o resultado de 5-3 a favor do Sporting.

HOQUEI EM PATINS

«Europeu» de juniores

As duas vitórias de ontem não trouxeram melhores perspectivas para a equipa de Portugal

Por Ruiz Rodriguez — Especial para o «Diário de Lisboa».

MADRID, 21 — Com os resultados dos encontros de ontem perderam-se quaisquer esperanças que ainda subsistissem sobre a possibilidade de Portugal conquistar o título europeu de juniores. A Espanha está firmemente instalada no comando, com três pontos de vantagem sobre Portugal, e mesmo a Alemanha mantém o seu avanço de dois pontos, que na pior das hipóteses a fará terminar com a mesma pontuação de Portugal e a um ponto de diferença dos espanhóis.

Nos encontros de ontem, a turma portuguesa teve dois adversários diferentes no valor técnico e no sistema de jogo. Mas, foram idênticas as dificuldades que encontrou para alcançar vitórias.

No primeiro encontro, com a França, quis a boa sorte que conseguisse marcar três golos logo nos primeiros minutos da partida — dois graças a Abreu, em jogadas Individuais, o terceiro por Curado, aos 4 minutos.

Com este avanço, a equipa lusitana pôde fazer um jogo tranquilo, aparando bem os golpes dos franceses, que o facto de já terem obtido uma vitória neste campeonato tornara ainda mais teimosos e desejosos de vencer.

O trabalho da defesa portuguesa foi intenso, e só aos 13 minutos conseguiu a equipa o quarto e ultimo tento do seu marcador, obtido ainda por Abreu, em jogada de inspiração.

Na segunda parte os franceses carregaram a fundo, desprezaram as preocupações defensivas e várias vezes dificultaram a actuação dos portugueses, que pareciam pouco ligados na passagem da defesa para o ataque, perdendo com frequência as passagens de que puderam resultar contra-ataques.

O unico tento obtido pelos franceses poderá parecer magra compensação para o muito que se esforçaram. Foi Charrier quem marcou o ponto, mas, o mesmo jogador francês teve um grande remate ao poste da baliza e houve duas jogadas que poderiam fácilmente terminar com a bola ao centro. Para mais, o árbitro De Winter deixou passar em claro uma grande penalidade contra os lusitanos.

*

O encontro da noite foi muito mais difícil. A turma italiana baseou a sua táctica numa defesa cerrada, combinada com rápidos contra-ataques e disparos de longe.

Os portugueses tentaram durante muito tempo penetrarem no sistema defensivo italiano, mas sem terem grande êxito. E, por isso, tiveram de se remeter aos remates de meia distancia, já que os defensores italianos não permitiam aproximação até ao bom local de remate.

O guarda-redes italiano Piazza, porém, inutilizou os esforços dos portugueses, consentindo até ao intervalo um só golo, marcado por Gomes Pereira, num remate de longe.

Para a segunda parte, o ambiente foi exactamente o mesmo, embora a qualidade técnica do encontro descesse. Depois de grandes esforços para aumentar o «score», a equipa lusitana conseguiu finalmente o segundo golo, por intermédio de Abreu.

*

Os espanhóis não encontraram grandes dificuldades para marcar bons resultados: mesmo os 3-0 impostos aos suíços se podem considerar um bom resultado, já que a equipa helvética desenvolveu o que se poderá considerar a sua melhor actuação deste torneio.

Resultados

Alemanha-Suíça	3-0
Bélgica-Inglaterra	9-0
PORTUGAL-França	4-1
Holanda-Itália	3-1
Alemanha-Inglaterra	10-0
Holanda-França	8-2
Espanha-Suíça	3-0
PORTUGAL-Itália	2-0

Classificação actual

	V.	E.	D.	G.	P.
ESPANHA	6	—	—	35- 5	12
Alemanha	5	1	1	28- 8	11
Holanda	4	2	—	28- 8	10
PORTUGAL	4	1	1	18- 8	9
Bélgica	2	1	3	12-14	5
Itália	1	2	4	6-13	4
Suíça	1	1	4	6-16	3
França	1	—	5	11-25	2
Inglaterra	—	—	6	5-52	—

Golos marcados: 149.

Uma opinião do presidente da Federação Espanhola

MADRID, 21 — «Não acredito na superioridade do hóquei em patins português, no que se refere ao nível médio», afirmou o presidente da Federação espanhola deste desporto, Francisco Platon, numa entrevista concedida á «Alfil».

Quanto aos jogadores juniores espanhóis, acrescentou, estão jogando excelentemente e de modo convincente. Por outro lado, informou que a Federação espanhola de hóquei em patins está já a preparar jogadores para o Campeonato do Mundo de Seniores, a realizar em Barcelona, em 1964. — (F. P.).

Uma decisão do árbitro forneceu a melhor nota da últma sessão de pugilismo

A segunda sessão do Torneio de Abertura teve um nível muito inferior ao da primeira, já devido á má escolha do programa já por causa das deficiências de organização. Para que se avalie o seu descalabro basta que se diga que o presidente da Comissão Administrativa da A. P. L. assistiu á sessão na bancada por os porteiros o não terem deixado entrar para as cadeiras de ringue!!!...

Os combates foram, de um modo geral, fracos e a melhor coisa da sessão foi a decisão tomada pelo árbitro, Carlos Alberto, de desclassificar Domingos dos Santos (Ginásio do Sul) e Aníbal Carvalho (Rio de Janeiro) por evidente falta de combatividade e de técnica. De louvar a coragem do referido árbitro em tomar uma atitude que só peca por não ser mais frequente — tantas vezes ela se impõe.

Mariano Pedro, por exemplo, podia e devia ter desclassificado Quirino Pereira (Mouraria) por se tapar e se recusar a combater. Só com severidade se poderão obrigar os pugilistas e treinadores a cuidarem da técnica como deve ser.

O escasso publico que acorreu ao Pavilhão vibrou, ainda, com os combates entre Rui Freitas (Sporting) e Diamantino Rodrigues (Cova da Piedade) muito rápido e equilibrado; entre Vítor Baptista (Benfica) e Manuel dos Santos (Ginásio do Sul) e entre Emílio Palácios (Cova da Piedade) e Joaquim Almeida (Mouraria).

Eis os resultados dos sete combates que constituíram a sessão:

Combates em 3 assaltos de 2 minutos

Meios-leves — Carlos Anjos (Rio de Janeiro) venceu, por pontos, Quirino Pereira (Mouraria), por larga vantagem. O vencedor demonstrou qualidades, mas precisa de corrigir o golpe da direita.

Fernando Gouveia (Lusitano) venceu, por pontos, José Joaquim (Ginásio do Sul) num combate em que a decisão justa seria a desclassificação de ambos por incapacidade técnica, pois o seu combate de boxe (?) só teve as luvas.

Meios-médios ligeiros — Manuel dos Santos (Ginásio do Sul) venceu, por pontos, Vítor Baptista (Benfica), tirando vantagem do seu poder de golpe com o qual lançou o benfiquista á lona no segundo assalto.

Rui Freitas (Sporting) e Diamantino Rodrigues (Cova da Piedade) empataram, no fim de um bom combate disputado com coragem, velocidade e valentia.

Combates em 3 assaltos de 3 minutos

Meios-médios super — Emílio Palácios (Cova da Piedade), pletórico de força, venceu, por pontos, Joaquim Almeida (Mouraria), que acusa já a sua veterania.

Aníbal Carvalho (Rio de Janeiro) e Domingos dos Santos (Ginário do Sul) foram muito bem desclassificados ao 2.º assalto por falta de técnica e de combatividade. Manuel Antunes (Sporting) venceu, por abandono ao 3.º assalto, Augusto Antunes (Benfica) que, numa atitude lamentável, abandonou a luta sem ter recebido punição que o justificasse. A superioridade de Manuel Antunes não era esmagadora...

São atitudes destas que «matam» a modalidade e todos os capazes de as tomarem deverão ser, pura e simplesmente afastados. O fiel publico do pugilismo merece mais do que pugilistas sem espírito de luta. Oxalá a próxima sessão venha a ser mais bem organizada tirando-se dos erros desta a lição natural.

«SWING»

Sporting — único invicto no «Distrital» de reservas da A. F. L.

Após duas jornadas, em que o programa se cumpriu integralmente, o Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. voltou a ter uma jornada incompleta. Desta vez, foi do Belenenses-Sacavenense o encontro adiado, o que quer dizer que só o Sporting e o Torriense estão «em dia».

Enganaram-se, portanto, quantos pensaram que a prova havia entrado no caminho da regularidade...

A jornada incompleta de ontem — a 5.ª da competição — forneceu os seguintes resultados:

Benfica-Oriental	8-1	(5-0)
Sporting-Atlético ...	5-0	(2-0)
Torriense-Alhandra	2-2	(1-1)

Como se vê, a sorte das equipas já estava escrita ao intervalo. Nessa altura, já não restavam duvidas de que os «encarnados» e os «leões» sairiam vencedores dos encontros, o que, afinal, apenas correspondia ás previsões gerais, sobretudo, porque os dois grupos actuavam nos seus campos.

As notas salientes da jornada foram-nos dadas pela primeira derrota do Atlético e pela marca expressiva do Benfica, pois o Oriental contra os outros dois grandes havia dado a melhor réplica (derrota tangencial frente aos «leões» e empate contra os «azuis»).

O empate de Torres Vedras tem para os alhandrenses sabor de vitória e constitui surpresa, se recordarmos os resultados que o Torriense e o Alhandra fizeram na jornada anterior.

Classificação:

	V.	E.	D.	Golos	P.
SPORTING	5	—	—	15- 1	15
Benfica	3	—	1	22- 4	10
Atlético	2	1	1	11- 7	9
Torriense	—	3	2	9-12	8
Belenenses	1	1	2	4- 5	7
Oriental	1	1	2	3-10	7
Sacavenense	—	2	2	5-16	6
Alhandra	—	2	2	5-19	6

Golos marcados: 74.

XADREZ

Clube de Portimão

Principiou, no Clube de Xadrez de Portimão — um dos baluartes da modalidade em Portugal — o campeonato interno da 3.ª categoria, que registou numero «record» de 20 inscrições. Os concorrentes, que estão a empenhar-se no torneio com grande entusiasmo, foram divididos em duas séries.

TÉNIS

Torneio interno do Belenenses

Nos «courts» da Ajuda prosseguiu o torneio interno do Belenenses, denominado «Prova do Outono». Registaram-se os seguintes resultados:

Bleu Star, 2-Rose Marie, 1, com as seguintes marcas parciais: A. Rebordão-Carlos Tanqueiro v. G. Tait-A. Figueira por 6/4, 3/6, 6/2; John de Laroque-Ann Potter v. B. Sá Nogueira-Anita D. por 6/1, 6/2; Appleton Figueira-John de Laroque v. A. Rebordão-B. de Sá Nogueira por 6/3, 6/1.

Racing, 2-T. M., 1, com as seguintes marcas parciais: A. Pinto Basto-B. Cabral perderam com Jorge Bello-Sequeira de Almeida por 10/12, 2/6; A. Pinto Basto-Luís Costa v. Alberto Coronel-Sequeira de Almeida por 6/4, 6/3; Luís Costa-A. de Laroque v. Jorge Bello-Chental Coronel por 4/6, 6/3 e desistência.